BOMBA NA CASA DO ADIDO AMERICANO

(Página 5)

Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.379 Rio de Janeiro (GB), segunda-feira, 25-9-1967

Prezado leitor

O seu jornal sai hoje mais uma vez do trivial. A diferença não é muito importante, porque se deve à reunião do FMI-Banco Mundial, que se inicia no Museu de Arte Moderna com uma agenda monótona e da qual não deverá resultar nenhuma resolução importante.

redator de plantão

LACERDA E JANGO REUNIDOS NO URUGUAI

Lacerda e Jango estão reunidos em Montevidéu, no encontro mais importante já realizado em tôrno da Frente Ampla e que supera mesmo a reunião de Lisboa, entre Lacerda e JK. O sr. João Goulart concordou prèviamente com os pontos a serem debatidos na entrevista, que achou "indispensável" para o processo de redemocratização do País. A viagem de Lacerda foi decidida em reunião com o "staff" da Frente e antecedida de uma série de contatos feitos por emissários dos dois líderes. O representante do ex-presidente João Goulart, deputado Osvaldo Lima Filho, declarou que o "encontro de Montevidéu" transformará o movimento numa "frente única da opinião pública nacional" — (Fatos & Rumôres e Noticiário Político, na página 3)

As estarrecedoras declarações do inacreditável sr. David Rockefeller

É IMPRESSIONANTE a desenvoltura com que certos senhores vêm de fora intrometer-se nos assuntos internos do Brasil, ditar normas de conduta para êste país, analisar a sua atualidade (quase diríamos, fiscalizar o seu presente) e arriscar palpites (verdadeiros ultimatuns) sôbre o seu futuro. A reunião do FMI, que ora se realiza aqui, está servindo de mote para muitos "pronunciamentos" que até deixam uma contribuição: comprovam certos aspectos da vida internacional mil vêzes denunciados à opinião pública nacional e adredemente atribuídos ao sectarismo das esquerdas brasileiras, e notòriamente conhecidos como "fôrças ocultas".

O ÚLTIMO dêsses cavalheiros é o sr. David Rockefeller, que aqui chega com ar de quem desembarca na Jamaica para rever os "creolos", apertar o guante sôbre os plantadores de banana e passear o seu imperialismo louro ante a pequena nação estremunhada. Com o mesmo aplomb (e até uma certa simpatia pessoal) o dono do Chase Manhattan Bank promove uma homenagem a si mesmo e enche a imprensa de declarações sôbre o Brasil, como êle próprio confessa, ùltimamente transformado em seu campo de ação (ou espoliação?) favorito.

É O líder do imperialismo ocidental (não esquecer que hoje existe também o imperialismo russo) que se exibe no picadeiro do maior anfiteatro do jôgo financeiro internacional (a assembléia anual do Fundo Monetário) demonstrando a sua ascendência sôbre o Brasil, que êle também revela ser o seu cliente mais lucrativo. E além de ser o país que lhe oferece mais lucros, o Brasil, segundo o sr. Rockefeller, está, para o seu raciocínio, no mesmo nível da Coréia do Sul e de Formosa, pobres nações subjugadas onde o dólar americano floresce desenfreado, mais para criar a imagem da supremacia capitalista sôbre o sistema comunista do que para fazer prosperar a economia local.

GRAVE revelação a do sr. Rockefeller. Se esta é a nação que lhe dá mais lucros (e é também um dos países de menor índice de desenvolvimento do mundo, no momento) lògicamente o Brasil está apenas sendo sugado pelo macro-esquema do Chase, que faz as remessas mas não deixa a contribuição da sua técnica de construir grandes impérios financeiros, técnica que só deu certo até agora para os Estados Unidos. É êste exatamente o tipo de capitalismo deplorável, que as nações subdesenvolvidas devem evitar e repudiar até com violência, substituindo-o pelo investimento sadio, profícuo, reprodutivo e que se fixa e se deixa absorver pela economia nacional.

PARALELAMENTE ao show que o magnata de Nova York montou, jogando para a sua platéia favorita (a assembléia do FMI), os brasileiros vêem comprovar-se uma denúncia longamente feita por êste jornal e pelas lideranças nacionalistas a partir da ascensão do sr. Roberto Campos à condição de presidente de fato do Brasil. É o próprio sr. Pierre-Paul Schweitzer quem identifica a origem da famosa e desastrosa política de combate gradualista à inflação, imposta ao país pelo govêrno passado: "O Brasil é um exemplo de país que escolheu a tática gradual para combater a inflação. A política do FMI nos últimos anos foi sempre no sentido de apoiar táticas de combate gradual à inflação, como a que foi posta em prática pelo Brasil". Se precisássemos de comprovação e de confissão para os rumos errados e catastróficos do Brasil nos últimos três anos, estão aí os interessados, revelando irresponsàvelmente a participação que tiveram nos acontecimentos.

OCORRE que esta "tática gradual de combate à inflação" só deu certo para os Rockefeller, porque desenvolvimento mesmo não produziu nem a inflação foi controlada. O suposto freio impôsto à espiral inflacionária, na realidade foi um bridão colocado na nossa evolução econômica. E o resultado é que a nossa taxa de desenvolvimento só é comparável em tôda a América Latina, à do Haiti, enquanto tivemos o maior crescimento demográfico do continente.

NÃO duvidamos de que esta reunião do Fundo Monetário possa trazer alguns benefícios para a economia capitalista ocidental. Há, por exemplo, uma tentativa sadia de substituir o medieval sistema das reservas-ouro pela moeda escritural. O Brasil vê sem dúvida com otimismo essas iniciativas inovadoras, em que a ciência econômica toma o lugar do tecnicismo econômico. Só desejamos que permitam a êste país sair da cláusula em que o meteram. Em nome de uma Revolução feita para evitar que caísse sob o domínio do internacionalismo comunista, durante três anos, tentaram atrelá-lo ao sistema dominado pelos Estados Unidos, ou melhor, pelos Rockefeller e seus creolos, que no Brasil se chamam Roberto Campos e outros e por fim o conseguiram.

E HAJA o que houver, o sr. David Rockefeller pode voltar para o seu país sabendo uma coisa: não estamos dispostos de forma alguma a trocar o nosso futuro de potência mundial pelas promessas falazes e enganadoras, venham de onde vierem. E mais: somos 85 milhões de habitantes hoje, seremos 100 milhões dentro de 7 anos e 150 milhões dentro de 20 anos. E não admitimos de forma alguma que por mais ilustre e poderosa que seja a dinastia dos Rockefeller, venha ela a indicar ou a insinuar qual o Chiang-Kay-Chek que há de nos governar. Se lá mesmo nos Estados Unidos, os próprios norte-americanos repudiam os Rockefeller, por que haveremos nós de aceitar as suas recomendações, as suas ordens, as suas observações no mínimo indelicadas?

E POR último, uma observação que foi a única coisa proveitosa que recolhemos da fala do famoso "big-shot": se êle apóia e elogia a política econômica e financeira que seguimos, já é tempo de revê-la e olhá-la com a maior desconfiança, pois não há política que possa servir ao mesmo tempo ao desenvolvimento nacional e aos interêsses do sr. Rockefeller. Ou serve a um; ou serve a outro. Aos dois é que não é possível.

OEA condena Cuba mas nada acontece

Face à posição intransigente do Brasil e do México, contra o princípio da intervenção armada, nada de concreto deverá surgir da decisão da Organização dos Estados Americanos de condenação a Cuba. Os próprios governantes norte-americanos estão dispostos a pagar o preço de Fidel Castro para não agravar os ânimos. Guimarães Padilha informa da ONU na página 6)

Erasmo vê desagregação partidária

O deputado Erasmo Martins Pedro disse ontem que os primeiros sintomas de desagregação do atual sistema bipartidário já começaram a surgir no Congresso Nacional, atingindo principalmente a ARENA. Segundo sustentou, as diversas correntes situacionistas já extravasam os limites da disciplina partidária para afirmações de independência.

— (Página 3) —

Servidores ainda insistem em dialogar

Pela terceira vez, nos últimos dias, representantes da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil tentarão obter, no palácio das Laranjeiras, uma audiência com o presidente Costa e Silva, a quem pretendem entregar memorial contando as agruras da vida dos servidores. A União dos Previdenciários lamentou, em nota oficial, o "não" do Govêrno ao reajustamento salarial. — (Página 7)

Bebidas vão ser tabeladas esta semana

A SUNAB tabelará esta semana os preços das bebidas, diante dos abusos de bares, buates e lanchonetes da Zona Sul, que aumentaram em cinco centavos novos os refrigerantes. O superintendente Cravo Peixoto disse à TRIBUNA que considerou aquêle aumento um desrespeito ao "acôrdo de cavalheiros" firmado entre a SUNAB e o Sindicato dos Hotéis e Similares — (Página 7)

FMI INICIA REUNIÃO SOB PROTESTO DE ESTUDANTE

(PÁGINAS 2 E 5)

Reunião do FMI-Banco Mundial começa com os temas já aprovados e tem apenas duas teses importantes: a do Brasil e a da França

Costa e Silva abre os trabalhos defendendo mudança na exportação

A 22.ª Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e organismos associados — Corporação Financeira Internacional e Agência Internacional para o Desenvolvimento —, que o presidente Costa e Silva inaugura, esta manhã, no Museu de Arte Moderna, na realidade não decidirá nada — tôda a sua agenda foi prèviamente aprovada nas reuniões de Londres, a 26 de agôsto dêste ano, e de Washington, no último dia 11. O presidente destaca, em seu discurso inaugural do encontro, a necessidade de o Brasil diversificar sua pauta de exportações. Durante vinte minutos, o marechal Costa e Silva analisará o processo de desenvolvimento econômico do Brasil durante os últimos dez anos, afirmando que o estágio atual é o do produto manufaturado e não apenas da exportação de matérias-primas. A delegação brasileira defenderá como tese mais importante a substituição do voto proporcional — correspondente à cota subscrita por cada país — pelo voto simples. A outra tese mais importante, da delegação francesa e foi lançada pelo presidente Charles De Gaulle já em sua campanha eleitoral pela reeleição, há cêrca de 1 ano, é a da mudança do padrão-ouro para a moeda escritural.

Lacerda diz que FMI não resolve problemas

O sr. Carlos Lacerda, analisando a reunião dos diretores do Banco do Desenvolvimento e do Fundo Monetário Internacional, afirmou que "a reunião do FMI que hoje se inicia, não pode solucionar nenhum problema do Brasil", lembrando que "deixar de emitir, como recomenda o Fundo, não é fórmula mágica para combater a inflação".

O ex-governador carioca criticou a política monetarista adotada pelo govêrno Castelo Branco, dizendo que é preciso colocar o dinheiro na mão do povo e dotar as emprêsas dos recursos necessários para que possam produzir e pagar melhores salários, gerando o desenvolvimento".

VALIDADE

O sr. Carlos Lacerda não reconhece validade na política preconisada pelo Fundo Monetário Internacional, enfatizando que "perguntar o que o FMI pode fazer pelo Brasil seria o mesmo que perguntar ao Clube de Caçadores o que o caçador pode fazer pela caça". E aduziu: "O FMI vem ao Brasil saber o que queremos que os seus dirigentes façam por nós, a fim de que possam fazer exatamente o contrário do que queremos".

MITO

O ex-governador chama a atenção para o fato de que "se está criando um mito em tôrno do Fundo Monetário Internacional, o qual ainda não incluiu em sua função os problemas básicos e os interêsses das nações em desenvolvimento".

Lembra o responsável pela Frente Ampla que difere, substancialmente, a situação dos países que se empenham em formar capitais para o seu desenvolvimento, das sociedades desenvolvidas No primeiro caso a luta contra a inflação é, de maneira radical, diversa.

DESENVOLVIMENTO

Entende que, para o desenvolvimento sócio econômico brasileiro, é essencial a expansão do mercado interno, incluindo-se, para isso, o reajustamento dos níveis salariais, capaz de proporcionar essa expansão do mercado interno.

— E as industrais brasileiras — adverte — não podem continuar na situação em que se encontram: não produzem dólares e no entanto consomem dólares.

Afirma o sr. Carlos Lacerda que dentro de uma política de incentivo à produção e melhores salários o país enfrentaria muito bem a inflação, com uma taxa de emissão de 20% ao ano.

— Com essa taxa — assegura — atingiríamos, muito cedo, a condição de país capitalizado. O inverso disso é não emitir, negar aos trabalhadores e ao empresariado recursos que, oriundos da emissão, produzirão riquezas no suficiente para anular os índices inflacionários.

REMESSA

O sr. Carlos Lacerda defende a necessidade de se disciplinar os capitais estrangeiros, afirmando que as emprêsas estrangeiras remetem, acrescidos aos seus lucros, aproximadamente 3%, sob o rótulo de assistência técnica. Reconhece o ex-governador que o desenvolvimento sócio-econômico do país necessita de investimentos estrangeiros, "desde que se realizem de conformidade com o objetivo nacional de expansão do mercado interno".

— Nós precisamos do capital estrangeiro — completou o sr. Carlos Lacerda. Mas é preciso que êle tenha em vista que nós precisamos dêle para viver e não para vegetar. Afinal, o principal objetivo das emprêsas estrangeiras, quando se implantam no país, ou o objetivo do país ao recebê-las, deve ser a expansão de seu mercado interno; a criação, dentro do país, de condições para o desenvolvimento de ambos, respeitados os interêsses recíprocos.

Schweitzer: Saque especial

O sr. Pierre-Paul Schweitzer, diretor-gerente do FMI, em discurso de abertura hoje pela manhã, na sessão inaugural da reunião anual do órgão, no Museu de Arte Moderna, afirmou que a reunião tem por fim aprovar o novo sistema baseado em direitos especiais de saques, destinados à liquidez internacional.

Caracterizando a medida como a mais importante até agora deliberada pelos países membros do FMI desde a fundação do órgão em 1944, o sr. Schweitzer acentuou que o novo sistema já foi aprovado em reuniões preparatórias e será, agora submetido à Junta de Governadores do FMI, cujos estatutos serão alterados, permitindo a cada país participante usar os direitos especiais de saque.

Em seu discurso, o sr. Schweitzer apresentou o relatório Anual dos Diretores-Executivo do Fundo, que trata de um ano de atividades em relação a transação, consultas com os membros, assistência técnica e liquidez internacional "No ano fiscal passado, relevantes retiradas no Fundo se elevaram, pela primeira vez, acima de 5 bilhões de dolares" — afirmou êle.

Referrindo-se ao assunto principal de sua declaração, que é o estado da economia mundial e a liquidez internacional disse que do ano de 1960 até meados de 1966 houve uma impressionante expansão na atividade econômica mundial, sem interrupções.

"Durante a primeira metade de 1967, a situação econômica mundial estava aparentemente à espera, mostrando pouco ou nenhum crescimento", continuou o sr. Schweitzer, prosseguindo, — "Contudo, no meio do ano era evidente que um movimento descendente cumulativo foi impedido por uma mudança para uma política de expansão num certo número de países industrializados durante o final de 1966 e início de 1967".

Ficou patenteado nas últimas semanas um crescimento na economia dos Estados Unidos.

Especificando o desenvolvimento econômico durante 1966 e o princípio de 1967, disse o Diretor-Gerente do Fundo que de todos os países industrializados em conjunto o crescimento na produção industrial decresceu permanentemente, após o primeiro trimestre do ano passado e deu caminho a um declínio real, embora pequeno, no primeiro semestre de 1967. Esta mudança foi conduzida e dominada pelos Estados Unidos, Canadá, Alemanha e Reino Unido Em apenas dois dos países industrializados — Japão e Itália — a tendência da produção industrial permaneceu forte. Do lado das exportações no comércio internacional o impacto desta mudança tem sido sentido mais sensivelmente pelos países menos desenvolvidos do grupo daqueles primàriamente produtores.

LIÇÕES

Em seguida o sr. Schweitzer disse que algumas das lições valiosas aprendidas com dificuldades surgiram no final de 1965. Disse que embora nenhuma fôsse nova êle as menciona para sublinhar sua importância, Primeiro, existem dificuldades inerentes ao diagnóstico e prognóstico econômicos.

Woods aponta diferenças

O presidente do Banco Mundial e da Corporação Financeira Internacional, sr. George Woods, informa, em discurso, que o esfôrço em prol do desenvolvimento, que se iniciou de forma vacilante depois da Segunda Guerra Mundial, converteu-se numa emprêsa de caráter mundial.

Analisando as diferenças de desenvolvimento entre diversos países que recorrem ao Banco Mundial, o senhor George Woods afirmou que pelo menos em 25 países o produto nacional bruto aumentou num ritmo entre 5 a 10 por cento em 1966, e em nove outros, a se manter o ritmo de crescimento registrado no ano passado, o BID aumentará em dôbro neste decênio.

— As economias de muitos dos países em desenvolvimento vêm amadurecendo. O progresso no setor industrial tem sido especialmente acelerado e as exportações de produtos manufaturados — por parte de um número limitado de países — aumentaram em 70 por cento no curso desta década. Amadureceram também as instituições, criando-se uma impressionante infra-estrutura física, especialmente de instalações de energia elétrica e serviços de transporte, cujo valor ascende a bilhões de dólares.

PERSPECTIVA

Afirmando que estava na hora de dizer aos contribuintes e aos legisladores dos países industriais que as atividades em prol do desenvolvimento para as quais se lhes têm pedido, e se continuará a pedir seu apoio, podem ver-se coroadas de êxito, como tem acontecido em importantes regiões do mundo, o sr. George Woods passa a citar os países onde os programas econômicos têm sido grandes: Coréia, China, Irão, Israel, Malásia, México, Paquistão, Tailândia, Tunísia, Venezuela e Iugoslávia.

— As razões do maior êxito de alguns países em relação a outros são diferentes em cada caso, mas não são misteriosas ou impossíveis de serem identificadas — continuou. — O Banco Mundial se mantém constantemente informado tanto sôbre os progressos como sôbre os revesês de seus países membros em matéria de desenvolvimento. É parte do nosso trabalho determinar a razão do êxito quando tudo vai bem e, em caso contrário, a razão do revés. Em nossos informes econômicos, nossas conclusões com respeito à situação do processo de crescimento e nossa opinião sôbre os efeitos que têm os diversos fatôres, incluídas as políticas governamentais, vêm sendo publicadas regularmente e divulgadas para todos os países membros. Acho da maior importância a leitura dêsses informes a qualquer governante que necessite provar que o desenvolvimento merece o apoio das nações industrializadas — declarou.

Festa reuniu todos mas Delfim não foi

O diretor do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e senhora Willock e o diretor do Fundo Monetário Internacional e sra. Brôfoss receberam ontem, no "Golden Room" do Copacabana Palace Hotel, os representantes de tôdas as delegações que compareceram no Rio de Janeiro para assistir à Reunião do FMI-BIRD, que hoje se instalou no MAM.

O encontro se desenrolou num ambiente de ampla cordialidade, verificando-se também como que uma confraternização geral entre povos e raças.

O ministro Delfim Netto não compareceu por motivos superiores, todavia, entre outras autoridades brasileiras, compareceram o ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, e o presidente do Banco Central, sr. Rui Leme.

FMI e Brasil
na página 5

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

Câmara já tem bloco para defender nova indústria do café

Mesmo com os seus podêres limitados e sob a coação permanente de fôrças retrógradas, não há dúvidas de que o Congresso Nacional ainda presta bons serviços ao País. Agora mesmo, estão sendo abordados na Câmara e Senado problemas da maior importância para os nossos destinos, de cuja solução depende, sem dúvida, um esfôrço conjunto em que sejam convocados govêrno e oposição, desprezando-se as divergências, que colocam as duas fôrças em campos opostos. Entre êsses problemas estão o aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos e a valorização do café como fonte permanente de divisas. A questão do átomo tem na figura do sr. Magalhães Pinto talvez o seu mais intransigente defensor, o que é fácil ver através de sua atuação nos trabalhos de abertura da Assembléia Geral da ONU. Mas o chanceler encontra uma retaguarda aguerrida no Congresso, sobretudo no MDB, onde há um grupo respeitável de parlamentares que já sentiram o que representa o átomo na fase histórica em que vivemos, como fator de libertação econômica dos povos subdesenvolvidos. Em matéria de política cafeeira, a grande solução encontrada chama-se "café solúvel", que foi o "bicho-papão" na Conferência de Londres e está apavorando os nossos "amigos" norte-americanos.

—oOo—

Pois bem. O café solúvel já tem, igualmente, a sua guarda pretoriana no Congresso. Duzentos e cinco deputados federais, por iniciativa dos srs. Léo de Almeida Neves (MDB) e Israel Novaes (ARENA), constituíram um Bloco Parlamentar para a defesa da indústria brasileira do café solúvel, que pretende atingir os seguintes objetivos:

—oOo—

1) — Amplo esclarecimento da opinião pública, através dos jornais, rádios e TVs, demonstrando as inconveniências da participação do capital estrangeiro na nova indústria, além de informações em tôrno da procura do café solúvel no mercado internacional;

—oOo—

2) — Apoio a projeto-lei, que torne privativa de brasileiros natos e naturalizados a industrialização do café em território nacional, com a participação acionária obrigatória dos cafeicultores;
3) — Denúncia de quaisquer concessões ao capital estrangeiro, que atue na mesma área e tente bloquear a solução nacionalista defendida pelo Bloco Parlamentar.

—oOo—

Tem aumentado, nos últimos dias, em Brasília, o número de presos políticos recolhidos pela polícia, ou por autoridades do Exército. Entre os detidos figuram o nosso companheiro Adauto Bezerra Delgado, o engenheiro Mauro Cabral e o ex-presidente da Associação dos Servidores da NOVACAP, sr. Geraldo Campos. As prisões são efetuadas com fundamento no Código Penal Militar e na Lei de Segurança Nacional, que permitem o cerceamento da liberdade de qualquer pessoa, por trinta dias prorrogáveis, desde que indiciadas em processos, ou chamadas para atender a averiguações. A nova Lei de Segurança foi elaborada pelo Govêrno Castelo Branco e continua em vigor no atual "regime democrático"

RÁPIDAS

A tôrre de TV terá ao seu lado uma fonte de água para irrigação das gramas e roseiras que ornamentam a principal atração turística de Brasília. Está sendo perfurado um poço artesiano, que jorrou água com apenas quinze metros de profundidade. Os trabalhos obedecem à orientação do engenheiro Stênio Bastos, da Divisão de Parques e Jardins da NOVACAP. • O secretário de Saúde da PDF resolveu envenenar a população do Planalto, utilizando um processo original: a venda dos restos de comida dos hospitais para alimentar os porcos e outros bichos (é possível que os mosquitos também). É evidente que êsses alimentos transmitem aos animais uma série de doenças infecto-contagiosas, que poderão, em seguida, contaminar o organismo de milhares de pessoas sadias. • Despedindo-se de Brasília a professôra Paula Francinetti, que retorna a Fortaleza (Ceará), sua cidade natal. A professôra Paula prestou os melhores serviços ao ensino no DF, onde foi pioneira e orientadora. Ao findar a última semana, recebeu uma carinhosa homenagem de alunos de uma escola, que dirigiu por longo tempo.

Encontro de Lacerda e Jango fortalece Frente ainda mais

Costa reúne o Ministério no Rio 4.ª-feira

O presidente Costa e Silva promoverá quarta-feira reunião ministerial, no Palácio Laranjeiras para anunciar a segundo etapa do Plano de Govêrno e disciplinar a norma de conduta dos ministros de Estado, a fim de evitar que titulares de Pastas ministeriais façam declarações políticas sôbre temas alheios às suas Pastas.

SEGUNDA PARTE

Ao anunciar a segunda parte do Plano de Govêrno — logo após a reunião do Fundo Monetário Internacional que se realiza na Guanabara, — o presidente Costa e Silva pretende provocar um nôvo impacto na opinião pública, mediante a apresentação dos planos complementares, ao plano de ação governamental, cuja execução já foi iniciada.

A reunião ministerial será realizada na GB. Nela, de acôrdo com as informações, todos os ministros apresentarão relatórios do que tem sido feito nos últimos seis meses, e a programação para o semestre vindouro, a fim de que o presidente fique em condições de anunciar as medidas complementares destinadas a enfrentar as dificuldades existentes, não só no campo administrativo, como no campo político.

LEVANTAMENTO

Durante a reunião ministerial — ainda segundo alguns assessôres do Govêrno — serão examinados aspectos da crescente influência de elementos cassados junto à opinião pública, principalmente no Rio Grande do Sul, onde segundo dados recolhidos pelo Serviço Nacional de Informações é mais do que evidente a fôrça que continuam a desfrutar os srs. João Goulart e Leonel Brizola.

Conquanto a reunião não tenha como objetivo examinar especificadamente os aspectos políticos da influência dos cassados junto à opinião pública, o fato é que, sem levar em conta a investida da Frente Ampla, onde os reflexos de ressonância são feitos em campo aberto, mediante aplauso público aos líderes que se articulam com os srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek, o que preocupa as autoridades é o aparecimento de ponderáveis correntes de opinião, condenando os atuais dirigentes estaduais e engrossando o grupo dos que por opinião contrária ao Govêrno repelem a mudança do jôgo eleitoral e continuam a defender a posse dos que forem eleitos em 1970.

O deputado Osvaldo Lima Filho declarou ontem, em Brasília, que o encontro do sr. Carlos Lacerda com o ex-presidente João Goulart, em Montevidéu, produzirá resultados positivos para o fortalecimento da Frente Ampla, pois, já estando as bases da classe média sob a liderança de CL e JK unidas, a presença das fôrças populares no movimento das oposições nacionais o transformará "numa frente única da opinião pública".

O parlamentar oposicionista anunciou que o encontro do sr. Carlos Lacerda com o ex-presidente João Goulart começou, concretamente, a ser examinado na reunião realizada na residência do deputado Renato Archer, quando foi lançada formalmente a Frente Ampla.

CONVENIÊNCIA

Nesse encontro na residência do parlamentar maranhense examinou-se a conveniência de o ex-governador carioca viajar a Montevidéu para avistar-se com o João Goulart no exterior nativa foi estabelecida: ou CL iria de imediato ou deixaria para conferenciar com João Goulart no exterir (em Paris), depois do dia 5 de outubro.

O sr. Carlos Lacerda escolheu a primeira hipótese, entendendo o sr. Osvaldo Lima Filho que, se assim agiu o ex-governador carioca, é porque considerou necessário um encontro imediato com João Goulart para trazê-lo a participar, diretamente, da "Frente Ampla", o que representa a integração das fôrças populares no movimento das oposições nacionais.

Segundo o entendimento do sr. Osvaldo Lima Filho, o encontro sòmente poderá trazer resultados positivos para a "Frente Ampla", pois dois líderes civis se encontram, não para discutir problemas políticos pessoais mas para oferecer uma contribuição histórica ao processo de redemocratização e retomada do desenvolvimento sócio-econômico.

Explicou o representante do sr. João Goulart, nos entendimentos para estruturação orgânica da "Frente Ampla", que o ex-presidente da República sempre tem-se manifestado plenamente favorável aos movimentos organizados no País para lutar pela retomada da democracia. As consultas realizadas, na área trabalhista, vieram confirmar o acêrto da posição assumida por Jango

RESISTÊNCIA

O sr Osvaldo Lima Filho confirmou ter a "Frente Ampla", depois de recentes episódios (interpelação de JK, manifesto da ARPA, ameaças do govêrno), crescido no MDB, onde diminuiu, consideràvelmente, a área de resistência ao movimento. Os que a êle resistem consideram suficiente a faixa de liberdade existente no País, temendo que a ação da "Frente Ampla" ofereça pretexto para o endurecimento político.

A grande maioria do MDB, no entanto, considera insuficiente a faixa de liberdade para a prática política e social, existente no País, de vez que as fôrças sociais dinâmicas da sociedade brasileira têm sido reprimidas, como demonstra a ausência de liberdade sindical e a permanente repressão policial do govêrno ao movimento estudantil.

POSIÇÃO

Não se constituindo a "Frente Ampla" num partido político, entende o sr. Osvaldo Lima Filho que o MDB pode, perfeitamente, conviver com o movimento, complementando-se um e outro na luta pela redemocratização e retomada do desenvolvimento sócio-econômico do País.

Crê o representante do sr. João Goulart que o Gabinete Executivo Nacional do Partido de oposição, ao reunir-se brevemente, fixará uma posição formal de convivência com a "Frente Ampla". Não se integrará no movimento nem o hostilizará.

Erasmo vê início do fim na ARENA

O deputado Erasmo Martins Pedro, do MDB carioca, declarou à TRIBUNA que "os primeiros sintomas de desagregação do sistema bipartidário no País, impôsto pelo sr. Castelo Branco, começaram a surgir no Congresso Nacional, justamente no seio do partido governista".

Afirmou o parlamentar que as correntes de diversas origens dentro da própria ARENA estão extravasando os limites da disciplina partidária para afirmações de independência.

DERROTA

"Pela primeira vez, o govêrno sofre, na Câmara, uma derrota de grande expressão, no caso da aprovação da emenda que suprime o Artigo 7, da Lei Orçamentária que o govêrno Federal achava indispensável".

Salientou que as causas da desagregação na ARENA foram apontadas pelo discurso do deputado paulista Cardoso Alves, complementado por sucessivos apartes do padre Bezerra de Melo e de outros oposicionistas, bem como pelo sr. Carlos Guerra, "que até já se integrou na Frente Ampla".

Revelou o deputado Erasmo Martins Pedro que uns se queixam das lideranças outros da falta de assistência do govêrno aos seus correligionários e outros, colocados em um plano doutrinário, não vêem nos partidos existentes nenhuma bandeira ou mensagem que lhes possa identificar com o programa de ação.

— A verdade — acentuou — é que qualquer que seja o motivo há um descontentamento geral, desbordando uma parte para a Frente Ampla, que pode, assim, vir a ter condições de constituir-se em partido e a outra parte, poderá também constituir-se em partidos, cujas origens seriam as antigas legendas extintas pelo sr. Castelo Branco.

— De qualquer forma — aduz — observa-se que o processo de desenvolvimento político contra o bipartidarismo está em plena ascensão e creio até que o próprio presidente Costa e Silva, venha a estimulá-lo, no sentido de formar os partidos, segundo o seu comando, mantendo assim a maioria que necessita.

Carvalho apóia emenda para mais partidos

O deputado Carvalho Neto, líder da ARENA na Assembléia declarou-se favorável à emenda que permite a criação de novos partidos políticos, afirmando "que quatro partidos é o ideal e que seis, conforme defende o deputado Marcos Kertzman, é demasiado e o excesso de partidos só cria clima para conchavos políticos."

Sôbre o propalado apôio da ARENA ao sr. Negrão de Lima, afirmou o deputado Carvalho Neto que a notícia não passa de "baleia", dizendo que o partido na Guanabara continuará sendo, como sempre foi, de oposição ao atual governador do Estado.

Mostrou o parlamentar carioca que as notícias relativas à adesão da ARENA ao ao sr. Negrão de Lima, são encomendadas, mas que existe forte reação no partido com vista a qualquer aproximação ao Govêrno do Estado. Adiantando que a ARENA não fugirá ao compromisso com o eleitorado "na vigilancia das atividades governamentais, nos campos da administração e da política".

ARENA carioca em crise contra Martineli

Estourou nova crise na ARENA da Guanabara, forçada pelos suplentes, contrária à orientação que vem sendo dada pelo coronel Osnelli Martinell, que determinou o arquivamento de um memorial exigindo uma tomada de posição com relação à nomeação dos diretores de Oposição nas emprêsas de economia mista do Govêrno, que continuam entregues a elementos divorciados do partido e, em sua maioria, ligados ao sr. Negrão de Lima.

O memorial, contendo mais de 50 assinaturas, teria sido considerado pelo coronel Martinell "agressivo", tendo aquêle militar renunciado à presidência da Associação dos Suplentes da ARENA, órgão criado no partido para apoiar os suplentes de deputados nas últimas eleições.

REUNIÃO

Um grupo de suplentes de deputados convocou para hoje uma reunião, a fim de examinar a posição e o pedido de demissão do coronel Osnelli Martinell, havendo uma disposição no partido para que seja aceito o pedido, com a ausência ou não do presidente Lopo Coelho, que estava sendo aguardado de Brasília.

Há uma forte corrente na ARENA contrária a qualquer articulação para a manutenção do coronel Martinell à frente da Associação dos Suplentes e que a sua renúncia é o melhor caminho a tomar, pois demonstrou incapaz para liderá-los. O memorial reclama a entrega imediata dos cargos ao partido, para novas designações.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

O sr. Carlos Lacerda viajou ontem às 10,15 da manhã para Montevidéu onde o sr. João Goulart o esperava para o que pode ser chamado o mais importante e sensacional encontro da Frente Ampla. De uma certa forma, a conversa Jango-Lacerda (que ficará conhecida inevitàvelmente como "encontro de Montevidéu") supera em importância em repercussão e em conseqüências o chamo pacto de Lisboa surgido do encontro Lacerda-Juscelino.

□ Desde têrça-feira que a ida de Carlos Lacerda estava decidida, faltando apenas o preenchimento de alguns detalhes, dos quais se encarregaram os emissários dos dois lados. Na quarta-feira seguiu um emissário do Rio, que depois de ter conversado demoradamente com o ex-presidente, voltou na quarta-feira com a palavra peremptória do ex-presidente: "Não só concordava com o encontro com o sr. Carlos Lacerda como considerava que a conversa entre os dois era indispensável para o equacionamento da situação nacional, para os trabalhos de redemocratização e para aceleração da frente ampla, que assim perdia o seu caráter de eterna conversa de bastidores para se firmar e se afirmar em bases definitivas". Isso foi transmitido textualmente ao sr. Carlos Lacerda pelo representante credenciado do ex-presidente.

Lacerda

□ Na quinta e na sexta-feira, através de telefonemas seguidos, foi estabelecido o roteiro do encontro Carlos Lacerda-João Goulart, tendo pràticamente ficado assentados os pontos principais da conversa, que podem ser resumidos assim:

□ 1 — O sr. João Goulart declarou textualmente "que não tem nenhuma saudade do passado". Admite que muitos erros foram cometidos de parte-a-parte, mas que a História de um país não se escreve com a intolerância dos que erraram e sim com a humildade dos que sabem fazer autocrítica. Nesse ponto concorda inteiramente com o que está escrito no manifesto assinado por Juscelino e Lacerda: "Não admitimos de forma alguma a volta ao passado".

□ 2 — Redemocratização e pacificação nacional: o ex-presidente considera êsse um dos mais importantes assuntos da atualidade nacional, chave para todos os rumos brasileiros. Sem redemocratização e sem pacificação não haverá tranqüilidade para o indispensável desenvolvimento nacional. Nenhum govêrno, seja êle qual fôr, poderá se manter ou se consolidar se desprezar o diálogo com a opinião pública, se continuar a praticar o exercício solitário do Poder pretendendo se substituir e se sobrepor a todos os órgãos e podêres que constituem a base e a garantia de uma democracia.

□ 3 — Uma política nacionalista no plano externo, apoiada no plano interno por fôrças populares que possam garantir o próprio govêrno Costa e Silva, ameaçado naturalmente por aquilo que o sr. Jânio Quadros chamou de "fôrças ocultas" e que não são tão ocultas assim. (Vejam a propósito, na primeira página, editorial sôbre as incríveis declarações do sr. David Rockefeller, publicadas com destaque em todos os jornais. Como se sabe, o sr. David Rockefeller é um dos mais "credenciados" e importantes representantes das "fôrças ocultas" no Brasil.)

□ 4 — Relaxamento da política salarial. A política de arrôcho, adotada errôneamente pelo govêrno passado e mantida pelo presidente Costa e Silva como uma parte da herança maldita que recebeu, está levando a indústria nacional ao desespêro, pois com os salários pagos atualmente ao trabalhador não há nenhuma espécie de política que resista. Pràticamente morrendo de fome, o trabalhador não tem para onde se virar, seu poder aquisitivo piora dia a dia e quem sofre com isso é a indústria nacional. Um dos pontos principais para a retomada do verdadeiro desenvolvimento nacional é a abertura para o mercado consumidor interno, o que só pode ser feito com o aumento dos salários.

Jango

□ **Êsses são os pontos principais da conversa Jango-Lacerda, exaustivamente equacionados, minuciosamente estudados, e que provàvelmente constarão de um documento que deverá surgir do encontro entre os dois. Como da conversa Juscelino-Lacerda surgiu o manifesto da frente ampla (depois batizado de pacto de Lisboa), do encontro de Montevidéu deverá surgir também um documento de excepcional importância, que servirá para tranqüilizar o país quanto aos rumos e objetivos da frente ampla, agora entrosando e interligando Juscelino-Lacerda e Jango, o que foi sempre o objetivo dos organizadores da frente, desde a primeira conversa realizada no dia 22 de agôsto de 1966.**

□ **Muitos fatôres concorreram para que o encontro Lacerda-Jango não se realizasse mais cedo. Mas entre êsses, é lícito e indispensável colocar o mais importante de todos: o pavor de alguns políticos do terceiro e do quarto time (que estão jogando no Maracanã indevidamente), pois se houver um entendimento correto e sincero entre os verdadeiros líderes nacionais, êsses políticos sem nenhuma expressão, sem diálogo com a opinião pública, sem votos e sem representação ficarão inteiramente superados, mais desprezados do que estão hoje. Além do mais, o diálogo entre os homens que têm penetração verdadeira junto à opinião pública liberará o Exército, livra-lo-á da impopularidade, pois enquanto o Exército tiver que ocupar o palco para dar cobertura aos mais desmoralizados políticos que já existiram neste país, estará se desgastando junto com êles.**

UR-GENTE

□ O sr. Carlos Lacerda chegou ao Galeão às sete horas da manhã de ontem, com uma ligeira bagagem de mão, trajando terno escuro. O avião (um Caravelle da Cruzeiro do Sul) deveria sair às 8 horas, mas em virtude do fortíssimo temporal que caía em Pôrto Alegre (êsse aeroporto ficou fechado durante muito tempo) só decolou às 10,25. Do Galeão, enquanto esperava a ordem de partir, o sr. Carlos Lacerda deu seis telefonemas. Chegou a Pôrto Alegre às 12,40, parou para reabastecer e às 13,45 continuou viagem para Montevidéu, onde chegou às 14,30.

□ **O sr. Carlos Lacerda, que era esperado no aeroporto por dois amigos comuns (dêle e de Jango), seguiu imediatamente para o Hotel Alhambra, onde ficou hospedado aguardando o primeiro encontro, que se realizou logo depois.**

□ É importante esclarecer que na última reunião da frente ampla, na casa do sr. Renato Archer, o possível encontro Lacerda-Jango foi examinado e discutido. Surgiu então a sugestão do sr. Carlos Lacerda ir conversar com Jango na Europa, "para maior garantia e segurança do encontro". O sr. Carlos Lacerda imediatamente declarou que se se convencesse da necessidade de se encontrar com o ex-presidente iria a Montevidéu, pois não tem o que esconder de ninguém, nem vai conversar com o sr. Jango Goulart para organizar nenhuma conspiração.

□ Ao sair do Rio, o sr. Carlos Lacerda esperava estar de volta dentro de 48 ou 72 horas no máximo, mesmo que passasse tôdas essas horas conversando **com o ex-presidente, pois é sabido que Jango e Lacerda têm um traço em comum: a capacidade excepcional de não dormir enquanto estão interessados na solução de um problema.**

□ **Há uns dois meses atrás, o sr. João Goulart recebeu uma carta importante do sr. Celso Furtado.** A carta, uma verdadeira análise da situação política e econômico-financeira do Brasil, chamava a atenção do sr. João Goulart para a importância e responsabilidade da sua posição, pois êle ainda detém uma parte importante da sua liderança, que não foi atingida nestes três anos de revolução.

□ **Dizem alguns amigos do ex-presidente que foi depois dessa carta do sr. Celso Furtado que o sr. João Goulart resolveu ativar os seus contatos com o Brasil, para não ser chamado de omisso ou de homem que fugiu às suas responsabilidades. O sr. Celso Furtado, é preciso ressaltar, é hoje um dos homens mais prestigiados em tôdas as áreas brasileiras.**

□ Tanto isso e verdade que o sr. Juscelino Kubitschek, no momento internado num hospital nos Estados Unidos, assim que estiver em condições físicas irá à Europa, quase que exclusivamente, para um encontro com o ex-ministro do Planejamento de Jango. O próprio Carlos Lacerda recomendou a Juscelino que não deixasse de procurar o sr. Celso Furtado, que considera um homem importantíssimo, com extraordinária missão a realizar no nosso desenvolvimento, depois que o país fôr redemocratizado e se soltar das amarras do imperialismo (dos [illegible]) e se integrar nos seus verdadeiros rumos no caminho da libertação definitiva.

TRIBUNA DA IMPRENSA

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
Rua do Lavradio 98 – Telefone. 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

PAINEL

MAURO BRAGA

R. Campos, o subserviente

O ex-ministro Roberto Campos conversava, sábado na piscina do Copa com quatro jornalistas, tendo ao lado dois amigos. A certa altura, chegou o sr. George S. Moore, ex-presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, e o sr. Campos não se lembrou nem de pedir licença aos homens de imprensa para afastar-se. Parecia que estava atendendo a um patrão, e deixou os jornalistas sem dizer um "até logo".

* * *

A fim de melhor planejar a solução do problema das vocações sacerdotais no Brasil, unificaram-se os organismos das Vocações da Conferência dos Religiosos do Brasil e da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, num grupo único que recebeu o nome de "Secretariado Nacional de Vocações". O SNAV é integrado por uma equipe de seis membros e funcionará até julho de 1968, quando serão apresentadas às respectivas assembléias os diretórios definitivos.

* * *

Regressou de Fortaleza o editor e jornalista Hermenegildo de Sá Cavalcanti, que foi assistir ao entêrro de seu irmão Ari Cavalcanti, falecido em São Paulo numa mesa de operação cirúrgica. O Professor Ari Cavalcanti não resistiu à delicada intervenção para corrigir uma dilatação na aorta.

* * *

Recado ao sr. Enaldo Cravo Peixoto: os refrigerantes de uma hora para outra subiram sem nem ao menos avisar ao público. Mas não foram só os refrigerantes: as revistas e os livros de bôlso. A Monterrey, que edita livros de bôlso, aumentou o preço dos livrinhos para setecentos cruzeiros velhos, assim como a Manchete, que está sendo vendida por NCr$ 1.20.

* * *

Mas o grande aumento vem é dos impostos que o governador Negrão de Lima vai impor ao público da Guanabara. Quase 98 por cento de aumento nos impostos prediais para 1968. E os postos de gasolina já estão cobrando uma taxa de impôsto estadual sôbre serviços (lavagem, lubrificação etc.).

* * *

A Comissão designada pelo diretor do SNT para julgamento das peças inscritas no concurso "Prêmio Serviço Nacional de Teatro" do corrente ano, vai reunir-se no próximo dia 28, às 10 horas, na sede do SNT, para últimas deliberações e apresentação dos trabalhos premiados. Estarão presentes os seguintes membros, sob a presidência do embaixador Pascoal Carlos Magno: Miroel Silveira, Ademar Guerra, Alberto D'Aversa, Martin Gonçalves, Raimundo Magalhães Júnior e Benedito Nunes.

* * *

Os escritores Cvrny Lumir e Jurej Spitzer, membros do Comitê Central da União dos Escritores Tchecos, que estão no Brasil em missão oficial para incremento de intercâmbio entre os meios literários de seu país e do Brasil, virão à PUC hoje, às 11 horas, quando farão uma conferência sôbre Franz Kafka, ilustrada por "slides e debaterão em seguida com os estudantes o problema da Censura na Cortina de Ferro.

RUSH

O banqueiro Osvaldo Barbosa tem nôvo enderêço na guanabara: Miguel Lemos, esquina com Barata Ribeiro, quinto andar. *** O Instituto Cultural Brasil Argentina está convidando para a conferência do sr. Ignacio Piorano jurado da IX Bienal de São Paulo, na próxima sexta-feira, dia 29, às 18 horas, na Praia de Botafogo, 228-A. *** O Museu de Arte Contemporânea de São Paulo também convida para a primeira exposição "Jovem Arte Contemporânea", já inaugurada no último dia 20. *** Braga Filho assumiu a direção de relações públicas da TV Continental. *** O Gaslight vai estrear quarta-feira o show "Pouca Roupa no Samba" com quatro passistas e dois números de strip-tease. *** A partir do dia 2 de outubro, o Arena Clube de Arte estará apresentando às segundas-feiras shows de bôlso com Leo Villar contando as histórias dos conjuntos musicais. As apresentações serão ilustradas sem a participação de Odete Amaral e dos conjuntos "Os Anjos do Inferno", "Bando dos Tangarás", "Bando da Lua", "Turunas da Mauricéia", "Quatro Ases e Um Conjunto" e "Demônios da Garoa".

MILITARES

Segurança exagera no FMI

ELMO LINS

Politicos e politiqueiros do Estado do Rio agora se voltaram contra o coronel Castro Mendonça, diretor de um estabelecimento militar em Paracambi, por estar se intrometendo na vida política do Estado do Rio. Tudo porque o coronel está, na medida do possível "mandando brasa" nos corruptos fluminenses, inclusive em alguns que ocupam cargos de direção na administração estadual.

FMI

O Serviço de Segurança, juntamente com a Secretaria do Fundo Monetário Internacional, está exagerando em suas atribuições no que se refere à segurança da reunião. Imaginem os senhores que um "funcionáriozinho qualquer" — naturalmente cumprindo ordens — exige carteira de identidade para entregar as credenciais aos delegados. Até aí, nada demais. Acontece porém, que até para ministros e governadores de Estado, o tal "funcionàriazinho" não abre mão da exigência da credencial.

CARROS

Não sabemos se verdadeira a notícia que corre com insistência por trás dos bastidores de determinado setor do FMI. Mas dizem, que os quase 200 carros comprados para servir aos diversos delegados durante uma semana, serão vendidos por, aproximadamente, Cr$ 9 milhões velhos a "felizardos" já prèviamente designados. Os carros foram comprados por cêrca de Cr$ 14 milhões velhos, e, daí a nossa estranheza e de muita gente, caso sejam realmente verdadeiras as notícias. Não seria o caso de ser feito um leilão ou uma concorrência para a venda dos carros?

BISPO

Militares da 10.ª Região Militar, sediada em Fortaleza, ficaram indignados — mas não tomaram quaisquer atitudes ostensivas — contra o bispo dom Antônio Fragoso que, em entrevista concedida a um jornal de Natal, no Rio Grande do Norte, teria se manifestado em favor de Fidel Castro, defendendo o regime cubano como "um meio de cristianização do homem". A entrevista, caso confirmada, vai dar o que falar, pois, muita gente já se prepara para "recepcionar" dom Antônio Fragoso quando reassumir a sua diocese em Crateús, onde a população é 100 por cento católica e anticomunista.

HELICÓPTEROS

Santos, em São Paulo, será sede do primeiro Centro de Instrução e Emprêgo de Helicópteros, segundo determinação do brigadeiro Márcio de Sousa, adjudicando para a Base Aérea local as novas atribuições. As aeronaves atenderão a todos os pedidos de socorro ou requisições de govêrno da costa sul do país, como também em qualquer emergência em cidades do interior próximas ao litoral. O CIEH contará, inicialmente, com uma frota de 25 unidades entre aparelhos H3 e H9 e mais tarde, vai contar, também, com helicópteros a jato. Eis uma excelente medida da FAB de há muito reclamada pelos prefeitos municipais das cidades da costa sul do país.

PRACINHAS

Por proposta do Ministério do Exército, "seu" Artur nomeou cêrca de 40 ex-pracinhas que combateram como integrantes da FEB na II Guerra Mundial, para cargos administrativos naquele Ministério, e de acôrdo com a Lei de número 5.135. Ora muito bem, pois êles merecem o apoio e o amparo do Estado.

CONTENÇÃO

Para o Orçamento de 1968, a Fôrça Aérea Brasileira foi contemplada com NCr$ 831 milhões para atender à despesa com o pessoal e manutenção de suas instalações e aeronaves, e "discretíssima" ampliação de serviços.

A tal contenção de despesas, tão anunciada e alardeada pelo govêrno, começa a dar frutos. A FAB vai ficando cada vez mais desatualizada e com sua frota de aparelhos obsoleta e distante de outras nações e sem acompanhar o ritmo de desenvolvimento.

PM

Não sabemos se foi aberto inquérito na Polícia Militar para apurar invasão de um clube — Monte Si[illegible] — onde se realizava uma festa [illegible] passados. Houve um incidente e um soldado, ali de guarda, levou uns empurrões. Foi chamado socorro e um choque da PM longe de apaziguar os ânimos e verificar quais os verdadeiros culpados pelo incidente, invadiu as dependências do clube, distribuindo bordoadas e cacetadas a tôrto e a direito. Vários garotos ficaram feridos.

DIPLOMACIA

PEDRO BARROSO

O TRATADO NUCLEAR E OS VETOS DO BRASIL

Afinal, como é o anteprojeto norte-americano-soviético do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares? A opinião pública nacional tomou conhecimento da posição do atual govêrno brasileiro e a apóia incondicionalmente, por sentir que a luta pelo direito de pesquisar o átomo é bastante semelhante a que foi travada há alguns anos pelo direito de explorar o petróleo. É preciso, entretanto, que todos saibam o que os Estados Unidos e a União Soviética pretendem e sintam que o atual govêrno brasileiro em nenhum momento se opôs à idéia de um Tratado contra as armas nucleares, mas que não pode assinar um acôrdo que condicionará seu povo a ser eternamente subdesenvolvido.

Sem comentários, vamos destacar os principais trechos do projeto norte-americano-soviético, apresentando a seguir tópicos do discurso pronunciado pelo embaixador Azeredo da Silveira, na Conferência do Desarmamento, em Genebra, a 31 de agôsto último.

Diz o anteprojeto do Tratado: — 'Os Estados signatários dêste Tratado, conscientes da devastação que uma guerra nuclear traria a tôda a humanidade e, em conseqüência, da necessidade de empreender todos os esforços para afastar o risco de tal guerra e de tomar medida para resguardar a segurança dos povos; convencidos de que a proliferação de armas nucleares aumentaria consideràvelmente os riscos de uma guerra nuclear; Levando em conta as resoluções da Assembléia Geral que reclamam a conclusão de um Acôrdo destinado a impedir maior disseminação de armas nucleares; Reafirmando o princípio de que os benefícios das aplicações pacíficas de tecnologia nuclear — inclusive, aquêles que possam ser obtidos pelas potências militarmente nucleares em decorrência do desenvolvimento de artefatos explosivos nucleares — devem ser acessíveis, para fins pacíficos, a tôdas as Partes, quer sejam Estados militarmente nucleares ou Estados militarmente não-nucleares; Declarando seu propósito de que os benefícios nucleares sejam acessíveis, pelos processos internacionais adequados, às Partes militarmente não-nucleares, em bases não discriminatórias, e que os custos, para tais Partes, dos artefatos nucleares empregados, sejam tão baixos quanto possível e excluam qualquer gastos de pesquisas e desenvolvimentos; Desejando promover a diminuição da tensão internacional e o fortalecimento da confiança entre os Estados de modo a facilitar a suspensão da fabricação de armas nucleares, a supressão de todos os estoques existentes e a eliminação dos arsenais nacionais de armas nucleares e dos meios de seu lançamento, consoante um Tratado de Desarmamento Geral e Completo, sob eficaz contrôle internacional..., convieram no seguinte Tratado:

Artigo I — Cada Estado militarmente nuclear compromete-se a não transferir, para qualquer Estado recipiente, armas nucleares, de qualquer tipo, nem outros artefatos explosivos nucleares, assim como o contrôle, direto ou indireto, sôbre tais armas ou artefatos explosivos, sob forma alguma, assistir, encorajar ou induzir qualquer Estado militarmente não-nuclear a fabricar, ou por outros meios adquirir armas nucleares e outros artefatos explosivos nucleares ou a controlar tais armas e explosivos nucleares. Artigo II — Cada Estado militarmente não-nuclear, compromete-se a não receber a transferência, de qualquer Estado fornecedor, de armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares nem o do contrôle, direto ou indireto, sôbre tais armas ou explosivos, a não fabricar, ou por outros meios adquirir armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares, e a não procurar, ou receber, qualquer assistência para a fabricação de armas nucleares ou outros artefatos explosivos nucleares.

Eis em síntese, os pontos-de-vista do Brasil:

... o Tratado não toma em consideração as preocupações de grande número de países, comprometendo, assim, a ùniversalidade de sua aceitação;

...há necessidade de um equilíbrio aceitável de responsabilidades e obrigações mútuas;

... o anteprojeto contém, na prática, apenas obrigações para os países não nucleares, não havendo quaisquer obrigações aos países nucleares. Como está, o Tratado seria parcial e discriminatório;

... os países não-nucleares ficam impedidos de desenvolver sua própria tecnologia para a manufatura de explosivos nucleares para fins pacíficos. Tal proibição ultrapassa de muito os objetivos do Tratado;

... as nações não-nucleares assinariam um compromisso de jamais adquirirem armas nucleares, enquanto que as potências que já dispõem dos mais terríveis arsenais jamais criados pelo engenho humano permanecerão legalmente livres para aumentar, à sua discrição, o número e o potencial destruidor de tais armas;

... não há garantias para que os nucleares não usem tais armas contra os não-nucleares;

... o Brasil é signatário do Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina. Não há razão para aderirmos, num contexto mais amplo, a um Tratado que nos imponha restrições maiores e, a nosso juízo, restrições a um tempo desnecessárias e injustas.

ASSEMBLÉIA

Jorge França

MÁRIO MARTINS DISPUTA MDB PELOS IDEOLÓGICOS

O senador Mário Martins é o candidato dos imaturos e do Grupo Renovador do MDB à presidência do partido na Guanabara. Enquanto o atual presidente, Valdir Simões, trabalha furiosamente para permanecer à frente do Gabinete Executivo regional, procurando o apoio dos moderados, os adeptos do senador procuram se sustentar nos setores ideológicos e através dêsses empolgar a Comissão Diretora, que procederá à eleição em novembro vindouro.

Em princípio, estava acertada a candidatura Valdir Simões, que receberia o apoio de tôdas as facções do MDB, para o mandato-tampão de novembro a maio de 1968, quando se renovarão as direções partidárias do MDB e ARENA, em todo o país, mas devido à organização dos diretórios distritais, que, em última análise, controlará o partido, foi necessário, modificar a tática, pois a permanência do atual presidente representa um perigo latente para as eleições definitivas do ano vindouro

Os imaturos, tendo à frente os deputados federais Hermano Alves, Márcio Alves e os estaduais Alberto Rajão, Fabiano Villanova Machado e Ciro Kurtz, resolveram lançar a candidatura Mário Martins, agora, para garantir a lisura na constituição dos diretórios paroquiais e mantê-lo no cargo, quando da eleição definitiva.

A presença do senador Mário Martins na direção do MDB regional representa, nesta fase, um fator de tranqüilidade, não apenas para os imaturos, mas para a própria direção nacional, interessada em colocar à frente do partido na Guanabara um nome de respeitabilidade e alto gabarito, dada a importância da representação da seção estadual na Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa.

Contudo, a eleição do senador Mário Martins não será tranqüila, dado aos interêsses regionais, sobretudo no que se refere aos esquemas que já começam a ser armados para a sucessão do sr. Negrão de Lima, em 1970. Os ex-pessedistas filiados ao MDB, firmaram um protocolo com o deputado Valdir Simões, através do qual se comprometem a apoiar sua reeleição em troca de seu apoio à candidatura Gonzaga da Gama Filho às eleições de 1970.

Neste esquema ainda é desconhecida a posição do deputado Chagas Freitas, também candidato a candidato à sucessão do senhor Negrão de Lima e fôrça ponderável dentro do partido, não pelo que representa como poder interno, mas pelo apoio popular que recebeu sua candidatura a deputado, sendo o candidato mais votado do país nas últimas eleições.

Por outro lado, o sr. Valdir Simões diz contar com o apoio de antigos trabalhistas ligados à tradição getulista, mas a palavra final cabe ao sr. Luthero Vargas, que até o momento mantém-se equidistante do problema, não tendo nem demonstrado qualquer tendência a isso. Os amigos do sr. Valdir Simões afirmam que na hora da decisão, o filho do ex-presidente e fundador do trabalhismo optará pelo sr. Valdir Simões, como o fêz na eleição pela senatoria, quando teve que apoiar a candidatura Benjamim Farah, contra o senador, porque o mesmo havia pertencido à ex-UDN.

DESISTÊNCIA

O secretário de Administração, Alvaro Americano, que teve sua candidatura ao Govêrno do Estado lançada pelo sr. Sami Jorge e mais um grupo de 21 deputados, entre os quais se incluíam os srs. Darci Rangel, Maurício Caldeira de Alvarenga, Edna Lott, Pedro Fernandes e Sebastião Meneses, desistiu da honraria, em outro banquete, realizado sábado.

O auxiliar do sr. Negrão de Lima alegou dificuldades intransponíveis para a disputa, alinhando como a principal o fato de não possuir militância política, o que tornaria pràticamente impossível a sustentação da candidatura, face ao bipartidarismo, quando a limitação de pretendentes restringe as ambições daqueles que não possuem bom trânsito nos dois partidos.

Alvaro Americano desaconselhou qualquer gestão em tôrno de seu nome, o que deixou bastante pesaroso o deputado Sami Jorge, entusiasta de sua candidatura e que esperava convencer o sr. Negrão de Lima, a transformá-lo no candidato do Palácio Guanabara.

Começa a contar, a partir de hoje, o prazo de cinco dias, para a apresentação de emendas ao Orçamento do Estado para 1968, na Comissão de Orçamento e Finanças, da Assembléia Legislativa. Os parlamentares sòmente poderão apresentar emendas aditivas, e modificativas à distribuição de verbas dentro dos próprios orçamento programa de cada secretaria, sem, entretanto, poder modificar os quantos estabelecidos nos orçamentos parciais fixados pela proposta do Executivo. Os parlamentares mostram-se contrariados com as limitações impostas pelo nôvo regime constitucional.

SINDICATOS & PREVIDÊNCIA

AYRTON GOMES

CAMPANHA CONTRA O INPS

Uma campanha de descrédito contra o INPS, desencadeada por grupos interessados em tumultuar ainda a já confusa unificação da entidade, ganhou fôrça nos últimos dias, com a publicação, em alguns jornais, de matérias que tentam comprometer a cúpula previdenciária, envolvendo desde a requisições de servidores até a compra de tapêtes para os gabinetes.

As pressões aumentam no momento em que o secretário-executivo dos Serviços Gerais, Jamal Chaloub, coloca em ação um esquema de trabalho baseado no espírito da Reforma Administrativa, com dois objetivos principais: 1) acelerar a tramitação de todos os processos que digam respeito ao funcionalismo, dentro de uma política de pessoal que visa a ampliar a faixa de colaboração de todos os servidores, dos antigos Institutos de Previdência; 2) entregar imediatamente o material às unidades recém-criadas, que precisam dos 'meios' e do pessoal para cumprir a nova rotina ou seja — a logística, na terminologia militar.

A campanha de descrédito, que nada tem a ver com os reclamos justos dos autênticos representantes dos trabalhadores (coerentes, em suas reivindicações na faixa da Previdência), não é conduzida com habilidade, pois deixa claro seus objetivos.

A crítica a que aludimos mostra que o DAPC — antigo DASP — estaria "de ôlho" na direção do INPS, devido, inclusive, "ao número excessivo de servidores requisitados para o Ministério do Trabalho".

Ora, na medida em que isso fôsse verdade, é lógico que as vistas do DAPC deveriam fixar-se sôbre o ministro do Trabalho, que autoriza as requisições, e não sôbre o Instituto, que tem a obrigação de atender às solicitações do titular da Pasta. Não acreditamos, porém, que o sr. Belmiro Siqueira deseje hostilizar o ministro Jarbas Passarinho.

Por outro lado, constituiria verdadeiro "diversionismo" atacar o Secretário de Serviços Gerais, Jamal Chaloub, pela compra de um tapete para seu gabinete, quando êle tem sôbre os ombros a responsabilidade de aplicar a Reforma Administrativa na esfera previdenciária — o que vale centenas de tapetes, mesmo que se tratasse da velha e preciosa tapeçaria persa...

Entretanto, é preciso corrigir quaisquer excessos, para que não se ampliem as reclamações constantes, oriundas de três áreas distintas: trabalhadores, empresários e dos próprios setores governamentais.

Na verdade, todos sabem que a unificação é pràticamente inviável. Além disso (ou, talvez, por isso), queixam-se os representantes dos trabalhadores da falta de cumprimento de preceitos constitucionais, como a concessão de aposentadoria para a mulher, aos trinta anos, com salário integral. Êsse protesto foi formalizado por Rômulo Marinho, secretário da CONTCOP e representante dos trabalhadores no Conselho Diretor do DNPS.

OUTRAS

Reeleita, com algumas alterações, a diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, que terá novamente como presidente o sr. Rui Brito Pedrosa de Oliveira. Trata-se de um dirigente sindical dos mais autênticos, que jamais bateu palmas às providências governamentais, quando essas providências eram aplicadas contra os assalariados. Continuará a CONTEC com sua nova diretoria a criticar todos os atos errados que venham a ser aplicados através do Ministério do Trabalho. *** Ainda esta semana, serão apresentados ao Departamento Nacional do Trabalho todos os documentos necessários para o reconhecimento da 'Associação dos Manequins Profissionais da Guanabara, que terá na presidência a modêlo profissional Noemy Almeida de Morais. *** Bancários decidiram não aceitar mesmo a proposta de aumento formulada pelos banqueiros de vinte por cento. Vão suscitar dissídio coletivo, no Tribunal Regional do Trabalho, e esperar pelo aumento de vinte e três por cento, já determinado pelo Conselho Nacional de Política Salarial ao funcionalismo do Banco do Brasil. *** A primeira "gaffe" internacional cometida pelo Govêrno Costa e Silva junto à Organização Internacional do Trabalho, de Genebra: a homologação da Resolução 110, que dispõe sôbre a plena liberdade sindical no campo, sem contudo homologar a Resolução 87, que dispõe sôbre a plena liberdade sindical nos meios urbanos. A saída, agora, é a homologação da Resolução 87, que tem o mesmo texto, pràticamente, da Resolução 110.

Bomba explode contra casa de adido dos EUA: árvore impediu tragédia no Leblon

Uma bomba de fabricação caseira foi lançada, no início da madrugada, de um carro em movimento, no Leblon, contra a casa do adido aeronáutico dos Estados Unidos, coronel Jerry Jay Hunt, danificando o muro que cerca a residência e destruindo parcialmente uma árvore existente no local.

A explosão ocorreu exatamente aos dez minutos de hoje, na rua Visconde de Albuquerque 324, sendo ouvida em todo o bairro do Leblon, fazendo com que dezenas de pessoas abandonassem suas casas e acorressem ao local.

TESTEMUNHA

A primeira pessoa a chegar ao local foi o soldado da PM William Gomes, que estava de serviço na porta da residência do embaixador da Bélgica, no número 694 da Visconde de Albuquerque. Mas a única testemunha foi uma senhora moradora em frente à residência do adido militar norte-americano, que contou à Polícia ter visto um carro Volkswagen, de côr azul, deixar as proximidades em marcha acelerada. Não chegou a ver, porém, quantas pessoas estavam no veículo nem sua chapa.

Os danos não foram maiores, segundo constatou a Polícia, porque o lançador da bomba errou o alvo, tendo o petardo atingido a árvore existente entre a casa e o muro caindo então ao solo, onde explodiu.

AGITAÇÃO

A Polícia Política estêve no local, durante a madrugada, acompanhando os trabalhos da perícia. As autoridades não quiseram, porém, antecipar opinião a respeito, sabendo-se, no entanto, que a explosão, no instante em que começa no Rio a reunião do Fundo Monetário Internacional, seria parte de um esquema de agitação extremista, visando a criar um clima de tumulto na cidade.

A perícia foi prejudicada em face de ter o major Paulo Magalhães, do setor de segurança da embaixada americana, recolhido os estilhaços da bomba, o que veio impedir uma pesquisa mais precisa de impressões digitais.

Estado do Rio

Deputados dão parecer sôbre impeachment

O deputado Helvécio Monassa (MDB) entregará, esta tarde, o parecer da Assembléia Legislativa sôbre o "impeachment" do prefeito de Nova Iguaçu, sr. Ari Schiavo, que está ilegalmente afastado do cargo pela Câmara de Vereadores e resolveu recorrer à AL, entendendo que ela tem competência para decidir sôbre a matéria.

Na sexta-feira, o sr. Helvécio Monassa admitia como procedente o recurso constitucionalmente previsto, mas, quanto ao mérito da questão, sòmente hoje é que se pronunciará oficialmente.

A precária manutenção dos chefes de Executivos Municipais é, assim, motivo das atenções gerais da política fluminense, pois as ameaças aos prefeitos estão surgindo com muita freqüência. Há quem diga que são apenas boatos espalhados por irresponsáveis. Mas não é exagêro dizer-se que parece, até, ter sido formada uma cadeia destinada a intranqüilizar, não apenas a vida político-administrativa das cidades do interior fluminense, como, também, à própria área estadual, com repercussão, inclusive, na órbita federal.

Se não existe nada de concreto, permanecem, pelo menos, os rumôres de ameaças aos prefeitos dos seguintes municípios: Nilópolis, São João de Meriti, Magé, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Barra Mansa, Volta Redonda, Duque de Caxias, Angra dos Reis, Itaguaí e Miracema.

E o pior é que as acusações levantadas são as mais vagas. Nada de positivo. Tudo na base da irresponsabilidade. A leviandade é a tônica das acusações formuladas. Assim foi pelo menos em Paracambi, onde o prefeito Délio Basílio Leal retornou ao cargo, mas não se sabe até agora quais as medidas que serão tomadas contra os vereadores que o impediram, ao que tudo indica, irregularmente. Em Nova Iguaçu o "impeachment" do prefeito e do vice-prefeito continuam em foco.

DUAS SECRETARIAS

A pretensão do MDB de ganhar pelo menos uma Secretaria de Estado continuará até que o sr. Geremias de Matos Fontes diga os nomes dos ocupantes das Pastas estaduais do Planejamento e dos Organismos Regionais, a serem criadas futuramente. Enquanto isto não acontecer os bigorrilhos continuarão esperançosos.

Pelo visto, só mesmo a decepção total demonstrará aos adeptos da Frente Parlamentar que o sr. Geremias de Matos Fontes dispensa a participação dos moderados na administração estadual.

CENTENÁRIO DE NILO

O Palácio do Ingá mudou de nome no sábado. Em homenagem a Nilo Peçanha, — cujo centenário comemorou-se na data — a sede do Govêrno do Estado passou a ter o nome do estadista.

O programa festivo constou de hasteamento das bandeiras Nacional e do Estado do Rio, às 8 horas, no prédio da sede do Govêrno, ato abrilhantado pelo coral do Liceu Nilo Peçanha e pela banda da Polícia Militar, com a presença de diversas autoridades. Inauguração do retrato de Nilo Peçanha na sala de despachos do sr. Geremias de Matos Fontes; e inauguração da placa dando o nome de "Nilo Peçanha" ao Palácio do Ingá.

No Estado da Guanabara também foram realizadas solenidades com a participação de autoridades do Estado do Rio. Às 16 horas houve romaria ao túmulo do estadista, no cemitério de São João Batista. Às 20,30 horas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro realizou-se cerimônia com a presença de personalidades fluminenses. Na oportunidade, o estudante Luís Bastos, diretor do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, órgão da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Estado do Rio falou sôbre a vida e e obra do estadista.

Deputado acusa Negrão de negar realizações de CL

O deputado Mauro Werneck, ARENA, acusou o sr. Negrão de Lima de querer negar tôdas as realizações do Govêrno Carlos Lacerda, no setor educacional, ao mostrar na proposta orçamentária para 1968, que enviou à Assembléia Legislativa para ser apreciada e votada, um decréscimo de apenas 11% na verba destinada à educação.

Explicou à TRIBUNA que durante o govêrno Carlos Lacerda o número de escolas novas construídas, o número de salas de aulas acrescidas às já existentes, a ampliação em ritmo maior do que 100% nas vagas para o ensino médio, criação das bôlsas de estudos, "tudo isso parece estar sendo negado nesta proposta orçamentária para 1968".

RETROCESSO

O parlamentar arenista disse que com o aumento do custo de vida da ordem de 30%, previsto inclusive no orçamento federal, com o acréscimo da arrecadação de impostos, previsto para 42%, "não é possível que esta parcela destinada à educação seja ampliada apenas em 11%".

"Isto não significa estagnação, mas sim um retrocesso e já que a Secretaria de Educação é caracterizada por ter nas suas dotações 2/3 das importâncias destinadas exclusivamente ao pessoal. Se acrescentássemos a isso a parcela referente a material de consumo, referente à subvenção, alcançaremos uma percentagem de 80 a 90%. Um acréscimo de 11%, numa Secretaria como a de Educação, sòmente poderá se refletir ou na remuneração do professorado, o que seria de se lamentar, pois êle já recebe uma miséria, ou então na redução das bôlsas de estudos, o que também seria bastante lamentável".

Govêrno relegou Brocoló

O total abandono a que o governador Negrão de Lima relegou a Ilha de Brocoló, que se encontra em completo abandono e sem ser utilizada para nada, foi denunciado à TRIBUNA, ontem, pelo deputado Alberto Rajão, líder do Grupo Renovador na Assembléia Legislativa, acrescentando que não foi cumprido o decreto assinado pelo ex-governador Carlos Lacerda, destinando a ilha a uma colônia de férias para funcionários.

Depois de dizer que os funcionários estaduais continuam sendo preteridos em favor dos "figurões" do Govêrno do Estado, o sr. Alberto Rajão acentuou que o sr. Negrão de Lima não se interessa pelo decreto assinado pelo seu antecessor, pouco antes de deixar o Govêrno, e nem tampouco o revoga, deixando a Ilha de Brocoló sem destino certo.

A PREFERÊNCIA

Prosseguindo, o líder do Grupo Renovador disse que o sr. Negrão de Lima não liga para a Ilha de Brocoló, pois tem preferência pela Gávea Pequena, mas poderia fazer cumprir o decreto que transforma aquêle local aprazível em colônia de férias para os seus funcionários, "sempre tão sacrificados e abandonados pelo Govêrno".

"Conforme pronunciamento que fiz na semana passada, no plenário da ALEG, entendo que neste caso caberia até mesmo um requerimento de informações do Poder Legislativo ao Poder Executivo, indagando o porquê do não cumprimento do decreto assinado pelo sr. Carlos Lacerda e ao mesmo tempo saber até onde as verbas que já foram destinadas, ainda no Govêrno passado, para Brocoló, foram realmente aplicadas naquela ilha, com a finalidade de dar assistência, de proporcionar diversões, aos funcionários do Estado, ou se, como já se tornou costume na Guanabara, estas mesmas verbas foram desviadas para outros tipos de realizações".

Sêde de novos créditos

O deputado Mauro Magalhães, ex-líder do Govêrno Carlos Lacerda, na Assembléia Legislativa da Guanabara, acusou o sr. Negrão de Lima de não fazer um levantamento global ao enviar ao Poder Legislativo uma verdadeira "enxurrada" de mensagens pedindo créditos os mais altos, sem explicar com detalhes onde será aplicado o dinheiro pedido.

Salientou o parlamentar emedebista que graças ao grande aumento de impostos que sofreu no atual Govêrno, a Guanabara está arrecadando muito e, ainda assim, o sr. Negrão de Lima se dá ao luxo de tomar o tempo das sessões da ALEG, com solicitações de uma série infindável de verbas, através das suas mensagens.

ILEGAIS

Mais adiante, o sr. Mauro Magalhães disse quo o Govêrno do Estado não tem perdido a oportunidade de fazer cobranças à população, algumas até mesmo ilegais e que vêm sendo denunciadas por elementos do comércio menor, profundamente prejudicado pela política do sr. Negrão de Lima.

"O sr. Negrão de Lima e sua equipe não querem ter o trabalho de fazer um levantamento amplo antes de enviar êste 'rosário' de pedidos de verbas astronômicas ao Poder Legislativo e a coisa vai caminhando naquela base que todos nós conhecemos profundamente e que é bastante usada neste Govêrno: a desorganização. O grupo oposicionista tem dado ao Govêrno as verbas que são solicitadas, quando são consideradas realmente indispensáveis, mas não podemos é ficar no Legislativo à disposição dos pedidos de verba que chegam diàriamente às nossas mãos, sem que haja de fato uma explicação e sem que saibamos ao certo onde será empregado tanto dinheiro".

O sr. Mauro Magalhães acrescentou que "a Guanabara está vivendo dias terríveis, desde que instalou no poder o sr. Negrão de Lima, que em tão má hora a populapão resolveu votar em massa para a sucessão de um Govêrno que deixou saudades".

Trânsito tem esquema para a Penha e FMI

Sòmente os automóveis das autoridades eclesiásticas e do pessoal de imprensa terão ingresso no terreno da Irmandade de Nossa Senhora da Penha, durante as festas da padroeira do bairro suburbano, entre oito de outubro e cinco de novembro.

A determinação é do diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, que abriu exceção para permitir às pessoas enfermas o acesso motorizado à Igreja da Penha, que tem uma escada de 365 degraus.

ESQUEMA

Durante o coquetel do FMI, realizado ontem, no Copacabana Palace, vigorou um esquema pré-estabelecido pelo Departamento de Trânsito, visando permitir o estacionamento de 600 automóveis e 20 ônibus de 2500 convidados.

A Avenida Atlântica, entre as ruas Ronald de Carvalho e Belford Roxo, foi reservada para os carros dos delegados, e o trecho entre as ruas Fernando Mendes e República do Peru da mesma avenida foi reservado para ônibus. As autoridades estacionaram na Av. Nossa Senhora de Copacabana, junto à esquina da rua Rodolfo Dantas e na Avenida Atlântica, entre as ruas Fernando Mendes e Ronald de Carvalho Foi proibido o estacionamento do lado esquerdo da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, entre as ruas Inhangá e a área reservada para as autoridades como também as paradas de coletivos no trecho da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, entre as ruas Rodolfo Dantas e República do Peru.

Cássio teria participado de festa no RJ

De acôrdo com o esquema armado pela polícia de Barra do Piraí e se tiverem fundamentos as informações de que Cássio Murilo participou de uma festa em Rio Claro, a sua prisão é uma questão de 48 horas.

Como se sabe, o "playboy" que há tempos se viu implicado no caso Aída Curi é apontado agora como autor de homicídio no interior fluminense, tanto assim que teve a sua prisão preventiva decretada pelo juiz Nilo Rifaldi, de Teresópolis.

VISTO

As autoridades policiais de Barra do Piraí receberam notícias de que Cássio Murilo foi visto às primeiras horas de ontem no município de Rio Claro, participando de um baile e em companhia de duas loiras. Diante disso, policiais foram incumbidos de cercar tôdas as saídas daquele município fluminense a fim de prender o rapaz. Esperam os policiais, — se as denúncias forem verdadeiras — pôr as mãos em Cássio Murilo dentro de 24 horas no máximo.

CRIME

Cássio terá de depor no processo que lhe move a Justiça de Teresópolis por ter abatido a tiros de revólver um garagista depois de participar de uma noitada alegre com outros rapazes e môças.

Jornalistas vão discutir criação de órgão sindical

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, sr. José Machado, vai reunir a diretoria da entidade para discutir a criação da Confederação Geral dos Trabalhadores, que vem sendo defendida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade.

Embora declare ser pessoalmente contrário à criação de uma central sindical, que se dedicaria muito mais à política do que pròpriamente em defesa das reivindicações dos trabalhadores, a diretoria [illegible] entidade que dirige será chamada [illegible] pronunciamento, a fim de que seja tomada uma posição no sentido de campanha [illegible] ou contra a pretensão da CONTCOP.

Considera o sr. José Machado que a legislação em vigor veda a criação de qualquer órgão tipo central sindical, como o Conselho Superior das Classes Produtoras — CONCLAP — cuja existência ilegal vem sendo tolerada pelo Govêrno, que ainda não tomou nenhuma providência positiva para a sua dissolução, a exemplo do que aconteceu com o extinto CGT. Acha o presidente do SJPG que o CONCLAP deve ser extinto e que a central sindical esvaziaria as confederações dos trabalhadores, acreditando que a pretensão do CONTCOP anularia as oito confederações de trabalhadores, fortalecendo um órgão como o CONCLAP, que é um foco de agitação patronal.

Uma comissão de sete associados, designada pela Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, está procedendo à reforma do estatuto da entidade.

Estudantes dispostos a ir à greve contra FMI

Apesar do forte esquema policial montado, com a presença de agentes do FBI, a cúpula do movimento estudantil da Guanabara está anunciando para hoje uma passeata pelas ruas da cidade, cujo final será em frente ao MAM.

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia anunciou greve geral para hoje, já estando o Curso de Ciências Sociais daquela escola paralisado desde quinta-feira da semana passada. A Faculdade de Medicina da Praia Vermelha também deverá promover, hoje, o seu protesto contra o "massacre" da Praia Vermelha, ocorrido há um ano exatamente, quando acadêmicos de Medicina foram espancados, por ordem do general Niemaier, atualmente dirigindo um órgão da Polícia Federal.

SOLIDARIEDADE

Alunos de tôdas as seções do Colégio Pedro II poderão entrar em greve hoje em solidariedade aos colegas da seção Norte, que estariam sendo perseguidos pelo diretor, Sebastião Lôbo.

A anunciada suspensão de todos que faltassem às aulas a partir de hoje devolveu um pouco a tranqüilidade do colégio, uma vez que o número de faltas registradas foi pequeno, o mesmo ocorrendo no sábado. Todavia, teme-se que o comparecimento maciço seja para combinar o movimento paredista. Um funcionário da seção Norte informou que tem visto alunos de outras seções em confabulações com os da Rua Barão de Bão Retiro.

FUEC

A Frente Unida dos Estudantes do Calabouço divulgou, às últimas horas, um manifesto denunciando a invasão policial nas dependências do Restaurante Central dos Estudantes, sob a alegação de procurar material subversivo. Na mesma nota a liderança da FUEC ameaça ir às ruas, num movimento destinado a pedir a imediata liberdade do Estudante Elinor Brito, prêso e incomunicável há oito dias.

MANIFESTO

A União Nacional dos Estudantes expediu nota oficial, ontem, dizendo que "tem como ponto básico de sua programação a luta contra o imperialismo e contra a opressão exercida sôbre o povo brasileiro em geral e sôbre o movimento estudantil em particular, onde a ação imperialista se volta para a transformação do ensino em todos os níveis no sentido de adaptá-lo aos seus interêsses econômicos e ideológicos (MEC-USAID)".

Adianta que: "é em coerência a essa linha que agora, quando se realiza na Guanabara a Conferência do Fundo Monetário Internacional, a União Nacional dos Estudantes denuncia êste órgão como um agente de contrôle exercido sôbre a política econômica dos países subdesenvolvidos e da exploração dêsses povos".

POLÍTICA

Prossegue afirmando que "a política de estabilização imposta como condição dos empréstimos se traduz em dias conseqüências básicas: o fortalecimento do capital monopolizado, destruindo gradativamente as pesquisas e médias emprêsas; e a política de contenção de salários, expressa no Brasil pela lei do arrôcho salarial".

"Hoje — frisa — mais uma vez os estudantes estão convocados a se mobilizar nacionalmente em repúdio à agressão imperialista de que somos vítimas". E termina: "sabemos que êste é o nosso caminho, pois só na medida em que nos integrarmos na luta dos operários, dos camponeses e de todos os trabalhadores estaremos empreendendo a marcha em rumo à nossa libertação".

AL condena política subversiva de Cuba

FP e TRIBUNA

WASHINGTON E NAÇÕES UNIDAS (*De Guimarães Padilha, enviado especial e France-Press*) — Embora a resolução final da reunião de nível ministerial da OEA tenha resolvido condenar Cuba, pela sua agressão aos governos constituídos da América Latina, dada a posição intransigente do Brasil e México contra o princípio da intervenção armada, nada de concreto surgirá, principalmente após a posição norte-americana acentuada por Dean Rusk que destacou a inconveniência de exagerar a capacidade subversiva do regime cubano e admitindo o desenvolvimento econômico para afastar a ameaça da subversão. Mesmo sabendo do perigo cubano, já com um arsenal militar bem mais moderno depois da visita de Kossiguim, os Estados Unidos suportarão a questão para evitar um choque com os soviéticos e, indiscutivelmente, segundo a opinião geral dos observadores o mundo está dividido em áreas de interêsse soviéticas e americanas, sendo que a presença incômoda de Fidel Castro é o preço que os Estados Unidos terão que pagar para terem situação favorável em outros setores.

Depois das divergências entre os "duros" — Argentina, Venezuela, principalmente — e dos "moderados", representados por Brasil, México e Chile, a XI Reunião Ministerial da OEA condenou "enèrgicamente" o govêrno de Cuba pelos seus atos de agressão contra a Venezuela e por sua ingerência na política interna da Bolívia e de outros países do Continente. A Comissão recomendou ainda que os países membros da OEA tomem novas medidas de contrôle e vigilância para impedir a entrada, em seus territórios de homens e armas vindas de Cuba. Recomendou ainda às nações americanas que coordenem, com os países vizinhos, as medidas de vigilância e segurança necessárias para assegurar sua defesa contra a ameaça castrista o que, segundo a opinião geral dos observadores, poderia facilitar a união dos "duros" na luta antiguerrilha, embora realmente, seja difícil o cumprimento de tal resolução.

OS CONSIDERANDOS

O texto que condenou Cuba foi antecedido do relatório que diz: "Considerando que o Relatório da Comissão da XI Reunião de Consultas de Ministro de Relações Exteriores estabelece entre suas conclusões que é evidente que o atual govêrno de Cuba continua dando apoio moral e material ao movimento guerrilheiro e terroristas venezuelanos, e que a recente série de atos agressivos contra o govêrno da Venezuela faz parte da política do govêrno cubano.

Considerando que no decorrer da Conferência de Consultas o govêrno da Bolívia apresentou provas da intervenção do govêrno de Cuba na preparação, financiamento e organização de atividades guerrilheiras em seu território; que as precárias condições sociais e econômicas em que vivem os povos da América Latina servem ao comunismo como meio para impulsionar a subversão interna que deturpa os legítimos anseios e reivindicações de transformação de nossos países; que o respeito e a observância dos direitos do homem constituem princípio fundamental da ordem jurídica, tanto universal como interamericana, indispensável à segurança efetiva do hemisfério", resolveram condenar a intervenção castrista.

A intervenção armada a Cuba, como pediu a Argentina, reforçada com a posição da Bolívia, desde o início da reunião era tida como inviável pelas delegações mais moderadas, que não viam, no momento, as condições políticas e psicológicas necessárias.

Bancos, Financiamentos & Negócios

Banco Central investe na agropecuária

A Gerência de Coordenação do Crédito Rural e Industrial (GECRI) do Banco Central acaba de firmar convênio com a União de Bancos Brasileiros, no valor de NCr$ 4.504.000,00, destinado a investimentos rurais no Rio Grande do Sul e que irá beneficiar um elevado número de ruralistas daquele Estado. O programa de investimentos rurais a médio e longo prazos está contido nos objetivos gerais da Aliança para o Progresso, e conta com a participação financeira do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Central e 15 de seus Agentes Financeiros já prèviamente selecionados, entre os quais se inclui a União de Bancos Brasileiros S. A. Conta com recursos totais da ordem de NCr$ 109 milhões e contemplará uma larga faixa de atividades até aqui não assistidas pelo sistema corrente de refinanciamento, tais como, construção de paióis e armazéns, obras de proteção ao solo, compra de máquinas e implementos agrícolas etc. Firmaram o ato, pelo Banco Central, os srs. Hildeberto Nunes Sanglard e Adão Calil, respectivamente gerente e chefe da Divisão de Crédito Rural da GECRI e pela União de Bancos Brasileiros, seus diretores Alcyr Mendonça Brasil Atheniense e Orlandy Rubem Corrêa.

***

O Banco América do Sul inaugurou, sexta-feira, a nova sede de sua Agência Rio de Janeiro, localizada na Avenida Presidente Vargas, 482. O banco, que no dia 1.° de outubro completa 27 anos de fundação, tem como diretor-presidente o sr. Apolônio Jorge de Faria Salles e no final do ano passado era a 35.ª organização bancária nacional em depósitos, contando com 53 agências na Guanabara, Paraná e em São Paulo, onde funciona a sua matriz.

***

Está prevista para fins de 1968 ou início de 1969 a conclusão das obras de construção do futuro edifício-sede da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, que será o segundo mais alto da Guanabara e o de maior estrutura de concreto em tôda a América do Sul. Um contrato, no valor de NCr$ 384.903.028,00, já foi firmado, semana passada, com uma firma paulista para as obras de alvenaria, impermeabilização e serviços complementares.

***

Regressou do Peru o sr. Caio Marcello Mano Gallo, diretor-superintendente da Credencé S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, que foi àquele país a convite dos Estaleiros Jorge Labarthe, a fim de estudar o financiamento de barcos de pesca. O empresário brasileiro aproveitou a viagem para visitar também as instituições de crédito do Peru, Chile e Argentina.

***

A fim de atender as exigências do Banco Central para a abertura de novas agências, o Banco Baiano da Produção vai elevar seu capital de NCr$ 1 milhão pra NCr$ 1,67 milhão. A informação é do dr. João da Costa Falcão, diretor-presidente do Baiano da Produção, que é também proprietário do Jornal da Bahia e presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia.

***

Visitou a Moeda S. A. o sr. Oscar Steiner, diretor-presidente da Crenam S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, uma das mais sólidas emprêsas financeiras de São Paulo, ocasião em que foram tratados assuntos referentes ao intercâmbio Rio-São Paulo, que já existe entre as duas emprêsas. Acompanhado dos diretores da Moeda S. A., Frank Sampaio e Armando Carvalho, o sr. Steiner visitou também as instalações do Museu de Arte Moderna, onde se realiza a Reunião do Fundo Monetário Internacional.

***

Culminando a realização da 1.° Convenção de Dirigentes Latino-Americanos do Banco Francês e Italiano para a América do Sul, êste estabelecimento de crédito, através de seu diretor, sr. Guido Rossignoli, convidou os participantes da reunião do Fundo Monetário Internacional, as representações diplomáticas e a sociedade carioca para uma noite típica brasileira, hoje, às 22.30 horas, no Clube Federal, no Leblon.

***

A Imobiliária e Construtora Abbade Vinci acaba de mudar-se para os seus novos escritórios, na Rua Alcindo Guanabara, totalmente projetados e executados pela Meta-Arquitetura. Aliás, a Meta, que se especializou na instalação de emprêsas, vem de vencer a concorrência pública para as obras da Agência Madureira da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

***

VARIAS — Os cunicultores estão pleiteando amparo oficial por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, a fim de desenvolver a criação de coelhos. ★ O Banc Safra de Desenvolvimento S. A. iniciará, no próximo mês, as obras de seu edifício-sede, que será uma imensa tôrre de aço e vidro de 25 andares. ★ A fotografia é o nôvo "hobby" dos empresários financeiros Frank Sampaio e Luís Francisco. ★ Atingem a quase 250 milhões de cruzeiros novos os depósitos do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. ★ Dançando animadamente no "New Jirau" o banqueiro Eudes do Amaral e a produtora de rádio e televisão Maria Neyde, agora também se dedicando a Relações Públicas. ★ Luís Antônio, o nôvo gerente da Agência Tiradentes do Banco Predial do Rio de Janeiro, muito elogiado pelo tratamento cortez que dispensa aos seus clientes e pela eficiência de seus funcionários.

Boicote negro nas Olimpíadas será protesto

FP e TRIBUNA

NOVA YORK — Por solidariedade com o movimento anti-segregacionistas, os atletas negros norte-americanos projetam boicotar os jogos olímpicos do México de 1968. O famoso velocista negro Tommie Smith, detentor de dez recordes mundiais concluindo provas de revezamento, e seu camarada de equipe Lee Evans, que possui um recorde mundial e igualou outros três, declararam que alguns dirigentes negros, cujos nomes não revelou lhes haviam sugerido, que não participassem dos jogos olímpicos.

"É de arrancar o coração fazer parte de uma equipe em que existem atletas brancos — declarou Smith. Na pista é Tommie Smith, o homem mais rápido do mundo, mas quando entras nos vestiários, sòmente és um negro sujo. Mas, se os atletas negros decidirem boicotar os jogos olímpicos, os Estados Unidos o sentirão, uma vez, que os negros constituem uma fôrça em velocidade, salto em extensão e corrida com barreiras".

CONFLITOS RACIAIS — Novas violências por motivos raciais foram registradas ontem em Maywood, subúrbio de Chicago, no Estado de Illinóis. Os incidentes começaram na sexta-feira, quando estudantes negros de um liceu de Maywood protestaram contra a eleição de 5 estudantes brancas para "rainhas da escola". Os incidentes logo se transformaram em luta generalizada que se prolongou até altas horas da noite e a polícia efetuou 14 detenções impondo-se o toque de silêncio a partir das 9 horas.

Ontem a Associação para Progresso dos Homens de Côr realizou um comício, sem levar em conta o toque de recolher, para discutir um possível boicote do liceu de Aywood.

Um policial disparou contra um negro que suspeitava ter sido autor de um roubo, ferindo-o gravemente no pescoço. Imediatamente, uma multidão avaliada em 700 pessoas lançou-se contra os policiais a pedradas. Foram lançadas também, várias bombas incendiárias e foi derrubado um automóvel. Houve três feridos e a polícia deteve trinta pessoas.

Também se registraram distúrbios raciais em Aurora, a 60 quilômetros de Chicago. Os conflitos começaram há 5 dias nessa cidade, quando o Conselho Municipal rejeitou um projeto de integração relativo à habitação. Ainda ontem prosseguiam, com várias centenas de negros dirigindo-se para a Prefeitura de Aurora. Encontrando-se com uma forte barreira de policiais ocorreu então um violento choque entre manifestantes e agentes da polícia.

Americanos matam civis em ataque contra Haiphong

FP e TRIBUNA

HANÓI e SAIGON — — "Entre 4 e 21 de setembro, os norte-americanos realizaram onze bombardeios muito violentos contra a cidade de Haifong", declarou o porta-voz do ministro norte-vietnamita de Relações Exteriores. Acrescentou que os pilotos norte-americanos atacaram zonas povoadas e industriais no centro e em tôrno da cidade e que, em conseqüência dêstes ataques aéreos, numerosos civis foram mortos ou feridos.

"Um certo número de escolas, hospitais, casas de residência e fábricas de bens de consumo comum, foram destruídos", disse o porta-voz vietnamita. Acrescentou que sofreram danos de importância outras casas, como a clínica infantil do Hospital Vietnã-Checoslováquia, uma escola de ensino secundário, assim como o Mercado Cho Sat, situado no coração da cidade.

REPÚDIO

"O povo vietnamita e a opinião pública mundial estão indignados diante dêstes novos crimes odiosos, assim como a paralisação das atividades normais do pôrto de Haifong. "Os donos do Poder nos Estados Unidos falam de suas iniciativas de paz, mas está claro que só são argumentos pérfidos para disfarçar seu nôvo degrau na escalada", comentou também o porta-voz.

PROTESTO ESTUDANTIL

Estudantes representando quatro universidades sul-vietnamitas pedirão numa manifestação pública, em Saigon, a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte, bem como o cessar-fogo imediato e a retirada das tropas norte-americanas num prazo determinado. Esta é a primeira vez que os estudantes apresentam tais petições numa reunião pública celebrada em Saigon. As três petições foram aplaudidas pelos representantes das associações de estudantes de Saigon, Dalat, Can Tho e da Universidade Budista. Não puderam comparecer à capital os estudantes de Hue e Danang. Até agora nunca se havia apresentado com tanta precisão êstes três pontos citados. O próprio Truong Dinh Dzu, que foi candidato civil nas últimas eleições, e que assistiu à reunião, sòmente havia proposto durante sua campanha eleitoral uma trégua de alguns dias nos bombardeios.

O "CANDIDATO DA PAZ"

O advogado Truong Dinh Dzu expressou-se com a maior moderação ao dirigir-se aos estudantes, sem colocar nenhum dos temas expostos pelos jovens oradores, especialmente no concernente à paz ou à ingerência dos norte-americanos nos assuntos internos vietnamitas. Nos distúrbios dos estudantes predominaram mais do que as referências às "eleições fraudulentas" os temas da paz e do antinorte-americanismo.

Processo contra Debray começa amanhã em Camiri

FP e TRIBUNA

CAMIRI (Bolívia) — O Conselho de guerra boliviano decidiu finalmente, que o processo contra o escritor francês Regis Debray e outros quatro acusados de participação na guerrilha começará terça-feira, dia 26 dêste mês. A notícia foi comunicada pelo presidente do referido conselho, coronel Efrain Guachala, numa entrevista que concedeu à imprensa em sua residência de Camiri. O coronel Guachala deu a conhecer certas decisões do conselho sôbre os horários dos debates e as condições de trabalho da imprensa.

Os debates começarão cada dia às 8 horas da manhã e as audiências deverão prolongar-se até o meio-dia. Segundo as previsões do coronel Guachala, o processo deve durar aproximadamente 30 dias. "Mas, acrescentou o presidente do conselho de guerra, trata-se de simples previsão que, como todos os prognósticos, fica sujeito à interferência de imprevistos"

IMPRENSA

O coronel Guachala informou, ademais, que os membros do conselho haviam decidido conceder à imprensa o máximo de facilidades e a mais completa liberdade. "Tomamos a resolução de levantar tôda censura de qualquer tipo que seja para que todo o mundo, possa ser testemunha de que não existe "justiça oculta" na Bolívia", acrescentou Guachalla.

TRIBUNA no Mundo

FP, ANSA, DPA E TRIBUNA

PÂNICO NA CIDADE MEXICANA — Mais de 40.000 habitantes da cidade mexicana de Reynosa e seus arredores, às margens do Rio Bravo, fugiam ontem à noite, de forma desesperada, para o interior do país, diante da iminência de uma enchente do citado rio, cujas águas subiam continuamente de nível.

BRITÂNICOS SAEM DE ADEM — A maior parte das tropas britânicas retiraram-se domingo — 8 dias antes da data prevista — das posições estratégicas de Sheik Othman e de Al Mensura, a 8 quilômetros ao noroeste do pôrto de Adem. Nestas duas posições se desenrolaram há duas semanas violentos combates entre a Frente Nacional de Libertação e as tropas da Frente de Libertação do Iemen do sul ocupado (Flosy). Os preparativos para a retirada dos batalhões britânicos afetados foram efetuados no maior segrêdo, para evitar que os extremistas atacassem e proclamassem a seguir que estas tropas britânicas haviam fugido.

URSS INAUGURA CENTRAL HIDELETRICA — A maior central hidrelétrica do mundo, foi posta em funcionamento ontem em Bratske, na Sibéria Oriental. A emissora soviética anunciou hoje que essa central terá o nome de "Cinqüentenário da Revolução de Outubro" que lhe foi atribuído por decreto do presidente do Soviet Supremo. Andres Kirilenko, membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da URSS felicitou, durante uma reunião, os trabalhadores e construtores que participaram da edificação da usina.

EQUADOR CONTESTA OPOSIÇÃO — A secretaria geral do govêrno emitiu um comunicado oficial desmentido a afirmação de um grupo político de oposição ao regime, de que o presidente da República, Otto Arosemena, e o embaixador dos Estados Unidos Wybrley conversaram sôbre a insurreição militar do Batalhão "Imbura" durante uma entrevista realizada sexta-feira. Diz o comunicado que essas notícias visam "confundir a opinião pública" e esclarece que o único objetivo da entrevista foi discutir as divergências surgidas a respeito da aplicação do empréstimo concedido pela Agência Internacional de Desenvolvimento.

Argentina terá em breve nova crise militar

FP e TRIBUNA

BUENOS AIRES — Avizinha-se uma crise num setor das fôrças armadas argentinas. Transpirou que o ex-vice-presidente da República almirante Isaac Rojas (que integrou o binômio Leonardo Rojas e Aramburu Rojas entre 23 de setembro de 1955 e 1.° de maio de 1958) e o tenente-coronel reformado Federico Toranzo Montero, seriam punidos com prisão. Esta versão circulou ontem à noite nas esferas militares e causou certa sensação.

Ministro contesta instabilidade

O Encarregado de Negócios do Equador no Brasil, ministro José Rafael Teran, a propósito do artigo "O Equador e os levantes", publicado anteontem na TRIBUNA, enviou-nos carta, na qual contesta a instabilidade político-social de seu país e afirma que "a breve insurreição militar de um batalhão do Exército na Província de El Oro, obedeceu a um equívoco de caráter administrativo, sem nenhum conteúdo político".

Diz a seguir sôbre as sucessões presidenciais que "sete presidentes constitucionais terminaram normalmente seus períodos legais desde 1907, dois interromperam por morte, um foi legalmente destituído pelo Congresso e pelo menos três apresentaram suas renúncias" Acentua que "houve sim, vários golpes de Estado, porém fracassaram devido a que o Congresso restabeleceu a ordem constitucional imediatamente".

POVO PACIFICO

"O povo equatoriano é pacífico, tem um grande sentido de ordem e uma profunda convicção no Direito, na Justiça e na Liberdade", diz a carta do ministro.

A poluição do ar

ELISIO PINHEIRO

Cientistas norte-americanos utilizam peixes portadores de organismos produtores de luz para identificar agentes poluidores do ar

A poluição do ar, continua sendo objeto de pesquisa por parte dos cientistas que buscam descobrir um monitor que, contràriamente ao mecânico, habitualmente usado e que detecta apenas o excesso de ozônio no ar, precise com exatidão todos os elementos indesejáveis na atmosfera. Assim é que, nesse sentido, cientistas norte-americanos estão empregando monitores biológicos, constituídos de microorganismos que emitem luz sem calor, a chamada "luz fria" ou "luz viva" provocada por uma reação química e produzida por bactérias microscópicas, e, ainda, por uma vaidade de plantas e animais.

Se certas bactérias são expostas, por exemplo, a sulfeto de hidrogênio, isto afeta a reação química e causa mudanças específicas no nível de luminescência, ao passo que, no monitor biológico, bactérias colocadas em um sensor reagem à presença de sulfeto de hidrogênio e a mudança é registrada por uma célula fotoelétrica. A alteração é interpretada eletrônicamente e transmitida a um dial que fornece a indicação precisa sôbre a presença e o montante de sulfeto de hidrogênio no ar

Sôbre a eficácia do nôvo método, o dr. Ed Sie, que dirigiu o projeto e que já há três anos o vem empregando no *Life Sciences* Group, da Autonetics Division of North Aviation, afirma que "algumas pessoas fazem um conceito a respeito do valor dos organismos vivos. Entretanto êsses microorganismos não pensam. Êles agem sucessivamente de maneira idêntica, sem modificações em seu comportamento".

O monitor, além do contrôle da poluição atmosférica pode também ser utilizado para detectar níveis perigosos de anestésicos em salas de cirurgia de hospitais.

IBRA reconhece que núcleos coloniais fracassaram

Servidores tentam hoje diálogo com CS

A Confederação Nacional dos Servidores Públicos do Brasil irá tentar, hoje, um encontro com o sr. Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil da Presidência da República, no Palácio Laranjeiras, para marcar a audiência com o marechal Costa e Silva, a fim de entregar o memorial elaborado pelas lideranças dos funcionários civis.

Será esta a terceira vez que os dirigentes da classe tentarão estabelecer um diálogo com as autoridades e mostrar ao chefe do govêrno o drama vivido pelos servidores.

ESPERANÇA

Disse o sr. Bisneir Malani, presidente da CNSPB: "Apesar das informações pessimistas do sr. Belmiro Siqueira, diretor do Departamento Administrativo do Pessoal Civil, de que não há possibilidades de atendimento às reivindicações do funcionalismo êste ano, ainda não perdemos a esperança, pois acreditamos que o presidente da República não fique insensível às necessidades imediatas e inadiáveis de nossa classe. Nosso movimento não é de agitação e, sim, de esclarecimento. Só havendo um diálogo franco e sincero entre as partes interessadas no problema é que se achará uma solução. Não podemos arcar sòzinhos com o ônus da política antiinflacionária governamental. Colaboramos sempre com o govêrno e não devemos ser marginalizados. Achamos que o presidente Costa e Silva, ao tomar conhecimento do documento que preparamos, com tôda a certeza mandará reestudar o caso do funcionalismo".

INTERINOS

A Comissão Nacional de Defesa dos Interinos está convocando todos os interinos exonerados do INPS para a assembléia-geral da classe, que será realizada no dia 29, em sua sede, às 20 horas.

Segundo a CNDI, o comparecimento em massa torna-se necessário face à importância do tema a ser discutido, que significa, pràticamente, a defesa do emprêgo de cada um.

SUNAB vai tabelar preço das bebidas

A SUNAB tabelará esta semana os preços dos refrigerantes, em virtude do aumento de 5 centavos novos nos preços dos mesmos que estão sendo cobrados pelos bares, boates e lanchonetes da Zona Sul segundo informou ontem o sr. Arnaldo Cravo Peixoto, superintendente do órgão

Considera êle que a majoração levada a efeito pelos comerciantes representa um desrespeito ao "acôrdo de cavalheiros" firmado semana passada entre a SUNAB e o Sindicato dos Hotéis e Similares, segundo o qual sòmente as casas de luxos teriam direito a elevar os preços das bebidas.

Segundo o sr. Cravo Peixoto, a alegação dos comerciantes de que a majoração dos refrigerantes é conseqüência de um aumento de preço na fábrica é "completamente falsa". Acrescentou que os próprios fabricantes de bebidas se insurgiram dias atrás contra o aumento impôsto pelo comércio.

Destacou que apenas os refrigerantes que custavam NCr$ 0,15 e NCr$ 0,25 sofreram aumentos de 5 centavos novos. As demais bebidas continuam a ser comercializadas com os mesmos preços. Entretanto, tabelará as bebidas de uma forma geral, a fim de manter a moral da SUNAB "afetada com o rompimento do acôrdo"

RENA

O ministro do planejamento, sr Hélio Beltrão, ainda não se pronunciou oficialmente sôbre a criação de Rêde Nacional de Abastecimento, apesar de estar há cerca de 15 dias com o anteprojeto em mãos.

Relatório em poder do presidente do IBRA comprova que a má administração exercida pelos concessionarios de terras do govêrno, a especulação imobiliaria e a enxurrada de liminares a mandados de segurança concedidos pela Justiça, têm criado graves problemas ao órgão dificultando a formação do chamado cinturão verde do Rio de Janeiro e cidades satélites.

Apesar das facilidades oferecidas aos concessionários de terras dos diferentes núcleos, as péssimas administrações impedem o seu desenvolvimento como centro de produção agricola, destacando-se a corrupção e dilapidação de recursos oficiais e materiais exercidos pelos ex-dirigentes da SUPRA, sendo que do Núcleo Colonial de Macaé desapareceram 12 tratores e mobilia de propriedade do govêrno.

DÚVIDA

Os chamados núcleos coloniais da Baixada Fluminense passaram para o contrôle do IBRA em 1966, a fim de que os tornasse produtivos, havendo sérias dúvidas sôbre seu êxito sob a ação de politicos e aproveitadores da miséria alheia, que se valendo de diferentes processos, inclusive as facilidades da Justiça, procuram jogar os colonos contra as autoridades.

PAPUCAIA

O núcleo colonial de Papucaia, ao ser entregue ao IBRA, estava em franca decadência, em virtude da falta de administração. Atualmente, acha-se em plena recuperação, apesar da reação de um grupo de especuladores de terras do govêrno.

Trata-se de um núcleo cultivado e, por isso, será apresentado como modêlo. A Cooperativa Mista do núcleo estava completamente falida. A Gleba Ribeira, completamente devastada, com invasões de terras e as casas em precário estado de conservação. O mesmo contecia nas fazendas Quinzanga e Guapi-Assu.

MACAÉ

O fracasso do núcleo colonial de Macaé é completo, com graves irregularidades e negociatas de terras de propriedade do govêrno federal. Sua recuperação está sendo muito difícil. Os especuladores estão reagindo e usam de todos os recursos para envolver colonos e as autoridades. A zona urbana de Macaé foi transformada em favela. Milhares de cruzeiros em sucata de máquinas e implementos agricolas acham-se abandonados. Também em total abandono estão as glebas, constantemente inundadas pelas chuvas.

CAXIAS

O núcleo colonial de Caxias, que se destina a granjas-modêlo, também foi abandonado, sem administração há 14 anos. O núcleo não possui funcionários e o administrador dificilmente ali comparece, tendo sido recentemente invadido por um falso administrador, que exerce sua função de servidor estadual na CEDAG, no Rio de Janeiro. Trata-se de José dos Santos Oliveira. Sua recuperação — diz o relatório — vai ser difícil. Os concessionários são ricos e vão lutar muito para não perderem suas casas de veraneio e suas piscinas. Existem na sede do núcleo nada menos de 38 terreiros de macumba.

SÃO BENTO

Um outro núcleo colonial completamente abandonado como centro produtor de alimentos é o de São Bento. Suas 7 glebas estão reloteadas ou transformadas em campos de pastagem. As negociatas, assumiram grandes proporções, sem ou com cobertura de altos funcionários do govêrno. A recuperação vai provocar tremenda reação dos negocistas de terras.

SANTA CRUZ

O fracasso do núcleo colonial de Santa Cruz, como centro de produção agricola é total. As causas são as mesmas: péssimas administrações e negociatas com as terras do govêrno. Sua recuperação, acrescenta o relatório, está sendo tentada. Entretanto, já há uma forte reação por parte dos negocistas de lotes. Máquinas e equipamentos agricolas estão completamente abandonadas, inclusive uma draga de alto preço.

Técnico antecipa fracasso da reunião do FMI

Um protesto antecipado pelos provaveis resultados negativos da reunião do FMI, em face do acôrdo a que chegaram as nações componentes do chamado "Grupo dos Dez", as quais pretendem fazer aprovar a "manutenção absoluta do valor do ouro" em têrmos de uma fração dêsse metal que define o dólar norte-americano, é o que pretende Santiago Fernandes, com o seu livro "Ouro — A Relíquia Bárbara", com o subtítulo "De Bretton Woods ao Rio", a ser lançado hoje, na Livraria Eldorado, em Copacabana.

Santiago Fernandes, que, em 1944 estêve presente à Conferência de Bretton Woods, que criou o Fundo Monetário Internacional, afirma que "a emenda que se pretende fazer aos estatutos do FMI significa não só o retrocesso, mas ainda o escândalo cientifico e um insulto à memória daqueles que, como Mauá, Ruy e Vieira Souto, nesta cidade, lutaram bravamente contra as fôrças mais retrógradas e opostas ao progresso do Brasil e que tiveram sua expressão máxima no govêrno de Campos Sales e Joaquim Nabuco".

ESSÊNCIA

Em essência, o livro "Ouro — A Relíquia Bárbara" traduz uma mensagem que se expressa num apêlo ao govêrno do Brasil, no sentido de que em homenagem à memória do Irineu Evangelista de Sousa, Barão e Visconde de Mauá, "o maior cientista da Economia Politica que o Brasil já produziu", proponha, seguindo a mesma linha de independência que o tem caracterizado no campo internacional — a completa desmonetização do ouro perante a reunião do FMI. Tal proposta se baseia nas mesmas razões, postas em evidência pelo autor, que levaram Mauá, no passado, a proclamar, contra os que queriam o ouro como lastro do sistema monetário brasileiro: "O absurdo não se discute, rejeita-se".

Entrevista de Costa desagrada o funcionalismo

A União dos Previdenciários do Brasil, na sua reunião de diretoria, analisou a entrevista coletiva do marechal Costa e Silva à imprensa "lamentando a negativa do govêrno quanto ao reajustamento salarial".

"Afirma a entidade, em nota oficial, que "o servidor público não se pode conformar e estar satisfeito com o salário de fome que vem percebendo e que sofre a cada dia que passa uma perda substancial de seu valor aquisitivo, face à desvalorização da moeda e conseqüente aumento do custo de vida".

ESPERANÇA

A nota oficial começa dizendo que: "A UPB em reunião de diretoria analisou a entrevista coletiva do sr. presidente da República, dada à imprensa e no que tange ao reajustamento salarial dos funcionários públicos, vem lamentar a medida do Govêrno. A UPB viu na posse de s. exa. marechal Costa e Silva, na Presidência da República, um marco, uma nova tomada de posição do país para desenvolvimento e redemocratização. A imprensa na época, exprimiu o pensamento de s. exa., dizendo que ninguém poderia viver com menos de NCr$ .. 200,00 por mês, que até mesmo o sôldo do marechal não estava dando para viver condignamente".

EXPECTATIVA

Prossegue, declarando que "a Federação Carioca dos Servidores Públicos, através de meticuloso estudo e consulta entre os companheiros, aprovou uma tabela de recomposição salarial para entrar em vigor ainda êste ano, bem como a paridade dos qüinqüênios entre os Três Podêres, e a UPB fiel a êste princípio continuará na sua luta no sentido de sensibilizar o Govêrno para as necessidades justas do servidor público, que não pode se conformar e estar satisfeito com o salário de fome que vem percebendo e que sofre a cada dia que passa uma perda substancial de seu valor aquisitivo, face à desvalorização da moeda e conseqüente aumento do custo de vida".

APREENSÃO

Diz ainda que "a UPB reivindica ao govêrno o 13.º salário. Está se aproximando dezembro e o Govêrno como órgão patronal não se mobiliza para dar ao servidor êste salário que é pago obrigatòriamente aos que trabalham nas emprêsas privadas. Os previdenciários sempre tiveram o 13.º salário que era pago sôbre a forma de gratificação ou natalina, entretanto, tiveram esta parte substancial de seu salário subtraído e esperam que o Govêrno possa de imediato corrigir esta distorção".

REALIDADE

A UPB chama à atenção para o fato de que "na realidade os governos sempre se mantêm numa posição do mau empregador, chegando mesmo ao ponto de não cumprir suas próprias determinações como no caso do Ato Institucional n.º 2, onde mandava fôsse feito a paridade entre os Três Podêres e até hoje não solucionada. O Govêrno pode de imediato e sem delongas de estudos, fazer a paridade dos qüinqüênios entre os Três Podêres. O emperramento da máquina administrativa no Govêrno é de tal monta, que os processos de readaptação, correção de erros de enquadramento vêm rolando da repartição para o DAPC e vice-versa, desde 1960, até à presente data, sem a devida solução".

PROTESTO

E concluí: "A UPB coerente nos seus princípios de defender os funcionários da Previdência, lança o seu protesto contra a política de arrôcho salarial que não é medida sábia, como contenção da espiral inflacionária e sim simplesmente asfixiamento do assalariado. Acredita que a solução tem que estar na base do desenvolvimento e no aumento da produção, com a melhoria de equipamentos.

Casa da Mãe Pobre precisa de mais ajuda

O Hospital da Casa da Mãe Pobre, situado no Rocha, já colocou em funcionamento um aparelho de Raio-X, Tele-clinógrafo n.º 4 — o único existente em tôda a América do Sul — com capacidade ilimitada para tirar todos os tipos de radiografias.

O aparelho, doado pelo Ministério da Saúde, que o recebeu do Govêrno alemão, como parte do convênio assinado entre aquêle país e o Govêrno brasileiro.

INSTITUIÇÃO

A Casa da Mãe Pobre, instituição criada em 9 de novembro de 1947, para atender às mães que não dispõem de recursos financeiros para pagar o parto. O Govêrno lhe dá pequena subvenção, que, no entanto, não cobre as despesas de um mês. A subvenção concedida à Casa da Mãe Pobre, pelo Govêrno da Guanabara, ... NCr$ 5.000, (cinco mil cruzeiros novos) somada à do Govêrno Federal, que é de NCr$ 110.000, (cento e dez mil cruzeiros novos) na verdade, não chegam para fazer face aos gastos de 30 dias que atingem NCr$ .... 120.000 (cento e vinte mil cruzeiros novos). A instituição vive de ajuda de particulares e do rendimento conseguidos com as mensalidades, que são pagas pelos sócios colaboradores, além de campanhas encetadas para conseguir fundos. Sòmente no período de 1-7-66 a 30-6-67, nasceram na maternidade da Casa da Mãe Pobre, cêrca de 3.855 crianças.

Com um índice de mortalidade de 0.5 por cento. Além da assistência às parturientes, inclusive com os exames pré-natal e pós-natal, o Hospital da Casa da Mãe Pobre assegura às mães e a seus filhos, um atendimento permanente, incluindo exames de laboratório de tôda natureza, e agora até mesmo de Raio-X.

NECESSIDADE

A Casa da Mãe Pobre, que tem como presidente o dr. Henrique Magalhães, está construindo na Rua Ibituruna, 81, o maior hospital da Guanabara, com 12 mil metros quadrados. Esta obra, entretanto, está atrasada por falta de verba. A colaboração do público — diz um dos diretores da CMP — é indispensável para que o hospital chegue ao fim. A ajuda pode ser feita de várias maneiras até através de oferecimento de tijolos, cimento, telhas, madeira, pedra e areia.

GB tem Rainha do Café

Maria Expedita Cavalcanti, morena de cabelos longos, ingressa hoje no terceiro dia de seu reinado como a "Rainha do Café da Guanabara".

Após disputar e vencer doze concorrentes, sábado passado, na passarela do ginásio do Copaleme Praia Clube, no primeiro concurso de que participa, espera agora, ganhar o certame nacional, para disputar o internacional

FESTA

A primeira "Rainha do Café da Guanabara", depois de eleita, foi recepcionada por seus colegas de trabalho, do Banco de Minas Gerais, ficando visivelmente emocionada. Recebeu, como prêmio, um grão de café em ouro e uma passagem aérea ida-e-volta a Buenos Aires.

Operação para limpar GB foi total fracasso

Redundaram em total fracasso as diversas operações desfechadas por algumas Secretarias de Govêrno visando "Limpar" a cidade para receber os delegados do Fundo Monetário Internacional, que se reunirá a partir de amanhã no Museu de Arte Moderna, e que já se encontram hospedados na Guanabara.

As "operações" Caça Mendigos e Limpesa, desfechadas conjuntamente pelas Secretarias de Serviços Sociais, Justiça e Segurança, com a finalidade de tirar da cidade todos os camelôs, mendigos e malfeitores, foram consideradas desde o princípio pelas próprias autoridades como ineficazes para "limpar" a cidade, argumentando que êstes não podiam ficar recolhidos por muito tempo em dependências policiais ou albergues, porque as Secretarias não dispunham de acomodações e êstes teriam que ser postos em liberdade.

O sr. Negrão de Lima, porém, não se satisfez com os argumentos e deu ordens para que prosseguissem na caça aos mendigos, camelôs e malfeitores. Os três Secretários, de Justiça, Segurança e Serviços Sociais, sem poderem contrariar a ordem recebida, resolveram colocar na Fazenda Modêlo todos os que fôssem "arrecadados" durante a caça.

Belas Artes abre concurso para monografia

O Museu Nacional de Belas-Artes comemorará o aniversário de sua fundação êste ano, com um concurso de monografias sôbre "Frans Post e a Escola Holandesa de Pintura", cujas inscrições abertas aos estudantes universitários da Guanabara e do Estado do Rio vão encerrar-se a 30 de outubro.

Até êsse dia, deverá ser entregue a monografia de cada candidato, em cinco vias datilografadas ou mimeografadas, sob pseudônimo, diretamente à Seção Técnica do Museu.

Aos candidatos classificados nos dois primeiros lugares serão conferidos prêmios, respectivamente, no valor de NCr$ 500.00 e .... NCr$ 300,000. A Embaixada dos Países Baixos, sob cujos auspícios se realizará o certame, que vem despertando interêsse entre os universitários distribuirá aos concorrentes prêmios sob a forma de valiosos livros sôbre arte holandesa.

Cheques têm a preferência dos falsários

O sr. Carlos de Melo Eboli, diretor do Instituto de Criminalística, perito criminal em grafotécnica e documentoscopia, divulgou importante trabalho, extraído de conferência que pronunciou sôbre segurança bancária, nos cursos promovidos pela Fundação Lowndes, no qual demonstra "que o documento bancário que mais sofre com a ação dos falsários é sem dúvida alguma o cheque" e que cêrca de 80 por cento das manobras fraudulentas engendradas contra os bancos envolvem documentos desta espécie".

Provou ainda, que os bancos, face à condição de depositários de fundos, manipulação de dinheiro e concessão de crédito, e diante da complexidade de sua estrutura, operando por meio de uma dinâmica que se torna pública em seus mínimos detalhes operacionais, são alvo de preferência dos fraudadores, salientando "que as ações delituosas intentadas contra os estabelecimentos de crédito são praticadas por elementos das próprias organizações, estranhos às organizações ou em associação.

FRAUDES

Ressaltou o perito criminal que, no tocante à forma de atuar, temos várias alternativas: fraude total ou fraude parcial, ação deliberada, fortuita e eventual, acentuando que algumas das fraudes podem ser evitadas através de simples inspeção física do cheque.

Adiantou que a fraude contra o cheque é indiscriminada, atingindo o cheque ao portador, o cheque nominal, o cheque visado e até o cheque cruzado

MODALIDADES

Revelou, mais, o diretor do Instituto de Criminalística que são inúmeras as modalidades da fraude do cheque, destacando-se a falsificação por meio do decalque e de punho livre. Asseverou que é muito comum a abertura de contas bancárias com nomes fictícios, apenas para a obtenção do talão de cheques. A falsificação de cheques visados, sacados e contra conta de depósitos a prazo fixo é também freqüente.

A fraude na emissão de cheque contra a conta "Depósitos a prazo fixo" só é descoberta no vencimento vindouro, sabendo, entretanto, que o banco tem vários meios para prevenir-se contra a emissão de cheques falsos e que os cheques preenchidos por máquinas não oferecem garantias, inclusive os datilografados, por isso devem ser cuidadosamente examinados, principalmente quando ligados a contas novas e de particulares.

FREQUENTES

Quanto às fraudes envolvendo titulos diversos, diz o perito Carlos de Melo Eboli, "elas são freqüentes nas falsificações de letras de importação, de notas promissórias, ordem de pagamento e de guias para exportação de café", falsificações essas que envolvem assinaturas, endôsso e abono falsificados e de firmas inexistentes.

A fraude do abuso de confiança tem várias implicações, inclusive com a participação de funcionários do próprio banco que usam contas fictícias. Outras vêzes recebem dinheiro do cliente para depósito, fabricam o comprovante para o correntista e não recolhem o dinheiro. Há casos em que o funcionário exige, para facilitar certos interêsses quantias que são depositadas em uma conta aberta sob nome fictício.

Marechal vê Brasil no clube atômico

O marechal Poppe de Figueiredo toma posição em favor da nuclearização pacífica do Brasil, e diz que o nosso País pode procurar a cooperação da França, caso os Estados Unidos "persistirem na orientação que se traçaram". Neste trabalho sugere várias medidas para a consecução do plano brasileiro, como a criação da ATOMOBRÁS, que constituiria, na região Centro-Sul, a primeira central nucleoelétrica do Brasil, que seria também uma espécie de central-escola, "para formação e treinamento do pessoal especializado, não só de nível superior como, e principalmente, de nível médio".

O Brasil deve tomar, em breve, decisão transcendental para seu futuro, com relação à política nuclear.

O assunto vem sendo amplamente discutido. E é bom que o seja, tal a sua importância, para mobilização da opinião pública, a exemplo da realizada quando do nascimento da Petrobrás.

Há divergências no rumo a tomar. Também muita fumaça a indicar que interêsses outros que não os do Brasil sòmente estão em jôgo.

Em conseqüência, colhe confusão o espírito desavisado que se debruça sôbre o problema procurando entendê-lo.

Onde o verdadeiro interêsse do Brasil?

Se, por nossa própria iniciativa, concordamos em renunciar às armas nucleares, pacifistas por índole que somos, por que não renunciamos também à fabricação de explosivos nucleares, uma vez que os Estados Unidos nos asseguram seu suprimento e emprêgo, quando dêles precisarmos?

Não seria estultícia de nossa parte pretender arcar com o dispêndio de dezenas e dezenas de milhões de dólares que exigem a pesquisa e processamento nucleares, até chegarmos a fabricar, por nós mesmos, tais explosivos?

Ou, em contraposição, dados os ainda imprevisíveis reflexos da energia nuclear no progresso da humanidade, não cometeríamos um crime de lesa-pátria se renunciássemos em definitivo a perseverar em nos tornarmos auto-suficientes em matéria nuclear, passando a depender de outrem, elidindo, talvez, a única possibilidade de nos ombrearmos com as grandes potências mundiais em futuro próximo?

São perguntas essas que, como nós, muitos brasileiros deverão fazer a si mesmos, em busca de uma luz salvadora.

Ante essa complexidade, quiçá confusão, é preciso sentir com realismo o problema, com os pés no chão e cabeça fria. É o que tentaremos fazer, com a intenção de contribuir para seu esclarecimento.

Cabe aqui — recordando um episódio de sabor clássico para os militares — fazer como o oficial francês da "Grande Armée", que em pleno combate tinha de tomar uma decisão. Carta de campanha aberta à sua frente, emaranhado nas informações e em terrível dúvida na escolha de tal ou qual princípio de guerra que se deveria aplicar à situação correta que estava sendo vivida, exclama, no auge da discussão com seus camaradas, a cabeça a ponto de estourar:

—Ao diabo com os princípios! De que se trata?

Trata-se, para o Brasil, de adotar uma política nuclear, agora, que irá ter influência pelos séculos afora, no futuro da nacionalidade.

Daí porque essa decisão deve ser orientada, única e exclusivamente, pelos supremos interêsses nacionais.

Nós, brasileiros do ano da graça de 1967, não podemos estar satisfeitos com o que, até agora, nós e os que nos antecederam pudemos fazer de nosso país.

A dura realidade é que estamos atingindo o fim do século XX ocupando no conjunto de nações do mundo uma posição subalterna, uma "retaguarda incaracterística" como já foi batizada.

Segundo vários parâmteros econômicos, temos hoje um nível de desenvolvimento comparável ao dos Estados Unidos na transposição do século XIX para o atual. Não adianta procurar os motivos dessa pouco confortável, senão vergonhosa, situação.

A verdade é que — não nos repugna repetir o lugar-comum, pois é necessário — somos donos de um país-continente e nos aproximamos, em número, dos noventa milhões. Temos todos os climas, somos bem dotados de recursos minerais, nossas terras são razoàvelmente férteis e nossa gente é boa, trabalhadora e capaz. Possuímos tôdas as condições para fazer do Brasil uma potência mundial.

Já é coisa do passado, ante o progresso científico de nossos dias, a balela, que teve grande voga na Europa, da incompatibilidade entre os trópicos e o progresso.

Desde a década de 30 que, mais acentuadamente, vimos reagindo, procurando firmar um consenso nacional de nossa responsabilidade em suplantar, pelo nosso próprio esfôrço, tal situação de inferioridade.

Essa tomada de consciência se caracterizou, particularmente, a partir da segunda metade da década de 50, quando tivemos um verdadeiro "rush" industrial.

Mas apesar de todo êsse trabalho de que somos testemunhas, quando nos debruçamos sôbre o panorama nacional, nos dias que correm, e o projetamos no mosaico mundial, sentimos quão pouco foi feito e quanto ainda temos por fazer.

Mesmo com relação à América do Sul, nossa posição não é nada brilhante quando comparamos os 718 dólares de Produto Nacional Bruto e os 690 Kwh de consumo de energia elétrica, ambos anuais e "per capita" de nossa vizinha, a Argentina, com os nossos 270 dólares e 410 Kwh. Com os Estados Unidos, multiplique-se por cinco, pelo menos, êsses desníveis.

Os números acima, na sua frieza, dão bem a medida do tremendo desafio que o povo brasileiro tem pela frente.

A distância que separa econômicamente os países desenvolvidos dos em desenvolvimento já é muito grande nos dias que correm e tende a aumentar cada vez mais, afirma-o o economista John K. Galbraith. Os tempos hoje, são outros que não os da segunda metade do século XIX, quando se desenvolveram os países da Europa, particularmente a França e a Inglaterra, ou os do comêço do século atual, quando deram seu pulo para frente os Estados Unidos, hoje o país mais rico e poderoso do mundo.

As exigências da vida moderna fazem com que seja muito difícil aos países em desenvolvimento cortar em seu consumo para realizar a poupança necessária aos investimentos impulsionadores do desenvolvimento econômico.

O comércio internacional, através do qual os países em desenvolvimento, com suas exportações, poderiam obter as divisas para ajudar o seu desenvolvimento, é também feito em condições adversas, impostas pelos países desenvolvidos.

Há nítida tendência para cada vez receberem menos pelo mesmo volume de mercadorias exportadas. Isso pode ser observado na queda dos preços médios por tonelada de mercadorias brasileiras exportadas de janeiro a maio, nos anos de 1954, 1966 e 1967, segundo dados da CACEX, colhidos em publicação recente. Para só citar três itens, temos para o minério de ferro, algodão em rama e café em grão os preços em dólares, respectivamente, de 12, 90-7, 80-7, 33, 720, 9-494, 98-471, 92, 1450, 00-817, 00-723, 00. Contribuem êstes dados — já que o preço das manufaturas que importamos são estáveis, senão crescentes — para marcar sob outro ângulo a tendência de aumento progressivo da distância entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, geralmente exportadores de produtos primários, como o Brasil.

Sentindo a gravidade dêsse problema, de fundas implicações na paz mundial, a ONU estabeleceu um programa de melhoria do comércio exterior para os países em desenvolvimento, a se realizar no decênio atual, por isso mesmo batizado de "Década do Desenvolvimento".

Lançada sob os melhores auspícios, a Década do Desenvolvimento chega melancòlicamente ao fim, apresentando como sua maior realização o chamado "Kennedy Round" no âmbito do GATT. Após quatro anos de exaustivas discussões, foi assinada há pouco, em Genebra, a ata final das negociações.

Instituídas para impulsionar o comércio mundial, por meio de redução de impostos e taxas sôbre as importações, pelos países desenvolvidos, dos produtos primários dos países em desenvolvimento, favorecendo-lhes, dêsse modo, o desenvolvimento econômico, pelo maior aporte de divisas, representam as "Negociações Kennedy" no entanto, ao seu final, autêntico parto da montanha para os países em desenvolvimento, ou melhor, em linguagem mais chã, verdadeira tapeação.

Falando em planos de ajuda e assistência, os delegados dos países desenvolvidos concordaram em autorizar "reduções tarifárias sôbre 70% de suas importações suscetíveis de direito, não se incluindo cereais, carne e produtos lácteos". Ora, êsses produtos da ressalva são os de maior interêsse para os países em desenvolvimento, de economia predominantemente agropastoril. Quer dizer, fica tudo como dantes.

Além disso, os 70% dos produtos para os quais houve acôrdo de redução de tarifas são, certamente, as manufaturas que normalmente constam do comércio entre os países desenvolvidos. Mais uma vez as boas intenções ficaram nas promessas.

Os planos de ajuda e assistência, por amplos que sejam, não serão mais que paliativos.

Aí temos a Aliança para o Progresso, criação do grande idealista presidente John F. Kennedy, da qual o Brasil é um dos maiores beneficiários. Lançada em 1961, representa um grande esfôrço dos Estados Unidos no sentido de melhorar a situação dos povos da América Latina. Inegàvelmente, muita coisa tem sido feita entre nós, nestes seis anos, em matéria de educação, saúde, habitações, vias de transporte e energia elétrica com os recursos da Aliança. Mas, na realidade, muito pouco em relação às necessidades.

Ainda bem que, segundo Galbraith, a ajuda que dão os países desenvolvidos deve ser recebida sem constrangimento pelos países em desenvolvimento, uma vez que êles precisam criar mercado para seus produtos estocados nos pátios dos grandes centros industriais.

Na verdade, os planos de ajuda não são solução para o grave problema da pobreza no mundo de hoje. Há necessidade de mudar as regras do comércio internacional, o que só será possível, prova-o o fracasso do "Kennedy Round", quando houver mudança de mentalidade dos países desenvolvidos.

Nesse rumo, a Igreja, com sua aguda sensibilidade para os grandes problemas humanos e buscando a paz e justiça no mundo, dirigiu, há pouco, através da encíclica "Populorum Progressio", de S.S. Paulo VI, veemente e candente apêlo a todos os homens de boa vontade, para uma ação concreta em favor do desenvolvimento solidário da Humanidade como condição para o desenvolvimento integral do Homem.

* * *

Quando Enrico Fermi e seus colaboradores conseguiram pela primeira vez, em 2 de dezembro de 1942, na pilha atômica montada em Chicago, a liberação controlada da energia de fissão do núcleo do urânio 235, passou o homem a dispor de um formidável instrumento, tanto para seu progresso como para sua destruição.

As explosões de Hiroshima e Nagazaki, que puseram fim à II Guerra Mundial, demonstraram ao mundo o fantástico poder de destruição da bomba atômica, poder êsse, por sua vez, mais tarde tremendamente aumentado pela fusão nuclear, com o surgimento da bomba de hidrogênio.

Ao mesmo tempo, desenvolveram-se as aplicações pacíficas da energia nuclear, ensejando a iniciativa do presidente Eisenhower de apresentar em 1953, à Assembléia da ONU, o seu programa "Átomos para a Paz".

A posse, comprovada pelas explosões, do engenho nuclear de fabricação própria instituiu para as nações uma nova dignidade no mundo: pertencer ao chamado Clube Atômico. Êste, durante vários anos, se compôs de três membros: EUA, URSS e Inglaterra, os quais, apesar de defenderem ciosamente seus segredos atômicos, não puderam impedir que, recentemente, lhes conquistassem a companhia a China Vermelha e a França, esta última com sua bomba de hidrogênio ainda por detonar.

Alguns outros países, entre êles o Japão, Índia, Alemanha Ocidental, Suécia, Itália, Canadá e Israel, preparam-se para ingressar no majestático grêmio, e o farão, certamente, nos próximos três a sete anos, se não falhar a opinião autorizada do dr. Glenn T. Seaborg, presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

Ante a realidade brutal de Hiroshima e Nagazaki, a ONU vem se preocupando com o contrôle da energia nuclear desde 1946, quando constituiu a Comissão de Energia Atômica, substituída em 1952 pela Comissão de Desarmamento, com sede em Genebra. Esta, integrada por dez membros, após dez anos de inoperância, teve sua ação dinamizada com o ingresso de mais oito membros, entre êles o Brasil, passando a ser comumente chamado de Comitê das Dezoito Nações.

Uma primeira realização prática do Comitê das Dezoito Nações foi o Tratado de Moscou, de 1963, negociado entre os EUA e a URSS e posteriormente assinado por 116 países, pelo qual foram proscritas as experiências nucleares submarinas, na atmosfera e no cosmos.

O Brasil, pondo à mostra seus sentimentos arraigadamente pacifistas, tomou a iniciativa de lançar na ONU, em 1962, a idéia de desnuclearização da América Latina, apoiada no ano seguinte por outros países latino-americanos e aprovada pela Assembléia Geral do organismo internacional.

Não sabemos a acepção exata com que foi empregada pelo nosso representante na ONU a palavra "desnuclearização". Acreditamos que trazia subentendida a conotação "militar" ou "bélica", pois, de outra maneira, não seria crível que oferecêssemos ao mundo o supremo sacrifício de dependência "ad vitam aeternam" em energia nuclear. Mesmo porque, se não o tivesse, a iniciativa não seria aceita pela opinião pública brasileira e, muito menos, por nossas Fôrças Armadas.

De qualquer modo, esta aparentemente pequena questão semântica foi causa de preocupações, pois a acepção-suicida, chamêmo-la assim, convinha aos interêsses das duas grandes potências nucleares, EUA e URSS.

Com a reação havida e redefinições ulteriores, não se falou mais em desnuclearização e nasceu o "Tratado de Proscrição das Armas Nucleares na América Latina", por nós assinado na cidade do México, em 9 de maio último. Pelo seu artigo 18, ficará assegurado aos signatários do Tratado a faculdade de realizar explosões nucleares com fins pacíficos, inclusive com emprêgo de artefatos semelhantes aos utilizados nas armas nucleares.

Em face das ressalvas introduzidas pelo Brasil, a data de sua entrada em vigor é imprevisível, pois ficou condicionada à adesão de todos os países da América Latina (o que dificilmente será conseguido), Cuba inclusive, ao compromisso das potências extracontinentais que têm colônias na América Latina, de não usar seus territórios para armazenamento e experiências atômicas de finalidade militar e ainda, ao compromisso das potências nucleares de assinarem protocolo em que declarem que respeitarão a América Latina como área militarmente desnuclearizada.

A questão, se outro mérito não teve, pelo menos serviu para deixar clara a verdadeira intenção dos Estados Unidos. Em recente visita que fêz ao Brasil, o presidente da Comissão de Energia Atômica norte-americana, dr. Seaborg, anunciou que os EUA estão dispostos a nos ajudar em matéria nuclear, inclusive fornecendo e aplicando os explosivos nucleares que viéssemos a precisar para fins pacíficos — os quais nos custariam o que viessem a custar aos norte-americanos, sem levar em conta as centenas de milhões de dólares que foram e ainda estão sendo gastos em pesquisas e experiências — mas não a nos fornecer os meios com que pudéssemos fabricá-los por nossa própria conta. Êsse ponto de vista foi confirmado pelo embaixador norte-americano, sr. John Tuthill, em conferência pronunciada aos 4 de agôsto último na Escola Superior de Guerra, quando acrescentou textualmente:

"Nosso interêsse prende-se ao fato de que não há diferença essencial entre uma bomba e um explosivo nuclear destinado a fins pacíficos. Acho que nossa cooperação passada, no campo militar, fala por si mesma, e eu não preciso dizer-vos, a vós que assistis a êste curso, que temos absoluta confiança na intenção pacífica do Brasil, em sua capacidade de usar sensatamente êsse poder terrível. Entretanto, não temos a mesma confiança em todos os países do mundo, e esperamos evitar tôda ação que abra precedentes capazes de prejudicar nossos esforços comuns para impedir a proliferação de armas nucleares por todo um mundo inquieto".

Finalmente, dias atrás, a 24 de agôsto, os Estados Unidos e a União Soviética deram o passo decisivo de suas políticas nucleares — neste particular, pelo menos, perfeitamente sintonizadas — apresentando à Conferência de Genebra o projeto do Tratado contra a proliferação de armas nucleares. Ao que se sabe, por êsse instrumento, as potências nucleares se comprometem a não entregar jamais armas nucleares a outros Estados bem como a não ajudá-los a fabricá-las, e as potências não-nucleares renunciam a tentar obter, controlar ou procurar fabricar armamento ou explosivos nucleares.

O Tratado, dêsse modo, significará a perpetuação do oligopólio nuclear pelos EUA, URSS, Inglaterra, França e China Vermelha. Observe-se que êsses dois últimos conquistaram seu ingresso na augusta companhia por seus próprios meios, à revelia dos outros três, e não tomam parte nas negociações de Genebra.

O mundo ficará estranhamente dividido em duas partes: de um lado, uma minoria de cinco países nucleares, possuidores, senhores, e de outro os restantes cento e muitos países não-nucleares, não-possuidores, subordinados. Um nôvo e insular Tordesilhas estilo Século XX.

Essa dependência em energia nuclear, pelos tempos afora, não podemos aceitá-la de modo algum. Aliás, o Brasil não poderia assinar êsse Tratado por elementar coerência com a atitude tomada no México.

Não pelas armas nucleares em si, que não nos interessam. Mas sim, porque conscientes de nossa situação de inferioridade em um mundo pouco compreensivo, não seria justo, não seria razoável perdermos a oportunidade de conquistar, por nós mesmos, com a ajuda da energia nuclear, a posição que almejamos e a que temos direito.

É preciso que nossos amigos norte-americanos nos compreendam, se na verdade, como diz seu embaixador, confiam em nós.

Somos um país entranhadamente pacifista e territorialmente satisfeito. Repugna-nos a guerra de conquista, aliás formalmente vedada por nossa Constituição.

Desejamos ser tratados pelos Estados Unidos de igual para igual.

Justifica-se essa expectativa, essa esperança no emprêgo pacífico da energia nuclear?

Em 1956, a URSS anunciou ao mundo seu êxito na utilização de explosivos nucleares em obras de engenharia, realizando grandes escavações, com contrôle da radioatividade e previsão do nível de contaminação.

No ano seguinte, os norte-americanos dão início a um ambicioso estudo das possibilidades de emprêgo pacífico da energia nuclear através do denominado Programa Plowshare, em cooperação com a iniciativa privada e abrangendo nada menos de oito projetos específicos, em variados setores de atividades.

Em nossos dias, ainda é muito cedo para se ter idéia precisa das fantásticas aplicações da energia nuclear. Ainda há muitos trabalhos em curso nos laboratórios de pesquisa, inclusive no que se refere à "limpeza" das explosões, isto é, ao contrôle e mesmo eliminação das radiações, nocivas à saúde como se sabe.

Não padece dúvida, contudo, que com a energia nuclear passou o homem a dispor de uma tremenda concentração de energia em pequena massa, em condições já presentemente consideradas econômicamente interessantes.

Assim é que, para a produção de energia elétrica, os EUA conseguiram reduzir o custo do Kwh produzido pelas centrais núcleo-elétricas de US$ 0,007 para US$ 0,0045, tornando-o competitivo com a energia elétrica gerada pelos meios convencionais.

Já existem mais de cem centrais núcleo-elétricas em funcionamento ou em construção em todo o mundo, sendo que, sòmente a Grã-Bretanha, de reduzidas possibilidades em energia hidrelétrica, pretende ter 5 milhões de Kw de origem atômica, instalados até 1970. No Brasil, embora tenhamos um grande potencial hidrelétrico ainda por aproveitar, em alguns casos certas condições poderão tornar econòmicamente aconselhável a geração núcleo-elétrica, em futuro próximo.

No que tange a grandes obras de engenharia, admite-se nos EUA que a construção de um nôvo canal do Panamá, que custaria US$ 5 bilhões com o emprêgo dos explosivos convencionais, ficaria por US$ 750 milhões, vale dizer, por quase um sétimo, se utilizados os explosivos nucleares. Êsse emprêgo da energia nuclear, aliás, é dos que apresentam mais possibilidades futuras para o Brasil, com a realização de obras ciclópicas, como seria, por exemplo, a ligação das bacias do Amazonas e do Prata, o que iria permitir de Buenos Aires se atingir Manaus através do "hinterland", por hidrovias contínuas.

As perspectivas que se abrem à engenharia são de tal ordem que permitem se lhe acrescente um nôvo ramo, a engenharia geográfica, isto é, modificadora das condições geográficas, particularmente, do relêvo do solo.

Na indústria do petróleo, acena-se, principalmente, com o emprêgo da energia nuclear na recuperação de campos produtores, no estímulo à produção de gás natural armazenado no sub-solo, bem como no melhor aproveitamento das jazidas de xisto betuminoso para obtenção de óleo bruto.

No nosso caso, a existência da chamada "formação Irati", de xisto betuminoso, que vai de São Paulo ao Rio Grande do Sul, considerada como reserva de muitos bilhões de barris de petróleo, torna muito atraente essa possibilidade de utilização da energia nuclear.

Outro emprêgo de grande interêsse para nós, com vistas ao Polígono das Sêcas no Nordeste, é na dessalinização da água do mar, hoje já realizada em condições econòmicamente aceitáveis.

Enfim, a gama de possibilidades de emprêgo da energia do átomo em empreendimentos que, no futuro, poderão tornar realidade o desenvolvimento integral do Homem, de que nos fala Paulo VI, já é muito extensa e tende cada vez mais a aumentar, com o crescente progresso da ciência e tecnologia.

* * *

Nossas condições para aspirarmos a conduzir por nós mesmos o barco nuclear permitem, ao que nos parece, que iniciemos a viagem em segurança.

Possuímos cinco reatores de pesquisa, que produzem radioisótopos, de variadas aplicações na indústria, medicina e agricultura e servem ao treinamento de nosso pessoal técnico.

Contamos com cêrca de 300 físicos, muitos do mais alto gabarito. Dêles, por falta de campo e estímulo entre nós, uma meia centena se encontra trabalhando no exterior. Ainda não descobrimos jazidas de urânio, a não ser em Poços de Caldas, consideradas, porém, sem grande expressão. É verdade que, até agora, apenas arranhamos o nosso imenso território. Há muito a pesquisar ainda. No momento, desenvolvem-se estudos no Nordeste, com verossimilhanças de sucesso.

Sabemos, contudo, que somos grandes possuidores de tório, talvez só suplantados pela Índia. Êste elemento, material fértil, pode ser transformado, nos reatores, no plutônio 233, que é fissionável, vale dizer que pode servir de matéria-prima para fabricação de explosivo nuclear. A tecnologia para o completo domínio do ciclo do tório ainda está em desenvolvimento, principalmente nos Estados Unidos.

Finalmente, o arcabouço industrial que já possuímos é suficiente para apoiar, pelo menos em sua maior parte, os futuros empreendimentos nucleares do País.

* * *

Por tudo, acreditamos ter caracterizado a verdadeira encruzilhada histórica que repesentará para o Brasil a decisão a ser tomada em breve em Genebra. Não temos outra alternativa senão perseverar no rumo traçado no México, de não abrirmos mão do emprêgo pacífico da energia nuclear, por nossa conta.

Se os Estados Unidos persistirem na orientação que se traçaram, podemos procurar a cooperação mais estreita da França, bem como de outros países, como a Índia (com a qual temos afinidades, por causa do tório), que, como nós, ficarão do outro lado da cortina nuclear que se pretende levantar em Genebra.

Simultâneamente, devemos dar início, desde logo, a uma política nuclear dinâmica, recuperando precioso tempo perdido nos últimos anos.

Entre os pontos capitais dessa política, vemos:

1) transformação da Comissão Nacional de Energia Nuclear, de órgão de execução em órgão normativo da política nacional nuclear, a exemplo do Conselho Nacional do Petróleo, com relação à política nacional do petróleo;

2) criação da ATOMOBRAS, à qual caberia a execução do monopólio estatal, já existente, de pesquisa, lavra, industrialização e comercialização de minerais atômicos; a Administração da Produção da Monazita (APM) seria seu núcleo inicial;

3) atribuição da mais alta prioridade aos investimentos governamentais em energia nuclear;

4) estreitamento da cooperação com países que, como o Brasil, se acham empenhados em conseguir sua auto-suficiência em energia nuclear;

5) construção, pela ATOMOBRAS, no menor prazo possível, na região Centro-Sul, da primeira central núcleo-elétrica do Brasil, a qual, paralelamente à produção de energia elétrica e de material físsil, teria a de servir de central-escola para treinamento e formação do pessoal especializado, não só de nível superior como, e principalmente, de nível médio.

Rio, 29 de agôsto de 1967

Mal. M. Poppe de Figueiredo

Marat-Sade: Teatro total no Rio

ANTÔNIO BIVAR

A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, conhecida como a capital cultural do País, finalmente vai tomar conhecimento de uma peça que, desde 1964, ano de sua estréia, tem causado sensação nas capitais teatrais do mundo. "A PERSEGUIÇAO E O ASSASSINATO DE JEAN-PAUL MARAT, REPRESENTADOS PELO GRUPO TEATRAL DO HOSPÍCIO DE CHARENTON, SOB A DIREÇAO DO MARQUÊS DE SADE" ou simplesmente "MARAT-SADE", de Peter Weiss, fará uma curtíssima temporada de 10 dias, a partir do dia 4 de outubro, no Teatro João Caetano. O texto, desde sua estréia em 1964, vinha precedido dos comentários mais apaixonados por parte de críticos e intelectuais do mundo inteiro. De um artigo escrito por Anatol Rosenfeld e publicado no Suplemento Literário do "O Estado de São Paulo": A peça MARAT-SADE apóia-se fundamentalmente numa situação fictícia, embora use personagens históricos, cuja caracterização é bastante veraz, e apresente no diálogo vários trechos extraídos de suas obras. É fato que Sade durante a sua longa internação no Hospício de Charenton (de 1801 a 1814, ano de sua morte) encenava diversas peças suas no círculo dos "inquilinos" — alienalos mentais, marginais e pessoas de algum modo antipáticas à situação dominante. Mas não há nenhuma peça de Sade sôbre Marat. A êste dedicou apenas um discurso comemorativo. Segundo a situação fictícia da peça de Weiss, a peça do Marquês de Sade foi apresentada no Hospício de Charenton em 1808, em pleno regime de Napoleão, isto é, numa fase plenamente cristalizada no "establishment" pós-revolucionário, focalizando o assassinato de Marat, ocorrido em 1793, isto é, em plena fase revolucionária. Mas a peça de Weiss dirige-se, evidentemente, ao público contemporâneo. O jôgo vertiginoso entre os três níveis temporais é essencial à peça." A montagem paulista de MARAT-SADE (cinco meses em cartaz, com a casa lotada diàriamente), dirigida pelo jovem diretor Ademar Guerra, que desde "OH! QUE DELÍCIA DE GUERRA" vem revolucionando o teatro brasileiro, recebeu os mais estimulantes elogios da crítica paulista. Sábato Magaldi, crítico do "Jornal da Tarde", a respeito da montagem paulista de MARAT-SADE, disse: "A impressão dominante, terminado o espetáculo "Marat-Sade", que o Teatro Bela Vista apresentou ontem para a crítica, é de contentamento e de orgulho pela maturidade do Teatro Brasileiro. Há alguns anos um diretor e um elenco nacionais talvez não tivessem experiência artística e formação cultural para transmitir numa só montagem senso de espetáculo e clareza de idéias, alcançando admirável equilíbrio entre forma e conteúdo. Ademar Guerra não sucumbiu ao perigo de transformar a peça em "show" nem sacrificou a especulosidade de Peter Weiss em proveito do frio debate intelectual. O resultado se tornou uma das realizações mais adultas, conseqüentes e eficazes do nosso palco." Ademar Guerra, em sua direção, foi assessorado por uma extraordinária equipe: Marika Gidali, coreógrafa, e Paulo Herculano, diretor musical. A cenografia é de Ubirajara Gilioli e os figurinos, de Ninette Van Uilchelen. O elenco, de 32 atôres, é encabeçado por Rubens Corrêa (no papel do Marquês de Sade), Armando Bogus (Marat), Irina Grecco (Charlotte Corday), Carminha Brandão, Eugênio Kusnet, Aracy Balabanian e outros. A estréia de MARAT-SADE aqui no Rio está marcada para 4 de outubro, no Teatro João Caetano, onde ficará sòmente 10 dias, voltando em seguida para São Paulo.

Hoje a nossa Página Feminina apresenta, em primeira mão, uma "avant-première" do desfile que o costureiro José Ronaldo vai apresentar em Brasília. Eduardo Nova Monteiro nos diz o que existe em matéria de filmes para essa semana e Fernando Lopes garante que acabou a briga do Festival Internacional da Canção.

Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Jantar

Lúcia e Demostinho Madureira do Pinho receberam para um jantar, que era sentado. Comemoravam o aniversário do irmão da anfitriOa Carlos Augusto Pinto Guimarães (seus pais estão viajando).

Eram convidados dos Madureira do Pinho: Maria José e Marcos Magalhães Pinto, Maria Eliza Ortemblad (que agora acorda às 3 da matina para estar às cinco no Galeão e receber os que chegam para o Fundo Monetário Internacional), Zoza Medicis, Gilda e Fernando Queiroz Matoso, Sônia Gadelha, Ana Amélia Madureira do Pinho e Be Barbará Pinheiro.

Visita

As mulheres que vieram para a Reunião do Fundo Monetário Internacional, entre um milhão de programas, têm convite para visitar o Palácio Grão-Pará, em Petrópolis. Vão ser recebidas por Dom Pedro de Orleans e Bragança e ganharão de presente as célebres pantufias, com as armas do império bordadas em fios de prata.

Reportagem

Veruska, que no momento se encontra em Ouro Prêto, segue esta semana para a Bahia, onde vai fazer uma reportagem de 80 páginas para a revista "Vogue" americana. Com ela, além de Rubartelli, segue também o cabeleireiro Silvinho (o que fêz o Renault ficar uma fera). Depois, o grupo em questão vai até o Amazonas. Do roteiro da reportagem, tiraram Brasília, por estar muito batida internacionalmente. Lá, só conhecem mesmo a capital do Brasil, o resto é misterinho.

Exposições

1) Luiz Carlos Figueiredo expondo suas pinturas e figuras da arte popular brasileira, hoje, na Galeria Pôrto Velho. Vai ter também "Bumba-meu-Boi" dirigido por Rafael de Carvalho. 2) Alicia Rinaldi inaugura sua exposição no dia 5, na Galeria Varanda. 3) Magdalena vai expor seus quadros no dia 27, na Oca. Apesar de anunciarem que é a primeira vez que a artista expõe no Rio, não é verdade. E por falar em Magdalena, ela é dona da maior cadeia de açougues da Bahia, e pinta por vocação.

GIRO

João e Negra Miranda Jordão receberam para um jantar. Convidado especial: o embaixador Frank Moscoso, que embarcou ontem para o México. ◆ Homero e Marilu Souza e Silva recebem para um jantar de vestidos longos no dia 29. ◆ Josefina Jordan chegando ao Rio. Veio tratar do testamento de seu marido. ◆ Ivo Pitanguy seguindo para o Kenia. Vai participar de um safari. ◆ Cada ano que passa a Feira da Providência leva mais gente às suas barracas. Só a de Minas Gerais rendeu nada mais, nada menos do que 50 milhões de cruzeiros. ◆ Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga receberam para jantar na quinta-feira. ◆ O pintor Bianco se prepara para passar uma temporada de cinco meses na Europa. ◆ O casal Décio Escobar recebeu um grupo de artistas e intelectuais que estão participando da Bienal de São Paulo. ◆ Guguta Brandão entusiasmadíssima com suas novas atividades jornalísticas no suplemento "O Sol". ◆ Dona Fátima de Orleans e Bragança e Lourdes Heilborn embarcaram na quinta-feira para a Europa. ◆ Evinha Monteiro de Carvalho chega da Europa no dia 30. Agora, ela e Lourdes Catão estão em Londres. ◆ Richard Burton fará o papel de Winston Churchill num filme contra o ex-premier britânico, que será rodado brevemente. ◆ O casal Vence Verde recebeu para um jantar de vestidos longos. ◆ Também Armando e Brunhilde Nogueira receberam um grupo para jantar. ◆ Nôvo restaurante de comida árabe fazendo sucesso no Leblon. Quem vai passar ao longe é Helô Amado, que detesta comida árabe. ◆ Outro campinho de futebol que vai virar clube para pequeno grupo é o que está sendo terminado no antigo Monte Carlo por José Luiz Ferraz e Luiz Fernando Sêco. ◆ A ABBR vai fazer curso de Arranjo de Flôres e Decorações de Natal. Serão ao todo cinco aulas e o preço é 40 cruzeiros novos. ◆ Será hoje, no Clube Federal (antiga casa de Silvério Ceglia) o jantar que o Banco Francês Italiano vai oferecer ao grupo que veio para o FMI. Comida do José Fernandes com Escola de Samba e tudo. ◆ Carlos Giesta (de camisa Cardin) e Diva Oliveira (usando um modêlo Carnaby Street) jantando no "Antonio's".

Léa Padilha entre Athayde Lopes e Otacílio Gualberto de Oliveira

Western promissor é boa pedida

Roteiro — Eduardo Nova Monteiro

Clubes

WALTER RIZZO

Teatro Municipal está devendo direitos do Baile de Gala

● Os leitores devem estar lembrados que dias atrás comentamos, com riqueza de detalhes, o débito do Baile de Gala do Teatro Municipal, com o Serviço de Defesa do Direito Autoral. Ficou bem claro que o baile oficial da cidade foi realizado sem o devido pagamento de direitos autorais num montante de 25 milhões de cruzeiros velhos.

Agora, para esclarecimentos sôbre o assunto, recebemos a visita de alguém que deve ter vindo da parte do diretor Antônio Vieira de Melo, do Teatro Municipal. Disse o nosso visitante que o débito não foi regularizado tão-sòmente porque assim funciona o baile de segunda-feira de carnaval no Teatro Municipal: No princípio do ano, o Estado adianta uma pequena verba para cobrir despesas urgentes com a organização da festa. Aquelas que podem ser pagas posteriormente não constam do minguado orçamento. Realizada a festa tôda, a receita é recolhida ao Estado da Guanabara e depositada em conta corrente do Fundo Estadual de Cultura ou coisa parecida, ficando à disposição da Secretaria de Cultura. O difícil, como em tudo que cheira a govêrno, é fazer retornar êste dinheiro ao Teatro Municipal, para as devidas liquidações dos débitos. Passa então o diretor Antônio Vieira de Melo como péssimo pagador, como se a êle coubesse a culpa do não-cumprimento das obrigações do Govêrno Estadual.

● Aqui fazemos um apêlo ao governador Negrão de Lima para que se detenha um pouco no problema, principalmente êle, que gosta tanto de festas. Fazer música é meio de vida de muita gente humilde, que fica à espera do resultado financeiro para comer e alimentar seus filhos. Não é justo que gente vip pule, cante e se divirta durante uma noite inteira no baile de gala e o pobrezinho do compositor fique sem tostão. Sr. governador, já é tempo de pagar os direitos autorais do baile do carnaval passado.

◆ Dando prosseguimento às comemorações da Semana do GRESIL, amanhã acontecerá uma Noite de Seresta, com a participação dos maiores seresteiros da noite carioca destacando-se Marinho Leonel Azevedo, Bide, Armando e Onéssimo Gomes.

◆ João Carlos de Almeida Braga, presidente do Várzea Country Clube, no dia 14 de outubro viajará, com seus familiares, para uma temporada na Europa.

◆ O Teatro de Amadores da MABE convidando para a representação da fantasia musical "Chão de Estrêlas", dia 30 de setembro, às 20 horas, no auditório daquele educandário.

◆ Amanhã, às 21 horas, os associados do Fluminense Futebol Clube assistirão, no Teatro Copacabana, ao espetáculo, de Oscar Ornstein, "O Cavalo Desmaiado", Comédia francesa de Françoise Sagan. Os interessados deverão retirar os ingressos no Departamento Social do Fluminense.

◆ Quarta-feira última almoçamos com o comodoro e vice-comodoro e diretor social do Paquetá Iate Clube, Wilson Pinto Novais, Ademar Rivemar de Almeida e Arlindo Silva. O assunto, como não podia deixar de ser, foi a simpática e acolhedora agremiação.

◆ Será na noite de 21 de outubro o Baile da Primeira Platina dos alunos da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro. A festa, que será promovida nos salões da própria escola, será na base da gravata preta e contará com a música de dois conjuntos, Sérgio Carvalho e Os Eletras.

◆ Será na noite de sábado próximo o baile para eleição e coroação da Rainha da Primavera do Mello Tênis Clube. Quem vai tocar é a orquestra Brasilian Serenades, do maestro Raul de Barros, e o traje será passeio completo. Início previsto para as 23 horas.

◆ A Casa de Lafões vai promover, na noite de sexta-feira próxima, dia 29, o I Baile das Flôres. Quem vai tocar é o conjunto The Virginian Boys.

◆ No Clube de Regatas Vasco da Gama vai acontecer sexta-feira próxima uma Noite de Seresta. Temos certeza de que o sucesso alcançado anteriormente com promoção idêntica será reeditado. O local será a sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ana [illegible] PUC, que frequenta o Clube [illegible]

Cena do western de Arnold Laven "A Noite dos Pistoleiros", com George Peppard, Dean Martin e Jean Simmons

O CANHONEIRO DO YANG-TSÉ — Filme de Robert Wise, primeiro do diretor logo após **A Noviça Rebelde**. Wise começou sua carreira como assistente de Orson Welles em **Citizen Kane** e hoje é um dos poucos diretores que não foram engolidos pela máquina comercial americana apesar de se envolver com superproduções (**West Side Story, A Noviça Rebelde**). Com Steve MsQueen e Candice Bergen, beleza e talento revelados em **O Grupo**. No Palácio.

A NOITE DOS PISTOLEIROS — Western promissor dirigido por Arnold Laven e com um bom time de produção: fotografia de Russel Metty, música de Don Costa e roteiro de Sidney Bohem. Com George Peppard, Dean Martin e Jean Simmons. No São Luís, Santa Alice e Madrid.

GOSTO DE MEL — Mais uma programação da ABCA prosseguindo com o ciclo O Teatro e O Cinema. Bom filme de Tony Richardson baseado na peça de Sheilagh Delaney. Com Rita Tushingham e Murray Melvin. Sòmente hoje, às 20 e 22 horas, no Cine Alaska. Proibido até 18 anos.

A FALECIDA — Filme nacional de Leon Hirzman baseado na peça de Nélson Rodrigues, representante do Brasil no I FIF. Uma grande interpretação de Fernanda Montenegro, que tem como companheiros de elenco, entre outros, Ivan Cândido e Vanda Lacerda. No Alaska. Horário normal. Proibido até 18 anos.

O CONGRESSO DO AMOR — De Geza Radvanyi, velho e esgotado cineasta, que reuniu Lili Palmer, Curd Jurgens, Brett Halsey e Françoise Arnoul num filme cuja ação se passa na época do Congresso de Viena. No Plaza, Olinda, Caruso-Copacabana, Regência e Paris Palace. Horário normal.

BOLA DE FOGO — Mais uma produção coca-cola. Muita praia, muito iê-iê-iê e pouco talento. Direção de William Asher. Com Frank Avalon, Annette Funnicelo e Fabian. Nos Art-Tijuca, Méier e Madureira. Livre.

O MAGNÍFICO GLADIADOR — Músculos nas arenas de Roma. Hércules ataca novamente os incautos espectadores. Direção de Alfonso Brescia. Com Marilu Tolo e Mark Forrest. No Azteca, Melo e Iris. Horário normal. 14 anos.

OS PROFISSIONAIS — Quarta e merecidíssima semana do melhor western lançado êsse ano. Richard Brooks ensina aos diretores italianos como se faz um bom filme. No Odeon. 1 — 3,15 — 5,30 — 7,45 e 10 horas. Com Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan e Claudia Cardinale.

A CONDÊSSA DE HONG KONG — O velho Chaplin, apesar de tudo, parte para a terceira semana. No Veneza. Com Marlon Brando e Sofia Loren. Horário normal e proibido até 14 anos.

BONECAS QUE MATAM — Medíocre, apesar das presenças de Sylva Koscyna e Elke Sommer. O galã: Richard Johnson. No Rex, Copacabana, Miramar e América. Horário normal e proibido até 18 anos.

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ — Tentativa frustrada de Carlos Alberto de Sousa Barros. Irene Stefânia e Cláudio Marzo. No Miramar. Horário normal. Proibido até 18 anos.

OS COMPLEXOS — Filme em três episódios, dirigidos respectivamente por Dino Risi, Francesco Rossi e Luigi D'Ammico. Com Alberto Sordi, Ugo Tognazzi e as gêmeas Kessler. No Art Copacabana. Horário normal e proibido até 18 anos.

PARIS ESTÁ EM CHAMAS? — Mais uma semana do filme de René Clement. Uma boa indicação. No Bruni-Flamengo: 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 14 anos.

CORAÇÕES DESESPERADOS — Jules Dassin e Marguerite Duras tentam uma sofisticação violenta e se frustram. Melina Mercouri comanda o elenco, que conta ainda com Romy Schneider e Peter Finch. Proibido até 18 anos. No Bruni-Ipanema. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 h.

O CASO DOS IRMÃOS NAVES — Filme sério realizado com dignidade e que só honra o cinema nacional. Realização do cineasta de **São Paulo S.A.**, Luís Sérgio Person. No Royal, Britânia. Proibido até 14 anos e horário normal.

OBSERVAÇÃO

O filme **Férias no Sul** foi retirado de cartaz subitamente pela Censura, numa demonstração de despotismo e falta de incentivo à arte e ao cinema nacional. A crítica e o espectador não tiveram tempo de ver o longa metragem de Reynaldo Paes e Barros, nôvo talento a serviço da difícil arte que é a de fazer cinema honesto. Resta uma explicação pública dos responsáveis pela violentação que sofreu o jovem cineasta, em comêço de carreira e precisando de estímulo.

TELEVISÃO

(melhores atrações do dia)

JOHNNY QUEST — Canal 13 — Às 18 horas.

GLOBO MUSIC HALL — Canal 4 — Às 20 horas.

FRENTE ÚNICA — Canal 6 — Às 20,20 horas.

NOITE DE CINEMA — Canal 9 — Às 22,30 horas.

SANDRA PARA SEU GOVÊRNO — Canal 2 — Às 22,30 h.

Noite

FERNANDO LOPES

Monique Max será, agora, modêlo de fotografia

Briguinha entre os coleguinhas Mário Cabral e Sérgio Bittencourt. Mas parece que nosso Cabral tem suas razões. Vamos acabar com isso minha gente, que o mundo foi feito em sete dias, mas na *Bíblia*. Ninguém sabe, ninguém viu....

Antônio, o pernambucano, feliz com as obras de seu restaurante. O teto foi rebaixado e a varanda será fechada. O arquiteto é o coleguinha Marcus Vasconcelos e agora o faturamento vai aumentar. Quem estava lá tomando seus drinques era o advogado Lins, suplente de senador pelo Maranhão e o sr. Osvaldo Penido, com um amigo que pouco se equilibrava em uma cadeira.

Luciene Franco, jovem mini-saia bonita, esperava tranquilamente o avião que a levaria para São Paulo, onde está residindo. ★ Hugo Dupin sendo o indicado para o Conselho da Música Popular. E a cervejaria do Lido continua cada vez melhor. Jorge Goulart e Nora Ney deram um grande espetáculo. Cantaram até em russo.

O casal Guilherme Romano recebeu quase quatro mil convidados para um jantar, depois do casamento de sua filha. Quinhentos vatapás e quinhentos picadinhos foram servidos, além de canapés, salgadinhos e outros quitutes. O serviço foi supervisionado por Ferry. O trânsito no Leblon ficou interditado.

Estamos recebendo convite para o jantar de gravata preta do Monte Líbano, no próximo dia 31, aniversário do aristocrático clube. O nosso amigo Salomão Saad pode contar com nossa presença. O "show" será de Roberto Carlos e vários brindes serão sorteados entre as senhoras presentes.

A nova Cinderela da noite carioca, Segóvia, dando uma circulada na noite carioca. Estêve no Jirau e no Copa, sempre assessorada por Pessoa e grandes novos amigos. A môça é bonita, mas gosta de ficar de pé para receber os cumprimentos. Vai filmar, passear, cantar, ser capa de revista, etc. Que Deus a ajude.

Infelizmente não pudemos comparecer ao almôço de jornalistas com o ministro Passarinho. Um programinha na mesma hora nos deixou de fora. Apesar do convite do amigo Haroldo Holanda.

O "maitre" Costa do Jirau preparando-se para o vestibular de avô. É que sua filha Lu[illegible] vai casar no próximo dia 27 e Costa vai recepcionar os amigos, que são muitos, em sua residência na Avenida Atlântica, após a cerimônia.

Celso, o nôvo discotecário do New Jirau está sendo chamado o "maitre" pelos sucessos que apresenta naquela casa, sempre movimentada e alegre. Sérgio Cavalcante poderia fazer da parte de baixo um restaurante comum e certamente aumentaria o faturamento, pois a comida do New Jirau é das melhores.

Ernâni Filho obteve contrato exclusivo para alguns "shows" brasileiros durante a reunião do FMI. Ernâni só trabalha com prata da casa, isto é, Samba — cabrochas e passistas, e foi logo procurado para a realização dos espetáculos.

Edu, o da gaita, arrendou o Teatro Carioca e realizará "shows" tôdas as segundas-feiras, a partir do dia 25. Depois de longa ausência dos nossos palcos, Edu volta com um repertório completamente nôvo....

Os festejos de aniversário do Sacha''s vão durar quase uma semana e vão culminar com uma noite em estado de "black tie". O mais entusiasmado é o discotecário Lima, que prevê um grande brilhareco para o Sacha's.

Monique Max continuará a ser modêlo, mas desta vez de fotografias, pois já está pràticamente contratada por uma firma de propaganda, que vai lançá-la na nova "carriere". Deverá fazer sucesso.

Helena, uma morena que vou te contar. Enfeita a noite e [illegible]

Autor evoca mitologia americana

Teatro — Fausto Wolff

Escrevo com alguns dias de antecedência o [illegible] hoje de **Du Vent dans les branches de sassa fras** (que vem a ser **Vento sôbre os Ramos de Sassafras** — e para quem não sabe: sassafrás é uma árvore que só dá nos Estados Unidos e da qual ninguém falava desde as novelas heróicas de Fenimore Cooper), comédia de René de Obaldia, que o grupo Los Comediens de L'Orangerie, amadores franco-brasileiros, apresentou durante menos de uma semana no teatro de Maison de France e que ontem deixou o cartaz.

A coisa é como diz o material publicitário: romancista razoável Obaldia chegou ao teatro, de brincadeira, em 1960. Notado por Jean Vilar e André Barsacq, teve suas primeiras peças encenadas em Paris e em Lion. Com **Du Vent** etc. representada em 65, no Gremont de Paris, Obaldia agradou aos críticos. Agradou, também, ao público pois que a peça está em cartaz até hoje, com Michel Simon, no papel principal. A propósito, dentro de alguns dias farei uma crítica comparativa entre as duas encenações. Mas volto a Obaldia. Encontra-se nesse western — sim, trata-se de um western, embora pareça incrível se trata — a bossa do escritor cheio de humor e inteligência. Obaldia parte da realidade que êle logo transforma tirando dela tudo o que ela possui de imprevisto, estranho e divertido. Com desenvoltura, multiplica os jogos de palavras, as alusões literárias, os trocadilhos e à fôrça de vivacidade realiza um teatro, senão eficaz, como diz o material publicitário, dinâmico. Êle evoca a mitologia norte-americana, desde o pistoleiro áspero, à prostituta de coração sensível, o pálido celerado, o ébado incorrigível e, o pele-vermelho, evidentemente. A paródia torna-se rica de alusões à tragédia clássicas, às histórias em quadrinhos, ao jargão filosófico contemporâneo. Muito bem. Tudo isso é verdade. Mas e daí? O que pretendeu com isso monsieur Obaldia?

Dizer que 90% dos filmes western falsificam uma realidade histórica? Informar ao público que os Rockefellers eram "grossos" colonos antes de descobrirem petróleo? Fazer uma crítica social? Uma crítica ética? Não estou de acôrdo com determinados críticos franceses que viram na comédia de Obaldia algo que transcendesse o trivial bem humorado. Em verdade, êle nada disse que já não tenha sido dito no gênero. A peça parece-me importante, isso sim, na medida em que vai ao encontro do mestre Capeaux e abre, não como conteúdo, mas como forma, um caminho mais amplo, mais dinâmico, menos convencional para o teatro. Um texto que por ser inteligente, embora leve, permite experiências. E foi isso que o diretor Grisolli (Paulo Afonso) fêz com êle: experiências.

Grisolli parte — e muito acertadamente — do princípio de que o aspecto cênico pode e deve ser mais vasto que o do cinema, desde que o metteur en scene não se limite às quatro paredes a que foi condenado pelo velho drama psicológico. Shakespeare já havia rompido essas barreiras com simples tabuletas e o mesmo fêz Thornton Wilder e poderia ainda citar Brecht, Weiss e muitos outros. A isso, entretanto, em têrmos formais, Obaldia, em sua liberalidade acrescentou a plástica, a dinâmica cinematográfica que só a comédia-farsa é capaz de proporcionar. De posse dêsse prato Grisolli fêz o que quis e, de um modo geral, foi bastante feliz, em parte graças à efetiva colaboração do cenógrafo Ilo Grugli, que criou segundo a concepção cênica de Grisoli. A apresentação do espetáculo é por si só, sem nenhuma palavra, que das sátiras mais sensacionais que já vi no cinema e, em particular, ao *western*, para a qual colaboram o som, a luz, a côr, o espaço e o movimento e de posse dêsses elementos, quem entende de física, sabe que temos a relatividade. Para a direção foi um jôgo, uma experiência; para os atôres, uma oportunidade de fugirem aos preceitos fechados do psicologismo. Entretanto, o espetáculo, no todo, é cansativo. Êle não encontrou o seu tempo-ritmo certo. De quem a culpa? Difícil dizer. O elenco é composto de amadores competentes com tôdas as qualidades e defeitos inerentes de amadores competentes. Suas qualidades, a disciplina, a experiência permitiram ao diretor recriar sôbre a peça; seus defeitos os impediram de recriar sôbre os personagens. Se visto através de uma visão realista (digo: se jogarmos fora as lentes da farsa) êles estão aparentemente corretos e tratam de desincumbir-se dos seus respectivos papéis. Se observados através de uma visão anarquica, entretanto, tornam-se artificiais em sua maioria. Não conseguem manter aquela verdade de atitudes que a anarquia exige. Creio que boa parte do elenco não entendeu que menos importa aquilo que êles dizem e mais aquilo que fazem em relação ao que dizem. Trata-se de um espetáculo onde não pode haver o ator. Este precisa dar lugar à equipe, quando surge em cena, o teatro que é o ator coletivo. É preciso que tôdas as sensações individuais sejam testemunhadas pela platéia sem que, entretanto, se perca o ballet do fundo, ou seja, as outras personagens que motivaram ou continuam motivando essas sensações. Uma espécie de canção de roda onde cada um declamasse o seu verso, completamente diferente do verso do seu vizinho, sem entretanto, perder o compasso da melodia. E em *Sassafrás* só quem não perde nunca o compasso é Guy de Britigieur. Os demais estão bem (Márcia Rodrigues, como você é linda; Não deixe nunca o teatro que vocês têm muito a dar um ao outro) de acôrdo com seus personagens, embora não o estejam com o espetáculo. Sem cortar o texto o espetáculo deve durar quarenta minutos menos para encontrar seu tempo certo.

Encontro

MARCOS DE VASCONCELLOS

O Otto perpétuo

No Pizzaiolo, certa vez, percebi que estava sendo um chato há quarenta e cinco minutos. No momento do flagrante eu estava sôbre a mesa com uma havaiana do Municipal e falava às massas — humanas, não me refiro às pizzas e macarronadas — a respeito do meu Otto e já provocava protestos. Os circunstantes pediam, aos berros, outros números:

— Regis Debray! Sartre! Mac Luhan! Levi Strauss!

Acusaram-me, entre outras coisas, de intelectual boêmio decadente, leviano e alienado. Percebi a inveja que se estampava nas máscaras das faces porque eu ali era o único dos cinco milhões de apaixonados pelo Otto e correspondido.

Otto é um vizinho solitário em tôdas as formas cancerosas e não cancerosas, a despeito de sua própria frase e da sua mineira condição. É um vizinho silencioso que jamais pediu ferramentas emprestadas ou uma xícara de açúcar. A rua Peri — nossa sede de confinamento — resistiu até os últimos paralelepípedos, mas as fôrças portuguêsas conquistaram a fortaleza. O Otto está inteiramente cercado, sitiado por hordas afetivas e eu não sei mais como me aproximar dêle. A perspectiva da viagem do seu Resende desencadeou nos amigos uma paranóia obcecada e todos o alimentam, acarinham, paparicam. Todos querem afagá-lo, afogá-lo, submergi-lo num mar de rosas e doces.

-Não consegui entregar-lhe um bilhete que a Marina Colasanti me confiou, de forma que uso a minha tribuna como gazua para entrar na casa do amigo retirante.

Otto,

lá vai você embora, levado pelo turbilhão de festas e jantares com que esta festiva cidade se despede. Acho que só quem não vai se despedir sou eu, pelo menos não como pediria a amizade secreta e profunda que, sòzinha, estabeleci entre nós. Havia, em minhalma, um tempo reservado para uma longa conversa mansa e lisa, em que você não seria galante nas deixas, nem eu elegante nas respostas.

Agora, teremos que esperar. Se algum dia tiver dinheiro, visito vocês em Portugal — não terei não, mas gosto da intenção.

Carinho, todo

Marina.

Discos

L. P. BRACONNOT

Artistas tocam música da Renascença em LP Mocambo

A Mocambo nos propõe um Lp em que músicas da renascença são interpretadas pelo Madrigal e pelo Conjunto de Flautas Doces, ambos da Universidade da Bahia.

Esse disco apresenta um panorama variado da música da Renascença, dos séculos XV e XVI, com peças de alguns dos melhores compositores dessa época, oriundos de diversas regiões da Europa. Além do belo programa, temos a salientar as excelentes atuações dos dois ótimos conjuntos baianos: o Madrigal da UBA, côro misto a capella, dirigido pelo suiço Ernst Widmer, conjunto com vozes muito boas, afinadas, equilibradas e muito convincentes, e o Conjunto de Flautas Doces, dirigido pelo flautista alemão Armin Guthmann. Esse conjunto de flautas é também excelente, com interpretações suaves e com as bonitas sonoridades que esses instrumentos produzem, muito bem aproveitadas.

No programa temos, no setor dos compositores inglêses: de Thomas Morley, um dos mais importantes dêsse grupo, o Fire, fire my heart; de John Dowland, as peças Come again, sweet love doth now invite, Lachrimae tristes e Lachrimae Antiquae. De Francis Pilkington, ouvimos Rest sweet nymphs, e de Christopher Tye, temos In nomine Crye. O francês Guillaume Dufay, um dos mais importantes do disco, é representado por Alma redemptoris mater. No setor alemão temos, de George Forster: Ho lieber hans versorg dein gans, Kaspar Othmayr, com Ein beurisch tans e Heinrich Finck, com Sauff aus und mach nit lang. Os flamengos são representados pelo ótimo Jacob Arcadelt, com Voi ve n'andat al cielo. Além dessas, temos de espanhóis anônimos: Ay luna que reluces e Tu dulce canto, Sylvia me ha traydo e de Ginés de Morata, Como por alto mar tempestuoso. Finaliza o disco com Claudio Monteverdi, importante compositor italiano, cujo quarto centenário de nascimento foi comemorado êste ano, com a peça Si, ch'io vorei morire.

É um excelente disco, que recomendamos com muito empenho aos apreciadores dêsse delicado gênero.

Televisão

CARLOS ALBERTO

Roberto Carlos faturando dólares no Uruguai

No instante em que bato esta coluna, todos os colunistas da cidade estão tomando um uisquinho no Aeroporto Santos Dumont à espera de um avião que vai levá-los ao Festival da Record. Como nesta sala não tem uisquinho, bebo distraido os olhos verdes de uma môça que fará muito breve sucesso na televisão carioca: LARA. Paulinho de Carvalho dará uma festa grande na inauguração do Festival. O daqui, mesmo nós que vivemos aqui, além das fofocas, pouca notícias temos. E o Festival Internacional da Canção já está batendo às portas. Ontem encontrei-me com o maestro Erlon Chaves na rua e êle não sabia de nada. Deve ser êste ano novamente o responsável pela direção musical do Festival. É o autor, junto com Ronaldo Bôscoli, do prefixo da canção que comoveu tôdas as delegações internacionais. Quem escreverá o texto do Festival? Quem vai dirigi-lo? Nem o próprio Walter Clark ainda sabe. Em resumo, vai ser aquela improvisação louca, um vale tudo normal. Enquanto isso, 50 dias antes a TV-Record já tinha tudo pronto e planificado minuciosamente, script, cenário, orquestrações, escala de cantores, orquestra contratada, ingressos todos vendidos e sua festa de hoje, sexta-feira, lá em São Paulo, com mais de cem convidados, dos quais 50 com passagem aérea e hospedagem gratuita paga pelo Paulinho de Carvalho. Marzagão aqui e o secretário Carlos Laet não pagam nem cafèzinho. Notícias nunca recebemos. Nem da Secretaria, nem da TV-Globo. Onde o Festival Internacional da Canção vai conseguir 40 cantores de categoria para defender as músicas classificadas? Lara, de olhos verdes e cabelos loiros. A môça vai estrear no **Sexy e Indiscreta**. A televisão carioca está miudinha de talento e principalmente de mulheres bonitas. ★ ...E? O advogado e o próprio Roberto Carlos estão entrando aqui na sala. O advogado chama-se Ademar Neves. Roberto Carlos, além de amigo particular, não faz nada sem consultar o seu advogado. Os dois acabam de chegar do Uruguai, onde o rei do nosso iê-iê-iê foi gravar um programa e se apresentar ao vivo na abertura da primavera. Ganhou 7 mil dólares. Para os navegantes terem uma idéia do prestígio do nosso Roberto, o mês passado John Holliday foi ao Uruguai e ganhou mil e quinhentos dólares. Chris Montez, mil dólares, e as irmãs Kessler a mesma quantia. Outra novidade: esta semana Roberto Carlos bateu o recorde na América do Sul de vendagem de discos, que pertencia a Lucho Gatica. ★ E ancoro aqui, humildemente, para navegar com os meus sossegos no olhar verde desta môça chamada Lara.

Livros

CARLOS FREIRE

Os Vadios de Pier Paolo Pasolini é lançamento

OS VADIOS JÁ NO RIO

Já pode ser comprado na Livros de Portugal (R. Miguel Couto, 40) o livro, de Pier Paolo Pasolini, "Os Vadios", onde o conhecido diretor de cinema narra a vida de jovens desocupados nos arredores de Roma. Êste é o segundo livro de Pasolini que nos chega ao alcance em edição portuguêsa. O primeiro é "Uma Vila Violenta". Em "Os Vadios o autor tem oportunidade de manifesta sua repugnância (êta têrmo bom de usar), através de seus personagens, às convenções e conveniências da sociedade cristã-ocidental. O livro é da época em que Pasolini ainda era do PC italiano.

EMBARQUE DE EDITOR

Embarca esta semana, para uma viagem de um mês a vários países da Europa, o diretor editorial da Distribuidora Record, Francisco da Silva Ramos. Ida direta a Paris, para um Congresso de Editôres, depois uma passada rápida em Zurique, para visitar instalações gráficas, e o resto do roteiro a passeio.

TRADUÇAO... É FOGO

O último livro de James Baldwin lançado no Brasil, "Da Próxima Vez o Fogo", tem algumas passagens incompreensíveis, onde o tradutor poderia ter considerado mais os têrmos em inglês e adaptá-los melhor para o português. Na página 72 temos um exemplo: "As mulheres conversavam entre si em voz baixa; deduzi que **não eram supostas** participar das conversas masculinas." Deduzi que estavam proibidas de participar..". ou: deduzi que deviam estar proibidas de..". e a meu ver nunca a tradução literal de "weren't supposed".

Página 95, em cima: "isto é, nem a Europa abandonou ainda a África, nem os homens de côr conquistaram ainda aqui a sua liberdade". yet ..yet..". / podem ou não ser usados, mas tentem ler sem os ainda, e vejam se não é melhor. Não fiz correção da tradução apenas senti dificuldade na leitura do texto. E a crítica vale como reclamação.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

A nobreza no Fundo Monetário é Ana Maria

◆ Há dias conhecemos, em jantar do Country, uma figura muito simpática do corpo diplomático norte-americano e que muita gente na mesa ficava curiosa pelo seu nome tìpicamente brasileiro. Era o coronel do Exército Artur dos Santos Moura, adido militar dos Estados Unidos no Brasil. Explicou-nos que seus pais são portuguêses e imigraram para a costa do Pacífico, há muitos anos, e que tôda a sua família tem esta origem. Está explicado.

◆ A nobreza está bem representada no Fundo Monetário Internacional, pela senhora Ana Maria de Orleans e Bragança, que exerce as funções de recepcionista. Além de bonita, é muito elegante e fala 5 idiomas.

◆ Na piscina do Copa, jantando, o embaixador do Ceilão e sra. G. E. Fernando. Seu sari estava uma beleza e num colorido bem típico do país irmão.

GENTE JOVEM

Muito bonita a festa das debutantes do Tijuca Tênis Clube, quando o presidente Eduardo Tavares Guimarães apresentou ao quadro social 18 lindos brotos. *** Eduardo Tavares é meu velho amigo de tênis do clube cajuti, quando, na mocidade, jogávamos com o economista Hélio Beltrão. Realmente, em sua gestão o clube está subindo, tanto nas finanças como na categoria social. Parabéns. *** E, por falar em Tijuca, temos o prazer de colaborar em sua revista "Tijuca em Revista", com uma coluna, "Esnobe", que, segundo soubemos, tem agradado sobremodo às elegantes tijucanas. *** BROTO DO DIA — Christina Elizabeth Daltro, filha da embaixatriz Glória Maria Daltro, de 17 anos, norte-americana, de olhos verdes e cabelos loiros. Estuda no clássico do Bennett. Toca violão, fala 4 idiomas, gosta de pintar, da linha suave e de James Bond. Pretende estudar Direito ou Filosofia. Pela sua beleza e graça, será um dos encantos da noitada de 28 de outubro no Copa, quando debutará.

página feminina

Gilka Serzedello Machado

Avant première da coleção JR

Hoje vamos promover uma **avant-première** da coleção que José Ronaldo vai apresentar no dia 26 de outubro em Brasília, mais precisamente, no Palácio Alvorada.

O môço não queria, mas prometemos apresentar apenas dois modelos, para deixar o público feminino com água na bôca.

Aqui vão êles; o resto da coleção, só mesmo em outubro.

Limpando a cozinha

Se a limpeza da cozinha fôr feita diàriamente, estará evitando o chamado "dia da limpeza geral". Os armários devem estar limpos e arrumados, as panelas brilhantes, a pia idem, as paredes e piso limpos, as torneiras espelhadas, enfim, tudo na mais perfeita ordem.

FOGÃO

Examine constantemente se há escapamento de gás. Quando o fogão não estiver em uso, mantenha o registro geral fechado. Se a chama do gás está amarelada ou sujando o fundo das panelas é sinal de que o queimador não esta bem limpo ou o gás esta desregulado.

Ao fazer a limpeza do fogão, remova as peças principais, como os queimadores, os suportes de panelas, as partes laterais e o fundo do forno. Tôdas essas peças devem ser lavadas com água quente e fora do fogão.

A limpeza externa será feita com água quente e sabão. Enxugue-o bem e passe uma flanela para dar brilho.

PIAS

Conserve permanentemente um ralo de metal ou de plástico para evitar entupimentos. Use sempre água quente e um detergente para retirar tôda a gordura. Passe pasta própria na parte dos metais.

LATA DE LIXO

Lave diàriamente as latas de lixo com água quente e sabão e, depois de enxutas coloque-as no sol para que desapareça qualquer umidade.

Como a lata de lixo é uma peça, geralmente, muito feia, aqui vai uma sugestão: a lata de lixo poderá ser guardada dentro de uma caixa de madeira pintada ou laqueada e que teria uma portinha para facilitar a colocação

PANELAS E UTENSÍLIOS

Vários produtos para a limpeza de panelas estão à venda no mercado. Mas, água quente, sabão e palhinha de brilho são suficientes.

Antes de lavar as panelas retire a gordura com um papel absorvente. Tome cuidado especial junto aos cabos das panelas, porque a gordura que aí se queima é mais difícil de ser removida.

Depois de limpas, enxagua-as em água quente e seque-as com um pano sêco.

Lave separadamente as louças e os talheres. Não os misture com as panelas.

GELADEIRA

Uma vez por semana ela deve passar por uma limpeza geral. Comece desligando a geladeira e retirando tudo que se encontra no seu interior. Aguarde o tempo necessário para o seu degêlo. Não force a saída do gêlo com uma faca ou outro objeto qualquer.

Lave-a com água e sabão de côco e enxugue-a depois muito bem, principalmente a parte dos metais e das borrachas. Nunca use sapólios ou detergentes para essa limpeza.

Suas refeições da Semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: forminhas de pão com môlho de tomate, bife com batata duquesa, creme de abacate.

Jantar: creme de beterraba, carne assada com empadinhas de queijo, panqueca de geléia.

TERÇA-FEIRA

Almôço: omelete de presunto, espetinhos de carne com tigelada de abobrinha, morangos com creme.

Jantar: camarões à milanesa com môlho tártaro, rosbife com cebolas recheachas, torta de ameixa.

QUARTA-FEIRA

Almôço: salsicha com purê de batata-doce, trouxinha de repôlho com arroz, laranja com côco ralado.

Jantar: soufflé de legumes, costeletas de porco com purê de maçã, papos-de-anjo.

QUINTA-FEIRA

Almôço: salada de alface, tomate e cenoura ralada, almôndegas com purê de abóbora, banana caramelada.

Jantar: forminhas de milho, galinha ao môlho pardo com arroz de passa, pudim de claras.

SEXTA-FEIRA

Almôço: ovos mexidos com torradas, bife de panela com legumes, gelatina de frutas.

Jantar: filé de Hadock com môlho de chapinhon, escalopinho com purê de espinafre, mousse de côco.

SÁBADO

Almôço: miolo no forno, língua com batatas sautê, sorvete de creme com calda de chocolate.

Jantar: rocambole de siri, rins com môlho de vinho e purê de cenoura, maçã assada.

DOMINGO

Almôço: lagosta ao termidor, lombinho de porco com farofa brasileira, pavê de damasco.

Horóscopo

PROF. ENLIL

Gêmeos não deve pensar em amor amanhã

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Use o cinza e perfume do jasmin. Dia Negativo no qual você deve tratar os assuntos de rotina. Evite atritos e discussões com mais velhos.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Use o branco e perfume de jasmim. O dia deve ser dedicado para empreender atividades contra as adversidades. Você semeia hoje e colhe amanhã. É muito simples. Agora, não se preocupe se é usado o têrmo adversidade, pois inevitàvelmente elas aparecem, maiores ou menores, conforme o modo que encaramos a vida.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Use o vermelho e o perfume do tolu. O seu melhor dia da semana, dia em que você terá as 24 horas para lhe servir. Você estará cheio de disposição e seu trabalho dará muitos frutos.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Use o azul e perfume da violeta. Após as 16 horas o dia mudará inteiramente. Só de brincadeira [illegible]. A sua noite será cheia de alegrias e você bem poderia aproveitá-la para uma esticada a um lugar pitoresco.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Use o cinza e perfume de verbena. Dia muito bom para tomar atitudes firmes. No trabalho faça prevalecer o seu ponto de vista. O amor estará em perigo. Convém tomar cuidado pois êle poderá estar lhe reservando uma emboscada.

CÂNCER (De 21 de junho a 21 de julho) — Use o prata e perfume de acácia. O dia será inteiramente negativo e você deve cuidar ùnicamente de assuntos de rotina.

LEÃO (De 22 de julho a 22 de agôsto) — Use o dourado e perfume prefira o do sândalo. Dia muito favorável para firmar amizades. O que você criar hoje terá uma duração muito longa.

VIRGEM (De 23 de agôsto a 22 de setembro) — Use o vermelho e perfume o da verbena. Dia negativo em que você deve tratar sòmente de assuntos de rotina. Você deve colocar o lado religioso acima de tôdas as coisas terrenas.

LIBRA (De 23 de setembro a 22 de outubro) — Use a côr gêlo e perfume o do jacinto. O dia será favorável após as 16 horas. Convém tomar cuidado com o seu sistema nervoso. Êle a despeito de estar à flor da pele pode ser fàcilmente controlado por você que é modêlo de equilíbrio.

ESCORPIÃO (De 23 de outubro a 21 de novembro) — Use o grená e perfume de flor de laranja. Este será o seu melhor dia da semana. No amor continue se chegando a Aquário, êste signo só lhe trará felicidade, nele ou nela você encontrará amparo e compreensão.

SAGITÁRIO (De 22 de novembro a 21 de dezembro) — Use o branco e perfume o do jasmim. Cuidado com o seu sistema nervoso. Convém evitar as viagens quer elas sejam por terra, mar e ar. Os [illegible] predispõe a [illegible]. No jôgo não convém arriscar [illegible] dinheiro [illegible] qual tivesse em um cântaro.

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Use o marron e perfume do tolu. Use o dia semanal para tratar de assuntos de rotina. Cuidado com acidentes. Procure compensar alguns aborrecimentos com um pouco de religião. No amor você terá uma grata surprêsa, porém ela ou êle sòmente poderá encontrá-lo você no sábado.

PALAVRAS CRUZADAS N.º 269

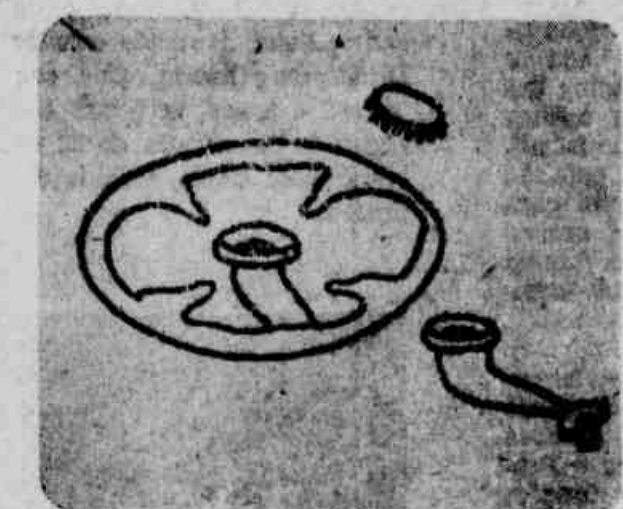
SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Bolor; 5 — Reputação; 9 — Cidade do Egito, na península do Sinai; 10 — Condimento; 12 — Estudar; 13 — Invocação mística dos hindus; 14 — Cartas geográficas, 16 — A ti; 17 — Cabelo raro; 19 — Têrmo tupi: senhor; 21 — Caminho entre montanhas, 23 — De pouca idade; 24 — Região montanhosa do Saara; 25 — (Mit.) Uma das Nereidas; 27 — Cidade da França, no departamento de Vaucluse; 29 — Parte do pôrto onde se abrigam os navios; 30 — Impulso, estímulo; 31 — Operei, atuei; 32 — Um milhar; 34 — Palavra turca: terra, país; 35 — (Fam.) Comilão; 37 — Rezai; 39 — Engaste de pedra preciosa; 41 — Ofício; 43 — Teixo; 44 — Desastre, desgraça; 47 — Atmosfera; 48 — Modulação da voz; 50 — (Fig.) Suavidade; 51 — Rêde de dormir dos indígenas; 52 — Empregar, 53 — Recifes circulares.

VERTICAIS

1 — Homem que sabe fingir; 2 — Autores de comédias; 3 — Símbolo do érbio; 4 — Cobertura; 6 — Outra coisa mais; 7 — Relativo a metrópole; 8 — Espaço limitado; 10 — Governador do Brasil; 11 — Nota musical; 14 — Moléstia; 15 — Gênero de plantas umbelíferas; 18 — Partidário, faccioso; 20 — Compreender; 22 — Eximio; 23 — Enlace; 24 — Antropônimo feminino; 26 — Naquele lugar; 28 — Pref.: três; 32 — Cânhamo de Manila; 33 — Gaze da China; 36 — Semelhante; 38 — Pano de armar casas; 39 — Camarão de água doce; 40 — Em Goa, óleo de côco fresco de emprêgo medicinal; 42 — Feito de cobre; 45 — Prep.: lugar; 46 — Art. def. ant.; 49 — Rum; 51 — Encanto.

Solução do problema anterior (N.º 268) — HOR.: Caliginoso — Macau — Mero — Ias — Senal — Ta — Buir — Automóvel — Fre — Anat — Ra — Ies — Amar — Nó — Nati — Ami — Desejosos — Vedas — Se — Pedir — Cal — Elat — Cata — Calorímetro. VER.: AM — Lat — Ícaro — Gás — Ia — Omeleta — Senil — Orar — Sol — Atafina — Suva — Aureo — Bonetes — Tês — Má — Farseu — Ramos — Inédito — Mas — Asar — Ij — Dedal — Orate — Pila — Pec — Cam — Lat — Cl — Ir.

VITÓRIA DIFÍCIL DE TAI-PAN QUE CONTEVE A ATROPELADA DE ISNARD

Obtendo uma boa largada, enquanto Iberiam, seu maior rival, sofria percalços, o animal Tai-Pan — ex-Xântico — procurou ensinar o caminho do vencedor aos rivais livrando logo vários corpos.

Nos duzentos metros derradeiros o pilotado de Aroldo Reis, parara bastante, mas conteve bem a forte atropelada de Ionard.

RESULTADOS

Os resultados completos, de ontem na Gávea foram os seguintes:

1.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AP. — Prêmio — ...... NCr$ 2.000,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Urbelo, J. Correia	56	0,19	12	0,65
2.º	Lagrange, J. Alves	56	0,19	13	1,37
3.º	Cuentero, J. B. Paulielo	56	1,19	14	0,83
4.º	Quickmatch, H. Vasconcelos	56	0,44	22	1,14

Não correram: Haju e Oracle.

Diferenças — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 104" 3/5 Venc. — (6) NCr$ 0,19 — Dupla — (24) 0,15 — Placês — (6) 0,13 e (2) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 34.824,50. Urbelo — M.C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — John Araby e Belanita — Propr. — Stud Shangri-LÁ — Treinador — C. Morgado — Criador — Haras Bela Vista.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — ...... NCr$ 1.200,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Frusal, J. Brizola	56	0,11	11	0,31
2.º	Fistor, H. Ferreira, ap.	52	0,64	13	0,21
3.º	Medrar, J. Pinto, ap.	54	0,35	14	0,18
4.º	Pertinaz, O.F. Silva, ap.	54	—	34	0,83
5.º	Vanga, J.B. Paulielo	56	0,62	44	1,53

Não correram: Kirinéo, Taaimá, Sinabrino e Dona Regina.

Diferenças — 1 corpo e vários copros — Tempo — 98" — Venc. — (1) NCr$ 0.11 Dupla — (13) 0.21 — Placês — (1) 0,10 e (5) 0,10 — Movimento do páreo — NCr$ 25.169,00. Frusal — M.T. 6 anos — R.R. do Sul — Fil. — Salpicón e Fruta Amarga — Propr. — Stud Guiné — Treinador — Milton Mendonça — Criador — Haras Desmond.

3.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Askélia, J. Brizola	57	0,41	11	0,43
2.º	Jasama, A Machado	57	1,55	12	0,35
3.º	Liza, J. Queirós, ap.	53	4,06	13	0,35
4.º	Maroñas, C. R. Carvalho	57	0,68	14	0,28
5.º	Flora Mascarada, J. Tinoco	57	0,21	22	9,50
6.º	Laura L. Correia	57	1,26	23	1.12
9.º	Lulu Balle, B Santos	57	—	34	0.98

Não correram: Gorja, Candy Queen e Diffah

Diferenças — 3 corpos e 1 corpo — Tempo — 77" 1/5 — Venc — (9) NCr$ 0,41 Dupla — (44) 4,50 — Placês — (9) 0.31 e (11) 0.61 — Movimento do páreo — NCr$ 47 350.00 Askélia — F.C. — 4 anos — R.G do Sul — Fil — Quasi e La Liberdad — Propr. — Stud Rio Grande — Treinador — J.C. Lima — Criador — Haras Jaguarão Grande.

4.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — ...... NCr$ 1.600,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Zé Boneco, R. A. Pinto	57	0,50	11	1.51
2.º	Sorriso, F. Menezes	57	0,12	12	0,28
3.º	Lord Samba, J. Machado	57	—	13	1.96
4.º	Abismado, B Santos	57	2,07	14	0,79
5.º	Allegretto, P Alves	57	0.74	22	0.40
6.º	Gorila J. Queirós, ap.	53	1,12	23	0.61
7.º	Penógrafo, J. Pedro F.º	57	0.08	24	0,26

Não correram: Querozene, Don Risco, Laço, Tapirai e Palgamar.

Diferenças — 1 corpo e minima — Tempo — 76" 3/5 — Venc. — (10) — NCr$ 0.50 — Dupla — (24) 0.26 — Placês — (10) 0.17 e (3) 0,11 — Movimento do páreo — NCr$ 44.365,50. Zé Boneco — M.C 4 anos — S. Paulo — Fil. — Maki e Hulha Propr. — Stud J.B.C. — Treinador — J. Tinoco — Criador — Haras São José e Expedictus

5.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Tai-Pan, A Reis	56	0,30	11	2.20
2.º	Isnard, D. Moreira	56	0,79	12	0.73
3.º	Froth, D.P. Silva	56	4.49	13	0,35
4.º	Carajá, J. Paulielo	56	0 25	14	0,35
5.º	Iberian, F Estêves	56	0.29	22	2.45
6.º	Hariolô, A Santos	56	0.54	23	0.80
7.º	Zi Cariola, O.F Silva, ap	54	1.14	24	0,72

Diferenças — Paleta e 3 corpos — Tempo — 85" 1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0.30 — Dupla (14) 0,35 — Placês — (1) 0.21 e (8) 0,35 — Movimento do páreo — NCr$ 43 450,00. Tai-Pan — M.C 3 anos — S Paulo — Fil. — Love — Affair e Horada — Propr — Paulo França Leite — Treinador — Arthur Araújo — Criador — Haras Prelúdio.

6.º Páreo — 2.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.200,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Blue Sea, J Queirós, ap.	47	0,28	11	0,85
2.º	Alfredo, O Cardoso	54	0.26	12	0,28
3.º	Majô, D. Santos, ap.	48	0.42	13	0,54
4.º	Labeu, J Pedro F.º	53	0,71	14	0.44
5.º	Hepatan, J. Machado	51	0.53	22	1,32
6.º	Bojudo, O F. Silva, ap.	56	1.63	23	0.59

Não correram: London Tower e Chalaco.

(*) (Teve hemorragia).

Diferenças — Cabeça e 2 1/2 corpos — Tempo — 146" 3/5 — Venc — (2) NCr$ 0.28 — Dupla — (12) 0.28 — Placês — (2) 0,16 e (3) 0,16 — Movimento do páreo NCr$ 47.015,00. Blue Sea — M.T 7 anos — R.G do Sul — Fil — Blondel e Blue Lady — Propr. — Stus Shangri-Lá — Treinador — C. Morgado — Criador Antônio A.L. e Silva.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	Happy Spring, F. Maia	56	0,29	11	0,88
2.º	Prisope, L. Santos	56	3,77	12	0,25
3.º	Irish Song, J. Machado	56	0.23	13	0,78
4.º	Estroinice, O. Cardoso	56	0,35	14	0.49
5.º	Flora Catita, J. Tinoco	56	0,97	22	2,33
6.º	Fariska, J. Santana	56	0,86	23	0,58

Não correu Urdanela.

Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 84" 2/5 — Venc. — (1) 0,29 — Dupla — (12) 0.25 — Placês — (1) 0 (5) 0,94 — Movimento do páreo NCr$ 49.474,50. Happy Spring — F.A. 3 anos — Paraná — Fil. — Mehdi e Ráfia — Propr. — Hélio Perdigão de Freitas — Treinador — Racine A. Barbosa — Criador — Luiz G.A. Valente.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00.

			N/Cr$		N/Cr$
1.º	João Ternura, A. Ricardo	57	0,27	11	2,43
2.º	Fantasma Voador, L. Acuña	57	0,49	12	0,68
3.º	Talismã, S M. Cruz	57	0,36	13	0,59
4.º	Hal-Truz, H. Vasconcelos	57	0,53	14	0,33
5.º	Hannibal, J. Borja	57	1.46	22	2,48
6.º	Eremita, J. Pinto, ap.	55	0,92	23	0,60
7.º	Last Year, A Marçal	57	10,66	24	0.49
8.º	Dunhill, J.B. Paulielo	57	0,47	33	1,41
9.º	Radical, D.P Silva	57	5,52	34	0.38
10.º	Anela, O Cardoso	57	2,19	44	0,94

Não correram: Tingui e Arpino

Diferenças — 1/2 cabeça e vários corpos — Tempo — 84" — Venc. — (9) NCr$ 0,27 — Dupla — (34) 0,38 — Placês — (9) 0,18 e (7) 0,29 — Movimento do páreo NCr$ 57.427,00 João Ternura — M.A 4 anos — S Paulo — Fil. — Maki e Godess — Propr. — Stud Batatais — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — Haras São José e Expedictus.

	NCr$
Movimento das Apostas	346 093,00
Concursos	26 037,60
Total	372.130,60

Rodada em SP é fraca por não ter os grandes

SÃO PAULO (SP-TI) — Teve continuação o Campeonato Paulista com a segunda rodada do returno da qual não participaram os grandes clubes, pois os seus jogadores estão requisitados para a seleção do Estado, que enfrentou os mineiros no sábado e jogarão com os cariocas amanhã.

Em São Bento, São Bento 2 e Juventus 1, renda NCr$ 4.543,50, juiz José Batista dos Santos, primeiro tempo — 1x1, os gols foram marcados por Batista e Mazzinho para o São Bento e Nilson de pênalte para o Juventus.

Em presidente Prudente o Guarani venceu a Prudentina por 2x1, juiz Etel Rodrigues, renda de NCr$ 3.779 primeiro tempo — 1x0 para o Guarani, gol de Parada no segundo tempo, Diogo empatou e Carlinhos, aos 45 minutos deu a vitória ao Guarani

Em Araraquara o Comercial venceu a Ferroviária por 2x0, gols de Fogueira e Paulo Bim renda de NCr$ 7.907, juiz Oltem Aires de Abreu, e no sábado à noite o América venceu a Portuguêsa Santista por 2x1, gols de Cabirdo no primeiro tempo para o América e Ismael no segundo para a Portuguêsa. O jôgo realizou-se em Santos com renda de NCr$ .. 2.431,80 e o juiz foi o sr. Anacleto Pietrobom.

DIVERSÕES

Seleção carioca apronta hoje no Flu

O futebol de São Paulo promete show de bola

Denilson vê futebol voltar

Os cariocas fazem esta tarde no campo do Fluminense um leve treino recreativo, que pode ser transferido para o ginásio se estiver chovendo, e depois sobem para a concentração nas Paineiras, com o time já escalado pelo técnico Zagalo para o jôgo de amanhã, à noite, no Maracanã, contra os paulistas, em homenagem aos congressistas do Fundo Monetário Internacional.

Zagalo, decidiu manter, de início, a equipe que começou a partida no Chile, ou seja: Manga; Fidélis, Zé Carlos, Leônidas e Paulo Henrique; Denilson e Gérson; Paulo Borges, Roberto, Mário e Paulo César. Entretanto, pode alterá-la no decorrer do jôgo, porque os presidentes Otávio Pinto Guimarães (Federação Carioca de Futebol) e Mendonça Falcão (Federação Paulista de Futebol) decidiram que os técnicos Zagalo e Aimoré poderão fazer três substituições, mais o goleiro, em qualquer tempo a exemplo do que ocorreu nos jogos em Belo Horizonte. Mesmo experimentando Paulo Borges no centro, com Rogério na ponta direita e saindo Mário, no coletivo realizado sábado à tarde no campo do Flamengo, Zagalo não tenciona utilizar essa fórmula a não ser em caso da grande necessidade no encontro de amanhã.

REVISÃO MÉDICA

O dr. Lídio Toledo, após o treino recreativo desta tarde no Fluminense, fará a revisão médica tão logo os jogadores cheguem ao Hotel Paineiras e amanhã às 15,30 horas, fará nôvo exame para colocar os jogadores à disposição do técnico. Em princípio, apenas o médico Carlos Roberto, do Botafogo, que está com os ligamentos do joelho direito afetados, não tem condições e está fora do jôgo de amanhã, devendo permanecer inativo durante uns dez dias.

Já está decidido que logo após o jôgo de amanhã entre cariocas e paulistas o selecionado da Guanabara será desfeito e os jogadores entregues imediatamente a seus clubes.

GÉRSON FOI O BOM

No coletivo efetuado sábado, na Gávea, o selecionado carioca considerado titular venceu o suplente por 2x0, ambos os tentos assinalados por Gérson, que foi a grande figura. Os titulares formaram com Manga; Fidélis, Zé Carlos, Leônidas e Paulo Henrique; Denilson e Gérson; Paulo Borges (Rogério), Mario (Paulo Borges), Roberto e Paulo César. Os reservas com Ubirajara, Moreira, Brito, Luís Alberto e Valtencir; Geraldo (infanto juvenil do Fluminense) e Jaime; Rogério (Agnaldo, infanto do Flu), Luís Carlos, Nei e Rinaldo.

Paulistas já estão no Rio

Chegaram os paulistas para o jôgo de amanhã com os cariocas e Aimoré Moreira disse, ao desembarcar, que o selecionado bandeirante não jogou em Minas a metade do que pode, mas no Maracanã será um grande jôgo, porque estarão em ação as grandes fôrças do futebol brasileiro.

Aimoré afirmou que em Belo Horizonte o selecionado paulista não rendeu tudo, mas venceu com relativa tranqüilidade, porque mesmo depois dos 3x2 jamais os mineiros ameaçaram a vitória. "O segundo gol de Minas — disse Aimoré — foi fruto de uma brincadeira de Rivelino, que perdendo a bola no meio-campo proporcionou um contragolpe rápido, redundando no tento de número dois. Mesmo assim, depois, retomamos as rédeas do jôgo e estivemos a pique de marcar o quarto gol".

PELÉ CHEGA HOJE

Pelé, segundo informações que Aimoré recebeu de São Paulo, chegará ao Rio liberado pelo departamento médico do Santos mas o técnico só irá lançá-lo uns 30 minutos se o próprio jogador se sentir em condições. Do contrário, entrará em campo o mesmo time que venceu em B. Horizonte: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Dudu e Rivelino; Ratinho, Flávio, Toninho e Edu. Na suplência estarão Félix para o gol; Ferrari, zaga lateral; Baldochi, zaga central; Clóvis, quarta zaga; Clodoaldo, meio-campo; Bataglia ponta direita e Tales e Ivair para o ataque.

Os paulistas estão concentrados no Hotel Plaza Copacabana e hoje devem fazer um leve treino no campo do Botafogo.

FALCÃO E PAULO MACHADO

O sr. Paulo Machado de Carvalho retornou de Belo Horizonte para São Paulo, a fim de resolver assuntos particulares, devendo vir ao Rio sòmente amanhã para reassumir seu pôsto de chefe da delegação paulista.

Já o sr. Mendonça Falcão está desde ontem na Guanabara e disse ao desembarcar que em Minas foi muito hostilizado por ser contrário à presença do América Mineiro no próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Taça de Prata). "Já estou acostumado e não guardo qualquer mágoa dos mineiros e tampouco isso foi suficiente para mudar meu ponto de vista, pois o fracasso na renda, tanto no jôgo Cariocas x Mineiros como sábado Paulistas x Mineiros veio demonstrar que Minas ainda tem muito que aprender. Acho mesmo que devemos voltar à fórmula antiga fazendo o Torneio apenas com clubes do Rio e de São Paulo, que realmente representam o forte do futebol brasileiro, técnica e financeiramente, deixando a Taça de Prata para os outros centros de menor expressão"

Raul vacila: Minas perde

BELO HORIZONTE (Sucursal) —

A Seleção de São Paulo venceu a de Minas por 3x2 no Mineirão, na tarde de sábado, pelas falhas de Raul e por uma brilhante atuação de Picasso. O goleiro paulista Picasso anulou totalmente as pretensões dos mineiros, que nos 15 minutos finais lutaram desesperadamente e quando faltavam apenas 5 minutos, apertaram violentamente o cêrco, porém, sem resultado. Já Raul pelos mineiros, era todo indecisão, falhava muito e acabou sendo substituído no final do primeiro tempo, pois a Seleção de Minas estava arriscada a tomar uma chuva de gols. Uma observação curiosa: os paulistas não conseguiam travar as bolas dos passes que recebiam, mas os mineiros não souberam aproveitar-se disso para impor o seu jôgo. O futebol ligeiro demonstrado contra os cariocas não foi repetido, entretanto apresentaram um melhor preparo físico.

A despeito do jôgo ter sido realizado à tarde a torcida mineira não se fêz presente como era esperado, continuando a arrecadação a ser bem aquém da esperada pelos promotores.

UM FRACASSO

O primeiro tempo foi dos paulistas quer no campo ou no marcador. Os 2x1, talvez, não tenham espelhado o que houve no gramado. Os mineiros começaram melhor e o meio-campo paulista jogava mal, sendo que Rivelino deixava uma avenida muito bem aproveitada pelos mineiros. Zé Carlos valeu-se dessa falha e aos 11 minutos de fora da área ajeitou a bola e chutou no ângulo direito do gol de Picasso; era 1x0 para Minas Gerais. Aos 15 minutos os mineiros cediam aos paulistas, que tinham agora Rivelino mais consciente, e a bola, então, ia da defesa ao ataque com a maior tranqüilidade possível. Tostão jogava muito mal. Aos 22 minutos há uma falta de fora da área (uns 10 metros), a barreira mineira tinha quatro homens. Rivelino chutou forte e rasteiro com a perna esquerda, a bola foi em curva, Raul olhou displicentemente como se a bola fôsse sair, porém, entrou rentinho à trave esquerda. Era o empate 1x1. Aos 24 minutos, Edu passou fácil por Pedro Paulo e centrou, a bola sobrou para Toninho, que livre colocou dentro do gol de Raul, fazendo 2x1 para a Seleção de São Paulo.

UMA GARANTIA

Os paulistas começaram melhor o tempo final e os mineiros então tentam apelar para a violência, mas essa não intimidou em nada os atacantes da Seleção de São Paulo. O meio-campo paulista continuava a mandar na partida, com os laterais apoiando e dando folga aos ponteiros que envolviam fàcilmente, Pedro Paulo e Eberval. Aos 14 minutos a superioridade dos paulistas veio refletir no marcador, quando novamente Edu passou com facilidade por Pedro Paulo e centrou para Flávio colocar, em bonita cabeçada, ao centro do gol mineiro, aproveitando a saída de Gilberto (que havia substituído Raul) para cortar o centro: 3x1 para São Paulo. Aos 15 minutos Pedro Paulo é repreendido por Frederico Lopes porque deu entrada violenta em Edu. O futebol de Tostão melhorava, foi crescendo, e com êle os mineiros, e aí Picasso demonstrou estar atravessando uma fase muito boa com defesas que valeram todo e qualquer sacrifício para ir ao Mineirão. Aos 35 minutos o médio Zé Carlos escorou uma tabelinha do ataque de Minas e chutou violentamente para diminuir a diferença — 3x2 no marcador. Faltando 5 minutos para terminar os mineiros tentaram o empate, quando o goleiro Picasso liquidou com as pretensões de Tostão e seus comandados.

TIMES

São Paulo venceu com: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Dudu (Clodoaldo) e Rivelino; Ratinho (Bataglia), Flávio, Toninho e Edu; Minas perdeu com: Raul (Gilberto); Pedro Paulo Zé Borges, Caió e Eberval; Zé Carlos I e Dirceu Lopes; Silvinho (Jair Bala), Evaldo, Tostão e Caldeira (Zé Carlos II). O juiz foi o sr. Frederico Lopes e a renda somou NCr$ 41.905,54 com 21.154 pagantes.

Edu pede alto para acertar

Edu pediu ao América, para renovar o contrato por um ano, o seguinte: um apartamento, (já adquirido), no valor de ...... NCr$ 40 mil; um carro, nôvo, avaliado em NCr$ 7 mil; NCr$ 5 mil, na bôca do cofre e vencimento mensal de NCr$ 1 mil. Isto tudo somado, em um ano, atinge NCr$ 64 mil, e dividido por doze, dá NCr$ 5 400 mensais, fora bichos e prêmios. Walney Braune, presidente do clube, rejeitou a proposta alegando: "Sòmente Pelé recebe tanto dinheiro".

Wolney acha que o assunto deve ficar no esquecimento e esperar que as cabeças se esfriem, para pensar de maneira mais calma no final do ano, época em que terminará, efetivamente, o contrato do jogador. Disse, também, que Edu está querendo por um ano aquilo que Gerson pediu por dois. O clube comprou um apartamento de três quartos e sala, no bairro de Vila Isabel, já avaliado em NrC$ 40 mil e que está à disposição do jogador, porém, o carro de .... NCr$ 7 mil, os NCr$ 5 mil à vista e o salário de NrC$ 1 mil por mês o América não está disposto a ceder.

O presidente do América informou não ter posição definida, nem idéia formada, quanto aos jogos do Campeonato Carioca de Futebol serem televisados, embora o assunto esteja na pauta da Federação Carioca de Futebol.

Botafogo começa Taça frente aos mineiros

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Atlético Mineiro será o primeiro adversário do Botafogo na Taça Brasil, cujas partidas estão programadas para os dias 11 e 8 de outubro, no Mineirão e no Maracanã, sendo a ordem dos jogos feita por sorteio. Começa aí a maratona dos comandados de Zagalo, que disputarão ao mesmo tempo o Campeonato Carioca. Vencendo o Atlético, o Botafogo jogará depois contra o Cruzeiro (atual campeão do Brasil), em seguida (se fôr o vencedor) contra o campeão do Norte e por fim, para conquistar o título brasileiro frente ao campeão do Sul. O Botafogo jogará no mínimo 8 jogos para ser campeão.

O Atlético credenciou-se a enfrentar o Botafogo (campeão da Taça Guanabara) com a vitória de ontem, no Mineirão, sôbre o Goitacaz, quando ratificou a sua superioridade sôbre o time da cidade de Campos (na primeira partida, ali, venceu por 2x1). Tal era a facilidade dos mineiros, ontem, que o primeiro tempo acabou com a vantagem de 4x0, cabendo a Tião marcar o primeiro gol aos 17. Laci aumentou aos 23 minutos. Buião marcou o terceiro aos 26 e Laci fêz o quarto aos 33 minutos. No final, Menenou (pênalte) diminuiu aos 11 minutos e Laci fêz o quinto gol aos 21 minutos. Arnaldo César Coelho foi o juiz, a renda somou NCr$ 27.773,00 e o Atlético jogou com Luizinho Humberto, Vander, Grapete e Décio; Vanderley e Amauri; Buião, Laci, Ronaldo e Tião.

Com olé e tudo C. Grande vence misto do Bangu

Campo Grande venceu o Bangu por 2x0, no sábado, em Italo Del Cima, dando um verdadeiro olé, quando o visitante parou para ver o time de Gradim jogar. O "baile" durou cêrca de 12 minutos e o Campo Grande, fêz assim, alarde do futebol que está jogando.

O Bangu apelou para o jôgo violento, pois não podia conter a avalancha que vinha sôbre si; inferiorizado no marcador e no futebol, o jeito era sair pela tangente.

Os dois gols foram marcados no primeiro tempo: Norival, de fora da área em violento chute, o primeiro, e Dario, de cabeça, o segundo.

CAMPO GRANDE venceu com Helinho (Augusto); Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo, Adilson (Gil) e Norival (Romeu); Valmir (Biriguda), Hélio Cruz (Ênio) Dario (Jairo) e Nodir (Guaraci); o Bangu perdeu: Devito (Neri); Cabrita, Celso, Hélio e Ari; Ocimar e Jair (Fernando); Tonho, Hopper (Ladeira), Del Vecchio (Dé) e Zé Carlos. O juiz foi o sr. João Dias.

Fio salva o Flamengo que vence na retranca

SALVADOR (especial para a TRIBUNA) — O Flamengo estreou no Quadrangular da Bahia vencendo de 2x1 o Galícia; líder do turno do Campeonato da boa terra, ontem à tarde, no Estádio Otávio Mangabeira, na Fonte Nova, graças a um gôl marcado por Fio aos 11m do segundo tempo; aproveitando, Bria em seguida tira um atacante, Ademar, substituindo-o por um zagueiro, Merrinho, retrancando o time garantindo o marcador:

Cáudio Magalhães, juiz carioca, apitou muito bem: Os times foram os seguintes: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Jaime, (Itamar), Ditão e Altair, Nelsinho Rodrigues Neto e Reyes Zèquinha, (Fio) Ademar (Merrinho) e João Daniel: GALICIA — Adelson; Heraldo, Nelsinho, Augusto e Touro; Enaldo e Josias; Nelson, Valtinho (Ouri), Carlinhos e Ricardo:

Marco Aurélio efetuou uma 7m, inaugurou o marcador: Ditão contundiu-se aos 17m, mas voltou logo a seguir: O time baiano acabou empatando, depois de muito insistir, graças a um passe de cabeça, de Carlinhos

Marco Aurélio efetuou uma série de defesas acrobáticas e evitou alguns gôls do Galícia: Bria aproveitou Fio, recuperado da distensão, para lançá-lo em lugar de Zèquinha aos 10m do segundo tempo e aos 11m aquêle atacante aproveitou uma jogada individual de Ademar para marcar o gôl da vitória

O Flamengo adotou o esquema 4-3-3 só até aos 13m, pois, logo após marcar 2x1 resolveu garantir a vitória, tirando Ademar e reforçando a defesa com Merrinho: Disso se aproveitou o Galícia para atacar mas um pouco de sorte de Marco Aurélio e o entusiasmo dos zagueiros rubronegros impediram o empate:

Na preliminar, o Vitória derrotou o Bahia por 2x1 e agora está cotado para obter o título do Quadrangular, que será decidido por pontos ganhos: Na rodada decisiva, amanhã à noite, também na Fonte Nova, jogam Vitória x Galícia na preliminar e Flamengo x Bahia no jogo de fundo:

Uberlândia joga bem e vence um Botafogo misto

UBERLÂNDIA (Especial para TI): Esporte Clube Uberlândia venceu, na tarde de ontem, o misto do Botafogo por 3x1. O primeiro tempo terminou com o marcador de 2 x 1, gols de Afonsinho para o Botafogo, Reis e Neriberto para o Uberlândia. No segundo tempo Adair aumentou para os locais.

Muito embora o time do Botafogo contasse com jogadores da estirpe de Afonsinho, Nei, Airton, Ferreti, Lula e Paulistinha, foi impotente para conter o melhor jôgo do Uberlândia. A renda atingiu NCr$ 7 mil, dos quais NCr$ 3.500, livres de despesas, foram para o Botafogo.

O Uberlândia venceu com Bernardino; Caffa, Dalmo, Jair e Carlinhos; Jair (Lúcio) e Hamilton (Valdecir); Fazendeiro, Neriberto Adair e Reis; o Botafogo perdeu com Carlos Henrique; Gaguinho, Chiquinho Queixo, Paulistinha e Botinha; Nei e Afonsinho; Amoroso, Airton (Ferreti), Mimi e Lula (Celso).

Manufatura tranqüilo despacha Fluminense

Fluminense suou, mas não conseguiu derrotar mais um adversário. o Manufatura, time da Fábrica Klabin e disputante do campeonato de futebol amador do Departamento Autônomo: perdeu de 2x1 na manhã de ontem e decepcionou mais uma vez aos seus associados que, por ser jôgo-treino com portões abertos, principalmente puderam assistir ao encontro nas Laranjeiras.

João Francisco, ao cabecear erradamente um centro de Calazãs, em falta cobrada pelo antigo jogador do Fluminense, assinalou o gol da vitória do Manufatura no segundo tempo. Nos 45 iniciais registrou-se um empate de 1x1. Cláudio abriu o escore aos 25 minutos ao chutar de bico, no canto esquerdo, uma bola centrada por Gilson Nunes. Helinho obteve o gol de empate aos 10 minutos, em jogada individual na qual driblou Altair, Valtinho e João Francisco.

Embora tivesse sido anunciado [illegible], a verdade é que o empenho dos jogadores deu a impressão de uma partida importantíssima. O Manufatura lutou com entusiasmo. Calazãs entrou para valer nos lances divididos, e ao se ver inferiorizado no marcador o Fluminense tentou, sem conseguir, o empate.

Gama estreou muito mal e dificilmente será contratado. Samarone voltou a se constituir em grande figura, ao lado de Suingue e Altair, enquanto no Manufatura os melhores foram Ourací, Ubaldo e Helinho.

Luís Carlos Félix foi o juiz, auxiliado por João Marques e Aloísio Felisberto Silva. Equipes: FLUMINENSE — Márcio; Jardel, Valtinho, Altair e J. Francisco; Sebastião Sérgio (Oliveira) e Suingue; Gama, Samarone, Cláudio (Cafuringa) e Gilson Nunes. MANUFATURA — Ubaldo; Iná (Cabral), Robertão, Ourací e Francisquinho; Trabalha (Jurandir) e Ivã Soares; Calazãs, Ivo (Cirilo), Helinho e Beto.